

## TO THE READER

### ARCHEOLOGICAL RESEARCHES IN THE PVG (VOLTA GRANDE PROJECT) CATCHMENT AREA

Belo Sun Mineração Ltda. researches occurrences of gold ore along some the main mineralization belts in the North region in Brazil. This region presents vast mineral wealth and Brazil is home to a world-class mining industry with remarkable exploration potential and that, despite its favorable geology, remains largely unexplored.

One of the research areas of Belo Sun is the so named Volta Grande Project (PVG) – located in Senador José Porfírio municipality in the state of Pará – which, by means of mineral research activities, made it possible an exploration project which intends to invest US\$ 1,076 billion in gold extraction and processing.

Besides mineral research activities, Belo Sun has invested funds in survey and in archeological rescue of several sites located in the catchment area of Volta Grande Project. Currently, 66 archeological sites in all Altamira municipality; 45 sites in Senador José Porfírio and 56 in Vitória do Xingu are registered with the National Register of Archeological Sites (CNSA) of IPHAN. The archeological researches in the catchment area of the PVG resulted in the identification of 25 archeological sites and two occurrences, and six of these sites are situated in direct catchment areas of the project.

Notwithstanding the significant quantity of sites already identified, the region is still little known from the archeological point of view, because only preliminary surveys were performed in the majority of the cases. The few already developed systematic researches, mainly the archeological rescues, have not yet had their results published in a satisfactory manner in the specialized literature.

Aiming to contribute with the archeological knowledge of part of the Amazon region and to present the history of the occupation of the medium Xingu, Belo Sun Mineração Ltda. has decided to invest in the publishing of this book which demonstrates the efforts of the company to identify and allow the knowledge of the culture of the first dwellers of this important region to be disclosed.



## AO LEITOR

### PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO PVG

A Belo Sun Mineração Ltda. pesquisa ocorrências de minério de ouro ao longo de alguns dos principais cinturões mineralizados da região Norte do Brasil. Esta região ostenta vasta riqueza mineral e o Brasil sedia uma indústria de mineração de padrão internacional com potencial de exploração notável e que, apesar de sua geologia favorável, permanece em grande parte pouco explorada.

Uma das áreas de pesquisa da Belo Sun é o denominado Projeto Volta Grande (PVG) – localizado no município de Senador José Porfírio no estado do Pará – que, por meio das atividades de pesquisa mineral, viabilizou um projeto de exploração que pretende investir US\$ 1,076 bilhão na extração e no beneficiamento de ouro.

Além das atividades de pesquisa mineral, a Belo Sun investiu recursos na prospecção e no salvamento arqueológicos de diversos sítios localizados nas áreas de influência do Projeto Volta Grande. Atualmente, encontram-se registrados no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) do IPHAN 66 sítios arqueológicos em todo o município de Altamira; 45 em Senador José Porfírio e 56 em Vitória do Xingu. As pesquisas arqueológicas na área de influência do PVG resultaram na identificação de 25 sítios arqueológicos e duas ocorrências, sendo que seis desses sítios encontram-se situados em áreas de influência direta do projeto.

Não obstante a quantidade expressiva de sítios já identificados, a região ainda é pouco conhecida do ponto de vista arqueológico, pois foram realizados na maioria dos casos apenas levantamentos preliminares. As poucas pesquisas sistemáticas já desenvolvidas, sobretudo os salvamentos arqueológicos, ainda não tiveram seus resultados publicados de modo satisfatório na literatura especializada.

Com o intuito de contribuir com o conhecimento arqueológico de parte da região amazônica e apresentar a história da ocupação da região do médio Xingu, a Belo Sun Mineração Ltda. decidiu investir na publicação deste livro que demonstra os esforços da empresa em identificar, preservar e permitir o conhecimento da cultura dos primeiros habitantes desta importante região.

## INTRODUÇÃO

Arqueologia é a ciência que estuda as sociedades humanas a partir de seus vestígios materiais. Tem como objetivo compreender os modos de vida dessas sociedades (aspectos sociais, políticos, culturais, econômicos e simbólicos) e suas transformações ao longo do tempo num determinado espaço. Esse espaço é denominado sítio arqueológico, que é o lugar que foi habitado em um determinado período e onde são identificados os vestígios materiais que são resultantes dessa ocupação. Os vestígios materiais são os restos dos objetos produzidos pela sociedade ou apropriados da natureza, edificações, ruínas, manifestações artísticas e mesmo alterações na paisagem.

No Brasil, os sítios arqueológicos podem ser subdivididos genericamente em sítios pré-coloniais e históricos. Os primeiros referem-se às aldeias indígenas que existiram antes da chegada dos europeus e que, portanto, não foram alcançadas pela frente de expansão colonial luso-brasileira. Já os sítios históricos referem-se às ocupações realizadas por europeus e africanos (mocambos e quilombos), além de seus descendentes. É comum que em um mesmo sítio haja os dois tipos de vestígios, já que muitas cidades e povoados coloniais foram estabelecidos sobre áreas de antigas aldeias indígenas. Além de uma diferenciação temporal, os sítios pré-coloniais e históricos possuem distinções no que diz respeito à metodologia de pesquisa, já que para os últimos também há a disponibilidade de documentos escritos, mapas e iconografias, entre outras fontes, que juntos ajudam a compor um panorama daquela sociedade. Os sítios pré-coloniais dispõem tão somente de seus vestígios materiais.

Os estudos arqueológicos desenvolvidos até o momento indicam que a Amazônia, sobretudo, as margens de seus principais rios, foi densamente habitada por populações indígenas ao longo do período pré-colonial e colonial. Estima-se que seja ocupada há mais de 10.000 anos antes do presente (AP) (Neves, 1999/00) e que diversas sociedades com diferentes formas de complexidade cultural, social, política e tecnológica tenham se sucedido ao longo do tempo em territórios específicos na região. Na bacia do rio Xingu, pesquisas recentes apontam ocupações que remontam a 5.000 AP (Franchetto & Heckenberger, 2001). O tipo de sítio arqueológico mais comum é o de terra preta arqueológica (TPA), onde são identificadas manchas de solo escuro e bastante fértil que apresentam grande quantidade de material cerâmico, lítico (objetos feitos de pedra) e estruturas de habitação (fogueiras, esteios, estacas, etc.). Em geral, acredita-se que essas povoações se desenvolveram a partir de 2.000 AP, quando houve um grande adensamento populacional em algumas regiões em decorrência de uma maior capacidade da produção de ali-

## INTRODUCTION

Archeology is a science which studies the human societies based on their material vestiges. It aims at understanding these societies' lifestyles (social, political, cultural, economic and symbolic aspects) and their transformations along the time in a certain space. This space is called archeological site, which is the place which was inhabited at a certain period and where the material vestiges are identified as result of this occupation. The material vestiges are the remains of objects produced by the society or obtained from nature, buildings, ruins, artistic demonstrations and even changes in the landscape.

In Brazil, the archeological sites can be generically subdivided in pre-colonial and historical sites. The first ones refer to Indian villages which existed before the arrival of the Europeans and that, therefore, were not reached by the Portuguese-Brazilian expansion front. Whereas the historical sites refer to occupations executed by Europeans and Africans (mocambos and quilombos), in addition to their descendants. It often occurs that in the same site there are both types of vestiges, since many towns and villages were established in areas that were once Indian villages. In addition to a temporal differentiation, the pre-colonial and historical sites have distinctions concerning the research methodology, since for the latter there is also the availability of written documents, maps and iconographies, among other sources, which together help to constitute an overview of that society. The pre-colonial sites only have material vestiges. The archeological studies developed until the present moment indicate that the Amazon, above all, the banks of its main rivers was densely inhabited by Indian populations along the pre-colonial and colonial period. It is estimated that it has been occupied for more than 10,000 years before the present (BP) (Neves, 1999/00) and that several societies with different forms of cultural, social, political and technological complexity have been succeeding each other along the time in specific territories in the region. In the Xingu river basin, recent researches point to occupations which go back to 5,000 (Franchetto & Heckenberger, 2001). The most common type of archeological site is that of archeological black earth (ABE), where stains of dark and very fertile soil are identified presenting a great quantity of ceramic, lithic material (objects made of stone) and dwelling structures (fires, pillars and poles, etc.). In general, it is believed that these villages developed themselves as from 2,000 BP, when there was a great population growth in some regions due to a greater capacity of producing food, mainly, by means of growing cassava and corn (Roosevelt, 1992). On the other hand, not all arche-

ological sites present ABE, in spite of presenting ceramic and lithic material, and there are other sites where only lithic material is evidenced, since the ceramic was introduced later in the Amazon region.

The sites, as well as all vestiges of archeological origin, are considered as cultural heritage and they are protected by the Brazilian legislation. This is due to the fact that they are important sources of information about the History of Brazil and the destruction of the sites, mainly, the pre-colonial sites (Indian), means irreversible loss of knowledge about great part of our past. Thus, Law No. 3924 of 1961 considered it a crime the depredation of archeological goods and has put them under the Federal Government's protection, and this legal provision is reinforced by the Constitution of 1988. Also the resolutions of the Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) (Environment National Board) of 1986 and 1997 bound the Preventive Archeology studies to the concession of licenses by the Government for undertakings potentially able to affect the environment.

More recently, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (National Institute of Historical and Artistic Heritage) established by means of the Administrative Rule 230 of 2002 the necessary procedures and research stages to be followed in order to obtain environmental licenses. Generally speaking, the stages required are the non-invasive Diagnosis, Invasive Prospecting and Recovery (Retrieval), whose execution imply respectively in the release of the Previous License (PL), License of Implementation (LI) and License of Operation (LO). IPHAN is the Federal Government agency responsible for monitoring and assessing the archeological studies performed in the country. The execution of any research must be carried out by expert professional, the archeologist, and authorized by IPHAN, which is also responsible for issuing the opinions necessary for releasing the licenses and in extreme cases, for issuing an injunction and penalty for those who have been proven to be responsible for destroying this heritage. Besides the researches themselves, it is required by the administrative rule 230/2002 of IPHAN the performance of activities of Heritage Education which promote, between the one responsible for the undertaking and the local community, positive attitudes concerning the knowledge, appreciation and conservation of the archeological goods.

Thus, presently the archeological researches must be considered in the planning and studies of environmental impact (SEI) of undertakings such as hydroelectric plants, mineral exploration projects, transmission lines, among oth-

mentos, sobretudo, por meio do cultivo de mandioca e milho (Roosevelt, 1992). Por outro lado, nem todos os sítios arqueológicos apresentam TPA, ainda que apresentem cerâmica e lítico, havendo outros em que apenas o material lítico é evidenciado, já que a cerâmica foi introduzida posteriormente na região amazônica.

Os sítios, bem como todo vestígio de origem arqueológica, são considerados patrimônio cultural e protegidos pela legislação brasileira. Isso se deve ao fato de que são fontes importantes de informação sobre a História do Brasil e a destruição dos sítios, sobretudo, os sítios pré-coloniais (indígenas), significa perda irreparável de conhecimento sobre grande parte de nosso passado. Assim, a lei nº 3.924 de 1961 considerou criminosa a depredação dos bens arqueológicos e os colocou sob a tutela da União, sendo esse dispositivo legal reforçado na Constituição de 1988. Já as resoluções do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) de 1986 e 1997 atrelaram os estudos de Arqueologia Preventiva à concessão de licenças pelo Governo para empreendimentos potencialmente capazes de afetar o meio ambiente.

Mais recentemente, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) estabeleceu por meio da Portaria 230 de 2002 os procedimentos necessários e etapas da pesquisa a ser seguidas para a obtenção das licenças ambientais. De um modo geral, as etapas exigidas são o Diagnóstico não intrusivo, Prospecção Intrusiva e Salvamento (Resgate), cuja execução implicam respectivamente na liberação da Licença Prévia (LP), Licença de Instalação (LI) e Licença de Operação (LO). É o IPHAN o órgão do Governo Federal responsável pelo monitoramento e avaliação dos estudos arqueológicos realizados no país. A realização de qualquer pesquisa deve ser executada por profissional especializado, o (a) arqueólogo (a), e autorizada pelo IPHAN, que também é responsável pela emissão dos pareceres necessários à liberação de licenças e, em casos extremos, expedir ordem de embargo e multa àqueles que comprovadamente forem responsáveis pela destruição desse patrimônio. Além das pesquisas propriamente ditas, é exigida pela portaria 230/2002 do IPHAN a realização de atividades de Educação Patrimonial que promovam entre o empreendedor e a comunidade local atitudes positivas tocantes ao conhecimento, valorização e preservação dos bens arqueológicos.

Desse modo, atualmente as pesquisas arqueológicas devem ser consideradas no planejamento e estudos de impacto ambiental (EIA) de empreendimentos como hidrelétricas, projetos de exploração mineral, portos, estradas, linhas de transmissão, entre outros, que são responsáveis pela geração de impactos ao meio ambiente e ao patrimônio arqueológico porventura existente em suas áreas de influência. Por esse motivo, há a necessidade da identificação prévia dos sítios arqueológicos antes

que tais empreendimentos sejam instalados, pois, dessa forma, estratégias de preservação, monitoramento e salvamento desse patrimônio são estabelecidas de modo mais eficaz. Esse planejamento implica na definição para a área de influência direta de quais sítios serão afetados pelo empreendimento e quais serão preservados. Para os sítios que serão destruídos, o recurso adotado é o salvamento arqueológico (resgate), que corresponde a um estudo mais intensivo e sistemático por meio de escavações. A ideia é que o conhecimento produzido por essas pesquisas venha a compensar a perda física dos sítios arqueológicos, sendo a produção desse conhecimento voltada tanto para a comunidade científica quanto para a sociedade brasileira em geral.

Em meio aos estudos de impacto ambiental do Projeto Volta Grande (PVG), as pesquisas arqueológicas foram iniciadas em 2011 pela empresa Inside Consultoria Científica. Identificado o potencial arqueológico da área do empreendimento, os estudos tiveram prosseguimento no ano de 2012 no âmbito do projeto “Programa de Estudos Arqueológicos e Educação Patrimonial do Projeto Volta Grande, Senador José Porfírio, Pará”, cuja execução foi previamente autorizada pelo IPHAN. A pesquisa possui a coordenação técnico-científica do arqueólogo Wagner Fernando da Veiga e Silva, diretor da Inside Consultoria, e tem o apoio institucional do Núcleo de Pesquisa e Estudos Arqueológicos da Universidade Federal do Pará (NPEA-UFPA). O trabalho foi solicitado e financiado pela Belo Sun Mineração Ltda., pertencente ao Grupo Forbes & Manhattan, empresa responsável pelo Projeto Volta Grande.

Este livro apresenta alguns resultados preliminares obtidos pelos estudos realizados até o momento. Houve a preocupação de que os textos fossem desenvolvidos em linguagem acessível para que o público em geral tivesse acesso a seu conteúdo, já que o uso de linguagem acadêmica e técnica na área de Arqueologia restringiria sobremaneira o público alvo. O primeiro capítulo intitulado “O Processo Histórico de Ocupação da Região do Rio Xingu” apresenta uma breve contextualização do processo de ocupação nacional da Volta Grande do Xingu, assim como da exploração mineral e atuação do Projeto Volta Grande (PVG). Já “Etno-História e História da Volta Grande do Xingu” estabelece um panorama da ocupação da região desde o período colonial até os dias atuais, baseado em pesquisa documental e entrevistas realizadas com antigos moradores das comunidades locais. Os capítulos seguintes abordam especificamente

ers, which are responsible for the generation of impacts to the environment and to the archaeological heritage which may be existent in the catchment areas. For this reason, there is the need of previous identification of the archaeological sites before these undertakings are executed, because then strategies of conservation, monitoring and recovery of this heritage are established in a more efficient manner. This planning implies in defining for the catchment area which sites will be affected by the undertaking and which will be conserved. For the sites that will be destroyed, the adopted measure is the archaeological recovery (retrieval), which corresponds to a more intensive and systemic study by means of excavations. The idea is that the knowledge produced by these researches may make up for the physical loss of these archaeological sites, and the production of this knowledge aimed at both the scientific community and the Brazilian society in general.

Amid the studies of environmental impacts of the Volta Grande Project (PVG), the archaeological researches were initiated in 2011 by the company Inside Consultoria Científica. Once the archaeological potential of the area of the undertaking was identified, the studies continued in 2012 in the scope of the project “Program of Archeological Studies and Heritage Education of the Volta Grande Project, Senador José Porfírio, Pará”, whose execution was previously authorized by IPHAN. The research has the technical-scientific coordination performed by the archaeologist Wagner Fernando da Veiga e Silva, director of Inside Consultoria, and has the institutional support from Research Center and Archeological Studies of Universidade Federal do Pará (NPEA-UFPA). The work was requested and financed by Belo Sun Mineração Ltda., which belongs to Grupo Forbes & Manhattan, the company responsible for the Volta Grande Project.

This book presents some preliminary results obtained by the studies performed until the present moment. We were concerned that the texts be developed in accessible language so that the public in general could have access to its content, since the use of academic and technical language in the area of Archeology would greatly restrict the target audience. The first chapter with the title “The Historical Process of Occupation of the Xingu Region” presents a short contextualization of the process of national occupation of Volta Grande do Xingu, as well as the mineral exploration



and the performance of the Volta Grande Project (PVG). Whereas, the "Ethno-History and the History of Volta Grande do Xingu" presents an overview of the Indian occupation of the region from the colonial period until the current days, and the research was based on document research and interviews carried out with old dwellers of the local communities. The following chapters specifically approach the archaeological researches, where the results obtained by the archaeological surveys in the study area in "The Archeological Heritage of the Volta Grande Project Area" are discussed and which have resulted in the identification of 25 sites. "Pre-Colonial Occupation of the Acampamento Verena Archeological Site" deals with the results obtained by the excavations performed in the site identified in the base camping of the PVG, in addition to preliminary data of the laboratory analysis of the lithic ceramic material found therein, and the chapter "Chemical Composition and Pre-Historic Human Occupation of Acampamento Verena" (the last chapter of the book) discusses more specifically the chemical analysis of the soil and its implications for the understanding of the archeological context evidenced in the same site. The chapter with the title "Heritage Education in Archeology Projects" refers to the educational activities performed with the collaborators of the undertaking and the local community aiming to involve them in the archeological researches, to produce knowledge about this heritage and discuss ways to preserve it.

#### Bibliographic References

FRANCHETTO, Bruna & HECKENBERGER, Michael (Orgs.). Os Povos do Alto Xingu: História e Cultura. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.  
NEVES, Eduardo Góes. "O Velho e o Novo na Arqueologia Amazônica". Revista da USP - Dossiê Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira, São Paulo, n.º 44, vol. 1, pp. 86-111, 1999/00.  
ROOSEVELT, Anna C. "Arqueologia Amazônica". In: CUNHA, Manuela Carneiro da. (Org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP, 2006, pp. 53-86.

as pesquisas arqueológicas, onde em "O Patrimônio Arqueológico da Área do Projeto Volta Grande" são discutidos os resultados obtidos pelos levantamentos arqueológicos na área de estudo, que resultaram na identificação de 25 sítios. "Ocupação Pré-Colonial do Sítio Arqueológico Acampamento Verena" trata dos resultados obtidos pelas escavações realizadas no sítio identificado no acampamento base do PVG, além dos dados preliminares das análises laboratoriais do material lito-cerâmico nele evidenciados, sendo que o capítulo (o último do livro) "Composição Química e Ocupação Humana Pré-Histórica na Área do Sítio Acampamento Verena" discute especificamente as análises químicas de solo e suas implicações para a compreensão do contexto arqueológico evidenciado no mesmo sítio. O capítulo intitulado "Educação Patrimonial em Projetos de Arqueologia" refere-se às atividades educacionais realizadas junto aos colaboradores do empreendimento e comunidade local com vistas a envolvê-los nas pesquisas arqueológicas, produzir conhecimento sobre esse patrimônio e discutir caminhos para a sua preservação.

#### Referências Bibliográficas

FRANCHETTO, Bruna & HECKENBERGER, Michael (Orgs.). Os Povos do Alto Xingu: História e Cultura. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.  
NEVES, Eduardo Góes. "O Velho e o Novo na Arqueologia Amazônica". Revista da USP - Dossiê Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira, São Paulo, n.º 44, vol. 1, pp. 86-111, 1999/00.  
ROOSEVELT, Anna C. "Arqueologia Amazônica". In: CUNHA, Manuela Carneiro da. (Org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP, 2006, pp. 53-86.



# O Processo Histórico de Ocupação da Região do Rio Xingu

**The Historical Process  
of the Xingu Region Occupation**

## Antonio Kalil

O Projeto Volta Grande localiza-se na região sudoeste paraense, cujo processo de ocupação tem sua origem atrelada ao histórico de ocupação do Rio Xingu, que se deu principalmente por meio de acesso fluvial e também pelas frentes de ocupação das rodovias, destacando-se a BR-230 (Transamazônica).

A região do Xingu tem a sua história ligada ao nome do jesuíta Roque de Hundefund. Em meados do ano de 1750, o religioso foi o primeiro homem branco a subir o Rio do Xingu até ultrapassar o trecho da Volta Grande, lugar habitado inicialmente por índios e repleto de cachoeiras. De forma a ocupar a região, os jesuítas fundam uma missão de catequese no local e construíram as primeiras estruturas de habitação, chamadas de aldeamento silvícolas. Além de controlar os fluxos ascendentes e descendentes, os jesuítas visavam a conversão dos índios ao catolicismo.

Por volta de 1892, foram construídos os primeiros barracões às margens dos rios que, posteriormente, geraram vilas e cidades como Altamira – formada para dar apoio à produção de borracha. Foi durante o ciclo da borracha, no final do século XIX e início do século XX, que a colonização atingiu outras áreas da Bacia (região do Médio e Alto Xingu), com destaque exatamente para a cidade de Altamira.

A partir desse momento, toda a região amazônica recebeu um grande número de pessoas oriundas de várias regiões do País. Este cenário foi propício a inúmeros impactos sociais decorrentes tanto dos ciclos econômicos – como o da borracha, um dos ciclos mais importantes naquele final de século XIX – quanto das intervenções governamentais.

A economia da borracha foi caracterizada por períodos muito distintos, com predomínio do extrativismo (ciclo do cacau, resinas, produtos derivados do extrativismo vegetal), dos metais preciosos, da agricultura comercial (ciclo da juta) e da pesca.

Houve períodos em que a extração do látex entrou em declínio. Entretanto, com a paralisação do comércio da borracha dos países da Ásia (grandes concorrentes), a atividade retornou a todo vapor. Com esta re-

## Antonio Kalil

Volta Grande Project is located in Pará south-west region, whose occupation process has its origin connected to the occupation history of Xingu River, which happened mainly by means of river access and also through road occupation fronts, highlighting BR-230 (Trans-Amazonian Highway).

The Xingu region has its history connected to the name of the Jesuit Roque Hundefund. Around 1750, he was the first white man to go up Xingu River, surpassing Volta Grande stretch, a place initially inhabited by Indians and full of waterfalls. Aiming to occupy the region, the Jesuits founded a catechetical mission in the place and built the first dwelling structures, named Indian settlements. Besides controlling the ascending and descending flows, the Jesuits aimed at converting the Indians to Catholicism.

Around 1892 the first sheds were built along banks of the rivers, which later formed villages and towns such as Altamira – established to give support to the rubber production. It was during the rubber cycle, at the end of the 19th century and the beginning of the 20th century, that the colonization reached other areas of the Basin (Medium and High Xingu region), specially highlighting Altamira.

As from this moment on, all the Amazon region received a great number of people coming from several regions of the Country. This scenario was propitious for generating various social impacts resulting not only from the economic cycles – such as the rubber cycle, one of the most important ones at that end of 19th century – but also from governmental interventions.

The rubber economy was characterized by very distinct periods, with predominance of extraction (cacao cycle, resins, products derived from forest extraction), precious metals, commercial agriculture (jute cycle) and fishing.

There were periods in which the extraction of latex began to decline. However, with the interruption of the rubber trade in Asian countries



(great competitors), the activity was taken up again at full speed. With this resumption, there was great support from the Brazilian government establishing several assisting measures for the extraction of latex. Around 1940, the Rubber Bank was created, giving support through funds, and it was a factor of stimulation for the migration of people from the northeast, the so called "rubber soldiers". These "soldiers" caused an increase in the Xingu population.

The firm ground (terra firme) economy (areas not subject to floods) was at its peak around the second half of the 60s and the beginning of the 70s, when the floodplain economy (end of the jute cycle) began to decline. In this scenario big projects such as the National Integration Program (PIN - Programa de Integração Nacional) and the development policies of the Amazon State began to emerge. These policies - which climaxed in the hegemony of the firm ground economy - aimed at encouraging human occupation of the region, with the increase of agriculture and livestock activities.

Presently, according to Castro (2007, p. 111-112), the Amazon has been experiencing an economic expansion model named "new frontiers", where great investments are employed in sectors such as livestock, mining, grains and infrastructure. In this new model, places where natural resources are still more abundant are endlessly being sought, and that is the case of the Amazon region.

The municipalities which belong to the area of influence of the Trans-Amazonian Highway and which had their occupation process motivated by the national integration policy are among the examples applied to this "new frontiers" model. The 60s and the 70s were marked by the actions of the National Integration Program (PIN), which had as a basis, the construction of great axes of highway connection, such as the Trans-Amazonian Highway.

Allied to the PIN, the military government, in the 70s, launched the Colonization Integrated Projects (PIC - Projetos Integrados de Colonização). These projects gave subsidies for the expansion of the territorial occupation process all

tomada, houve grande apoio do governo brasileiro, que definiu uma série de medidas de ajuda à extração do látex. Por volta do ano de 1940, foi criado o Banco da Borracha, que deu apoio por meio de financiamentos, fato estimulador da migração de nordestinos, os chamados "soldados da borracha". Estes "soldados" provocaram o aumento da população do Xingu.

A economia de terra firme (áreas não sujeitas a inundações) teve seu apogeu por volta da segunda metade de 1960 e início de 1970, quando a economia de várzea (fim do ciclo da juta) entrou em declínio. Neste cenário, começaram a surgir os grandes projetos como o Programa de Integração Nacional (PIN) e as políticas de desenvolvimento da Amazônia. Estas políticas - que culminaram na hegemonia da economia de terra firme - tiveram como finalidade o incentivo à ocupação humana da região, com o incremento das atividades agropecuárias.

Nos dias de hoje, segundo Castro (2007, p. 111-112), a Amazônia vive um modelo de expansão econômica denominado "novas fronteiras", onde grandes investimentos são aplicados em setores como pecuária, mineração, grãos e infraestrutura. Neste novo modelo, buscam-se incessantemente locais onde os recursos naturais ainda são mais abundantes, como é o caso da região amazônica.

Dentre os exemplos aplicados a esse modelo de "novas fronteiras", estão os municípios pertencentes à área de influência da Transamazônica que tiveram seu processo de ocupação motivado pela política de integração nacional. As décadas de 60 e 70 foram marcadas pelas ações do Plano de Integração Nacional (PIN), que teve como base a construção de grandes eixos de ligação rodoviária, como, por exemplo, a Rodovia Transamazônica.

Aliado ao PIN, o governo militar, na década de 1970, lançou os Projetos Integrados de Colonização (PIC). Estes projetos deram subsídios para a expansão do processo de ocupação territorial em todo o País. Dentre os benefícios, destacaram-se o salário de subsistência durante seis meses, os serviços de extensão agrícola, a infraestrutura, os créditos de financiamento, dentre outros. Esta medida de incentivo à ocupação acabou



**Acampamento do Projeto Volta grande, que localiza-se na região sudoeste paraense, nas margens do Rio Xingu, no município de Senador José Porfírio.**

*Camp project Volta Grande, which is located in Pará southwest region, on the banks of the Xingu River, in the municipality of Senador José Porfírio.*





por ultrapassar as expectativas do governo, pois os benefícios oferecidos atraíram um grande número de migrantes vindos de todas as regiões do país, gerando graves problemas para a região, principalmente pela falta de infraestrutura.

Dentre os problemas enfrentados pelo aumento populacional na região, o desordenamento territorial é um dos mais expressivos, pois a elevação do número de pessoas fez surgir novas vilas, que mais tarde foram elevadas à categoria de cidades e municípios, se expandindo em várias direções sem o devido planejamento territorial.

As vilas que foram surgindo ao longo da Rodovia Transamazônica possuíam basicamente características semelhantes, isto é, a agricultura familiar como principal atividade econômica e a exploração dos recursos naturais como outra atividade importante para a constituição da renda das famílias. Recentemente, a pecuária, devido às grandes extensões territoriais e ao mercado de consumo, tornou-se outra atividade econômica relevante nos municípios da Bacia do Rio Xingu.

over the Country. Among the benefits, living wage for six months, agricultural extension services, infrastructure, loans, among others can be highlighted. This encouragement measure for occupation ended up exceeding the government's expectations, because the offered benefits attracted a great number of migrants coming from all the regions of the Country, generating serious problems for the region, mainly due to lack of infrastructure.

Among the problems faced due to population increase in the region, territorial disorder is one of the most significant, for the increment in the number of people caused new villages to emerge, and which were later promoted to the category of towns and municipalities, expanding into several directions without the adequate territorial planning.

The villages which began to emerge along the Trans-Amazonian Highway basically had similar characteristics, that is, small family farms as the main economic activity and the extraction of natural resources as another important activity for complementing household income. Recently, livestock, due to the great territorial extensions, has become another relevant economic activity in the municipalities of the Xingu River Basin.

FOTO BELO SUN/DIVULGAÇÃO

**Imagens da degradação causada pela atividade garimpeira na região.**

*Images from the degradation caused by mining activities in the region.*





### History of the Creation of Senador José Porfírio Municipality:

The formation of the current municipality Senador José Porfírio, where Volta Grande Project is located, is quite recent – 1961. However, its historical process of occupation dates back to 1750.

The Dutch and the Jesuits were the ones responsible for the first traces of civilization in Xingu. They established themselves in the region, opened roads and disseminated the Catholicism. After the expulsion of the Jesuits, the Capuchin friars continued the mission of the Society of Jesus using Indian workforce from different tribes. By means of this mission, the fundamentals of settlement at the left bank of Xingu River, above the mouth of Ambé River, were established.

In 1880, colonel Gaioso, owning a big workforce, including slave workforce, began the opening of a road, which extended until the mouth of Ambé River. However, the construction process of this road was stopped due to Lei Áurea (the law that abolished slavery in Brazil), depriving him of his slaves. Agrário Cavalcante from Bahia State continued the opening of the road which gave access to Ambé

## HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SENADOR JOSÉ PORFÍRIO:

A criação do atual município de Senador José Porfírio, onde o Projeto Volta Grande está localizado, é bem recente –1961. Entretanto, seu processo histórico de ocupação remonta ao ano de 1750.

Os holandeses e os jesuítas foram os responsáveis pelos primeiros traços de civilização no Xingu. Eles se estabeleceram na região, abriram estradas e disseminaram a catequese. Após a expulsão dos jesuítas, os frades capuchinhos deram continuidade à missão da Companhia de Jesus, utilizando a mão de obra indígena de diferentes tribos. Por meio desta missão, foi estabelecido os fundamentos de povoamento à margem esquerda do rio Xingu, acima da foz do rio Ambé.

Em 1880, o coronel Gaioso, dispondo de uma grande quantidade de mão de obra, inclusive escrava, iniciou a abertura de uma estrada de rodagem, que se estendia até a embocadura do rio Ambé. Todavia, o pro-





cesso de construção desta estrada sofreu paralisação devido à Lei Áurea, que o privou de sua escravaria. O baiano Agrário Cavalcante deu continuidade à abertura da estrada que dava acesso ao Ambé, porém, devido ao seu falecimento, seu sobrinho José Porfírio de Miranda Júnior concluiu a abertura da via.

José Porfírio de Miranda Júnior foi o precursor da ocupação em grande escala do vale do rio Xingu, fundando vários estabelecimentos comerciais e adquirindo riquezas e notoriedade. A lei Nº 811, de 14.04.1874 criou o município de Souzel e nomeou José Porfírio de Miranda Júnior como intendente.

Cabe mencionar que a região do alto Xingu, caracterizada como mais desenvolvida em relação ao baixo Xingu, necessitava de uma administração municipal e, devido à grande extensão do município de Souzel, era necessário também uma divisão administrativa.

A primeira tentativa de desmembramento do território do município de Xingu se deu em março de 1955. A intenção era constituir os municípios de Souzel e São Félix do Xingu. Todavia, o Supremo Tribunal Federal julgou esta medida inconstitucional.

River, however, due to his death, his nephew José Porfírio de Miranda Júnior concluded the opening of the road.

José Porfírio de Miranda Júnior was the precursor of the large-scale occupation of the Xingu River valley, funding several trading establishments and acquiring wealth and notoriety. Law No. 811, of 14.04.1874 created Souzel municipality and appointed José Porfírio de Miranda Júnior as administrator.

It is important to point out that the region of Upper Xingu, characterized as more developed in relation to Lower Xingu, needed a municipal administration and due to the great extension of Souzel municipality, an administrative division was also needed.

The first attempt of territory division of the Xingu municipality took place in March, 1955. The intention was to constitute Souzel and São Félix do Xingu municipalities. However the Supreme Federal Court of Brazil determined that this measure was unconstitutional.

FOTO BELO SUN/DIVULGAÇÃO



**Vista do Rio Xingú a partir do porto do Projeto Volta Grande.**

*View Xingu River from the port Volta Grande Project.*

By means of Law No. 2460 of 29.12.1961, Altamira municipality was divided in order to reestablish Souzel municipality – with the name Senador José Porfírio.

The name of the municipality was given to pay tribute to José Porfírio de Miranda Júnior who, when he was the administrator, performed several improvements in the town, such as: gas lighting, urban cleaning services and buildings, inter alia. After leaving the administration, Miranda Júnior was elected senator of the state, being reelected successively until 1930 when state senator position was extinguished.

On 13 December, 1991, Senador José Porfírio municipality had its territory divided in order to form Vitória do Xingu (Law No. 5701) and Anapu (Law No. 5929) municipalities. With this act, Senador José Porfírio municipality became a municipality which has an exclave. Besides it, there is only one more case in Brazil. They are two territories totally separated from each other by Vitória do Xingu municipality. It is located in Altamira micro-region, Pará South-west meso-region. The municipality was created in 1961 and it has 13,455 inhabitants (2003) and 13 346 km<sup>2</sup>.

#### **Map of the location of Senador José Porfírio municipality in Pará**

It is important to mention that, due to the emancipation of Anapu municipality, the project (not approved) for emancipating Ilha da Fazenda came to light – Ilha da Fazenda stood out during the peak of the rubber and gold mining activities, and it is part of Senador José Porfírio territory.

Currently, Senador José Porfírio consists of four districts: Alto Brasil, Vila Nova, Ilha da Fazenda, Vila da Ressaca, besides Bom Pastor and Galo communities. Volta Grande Project occupies areas of Vila da Ressaca district and Galo community.

Por meio da Lei nº 2.460 de 29.12.1961, o município de Altamira foi desmembrado para reconstituir o município de Souzel – com o nome de Senador José Porfírio.

O nome do município foi dado em homenagem a José Porfírio de Miranda Júnior que quando intendente fez várias melhorias no município, tais como: iluminação a gás, serviço de limpeza urbana e edificações, dentre outras. Após deixar a intendência, Miranda Júnior foi eleito senador do estado, sendo reeleito sucessivamente até 1930 quando o cargo de senador estadual foi extinto.

Em 13 de dezembro de 1991, o município de Senador José Porfírio teve seu território desmembrado para constituir os municípios de Vitória do Xingu (Lei de criação nº 5.701) e de Anapu (Lei de criação nº 5.929). Com este ato, o município de Senador José Porfírio tornou-se um município que possui um exclave. Além dele, só existe mais um caso no Brasil. São dois territórios totalmente separados um do outro pelo município de Vitória do Xingu. Localiza-se na microrregião de Altamira, mesorregião do Sudoeste Paraense. O município foi criado em 1961 e tem 13.455 habitantes (2003) e 13.346 km<sup>2</sup>.

É importante mencionar que, devido à emancipação do município de Anapu, surgiu a proposta, não aprovada, de emancipação da Ilha da Fazenda – que se destacou durante o auge das atividades da borracha e garimpeira, e que faz parte do território de Senador José Porfírio.

Atualmente, Senador José Porfírio é formado por quatro distritos: Alto Brasil, Vila Nova, Ilha da Fazenda, Vila da Ressaca, além das comunidades Bom Pastor e do Galo. O Projeto Volta Grande ocupa áreas do distrito da Vila da Ressaca e da comunidade do Galo.





FOTO BELO SUN/DIVULGAÇÃO



O amanhecer no Rio Xingu: os holandeses e os jesuítas foram os responsáveis pelos primeiros traços de civilização no Xingu.

*The dawn in Rio Xingu: the Dutch and the Jesuits were the ones responsible for the first traces of civilization in Xingu.*



## HISTÓRICO DO PROJETO VOLTA GRANDE

### History of Volta Grande Project

Gold mining in the east Amazon region dates back to the Portuguese colonization (17th century) and its finding in Volta Grande do Xingu would have occurred in the beginning of the 20th century.

It is reported that there has been mining in that region since the 50s, in alluvion areas named Ouro Verde, Gaúcho, Canela, Serrinha, Grota Seca and Galo. Later, in the 80s/90s this type of mining took place in areas more distant from the Xingu River.

In 1970 Oca Mineração – holder of the mineral rights of the area –, performed several research and exploration works of the gold mines in Volta Grande do Xingu.

During the 80s, with the increase of gold price in the international market, the activity reached its production peak in the region.

During the 90s, following the decline of the metal price in the international market, the mining production declines. It is in that period that Oca Mineração transfers its mineral rights to Volta Grande Mineração.

A extração de ouro na Amazônia Oriental remonta à colonização portuguesa (século XVII) e a sua descoberta na Volta Grande do Xingu teria ocorrido no início do século XX.

Há notícias de garimpos na região desde a década de 1950, em áreas de aluvião denominadas de Ouro Verde, Gaúcho, Canela, Serrinha, Grota Seca e Galo. Posteriormente, nos anos de 1980/ 1990, este tipo de garimpo aconteceu já em áreas mais distantes do rio Xingu.

Em 1970 a Oca Mineração – titular dos direitos minerários da área –, realiza diversos trabalhos de pesquisa e exploração dos jazimentos auríferos na Volta Grande do Xingu.

Durante a década de 1980, com a elevação da cotação do ouro no mercado internacional, a atividade garimpeira atinge o seu pico de produção na região.

Durante os anos 90, acompanhando o declínio da cotação do metal no mercado internacional, declina a produção garimpeira. É neste período que a Oca Mineração transfere seus direitos minerários à Volta Grande Mineração.



No final dos anos 1990 realizaram-se inúmeros trabalhos sistemáticos de pesquisa – por meio do mapeamento geológico, da prospecção geoquímica e sondagem – por parte de empresas que adquiriram o direito mineral para estas atividades.

Ao mesmo tempo, a garimpagem declinava, resumindo-se ao processamento de rejeitos em pequenas operações, geralmente deficitárias. Todavia, os jazimentos secundários já haviam sido descaracterizados pela extração desordenada, com consequentes danos ao patrimônio mineral e ambiental destas áreas.

Em 1985, foi criada no Brasil a Verena Mineração Ltda., com vistas à pesquisa de ouro e outros bens, sobretudo no Centro-Oeste e na Amazônia. Em 1996, passou a contar com recursos captados em bolsa de valores no Canadá. Sua atuação se concentrou no Pará, na Volta Grande do Xingu e na Província Aurífera do Tapajós. Em 2005, a Verena adquiriu os direitos minerários e o acervo técnico referente às áreas da Volta Grande Mineração.

Em março de 2010, o grupo Forbes & Manhattan assumiu o controle acionário da Verena que, em setembro do mesmo ano, teve a sua razão social alterada para Belo Sun Mineração Ltda.

A Belo Sun Mineração Ltda. é uma subsidiária brasileira da Belo Sun Mining Corporation associada ao grupo Forbes & Manhattan Inc. – uma empresa de capital privado que desenvolve projetos de mineração em todo o mundo.

At the end of the 90s several systematic researches were performed – by means of geologic mapping, geochemical prospecting and borehole – by the companies that acquired the mineral rights for these activities.

Concurrently, the mining declined, reduced to tailing processing in small operations, normally scarce. However, the secondary mines had already lost their characteristics by disordered extraction, with subsequent damage to mineral and environmental assets of these areas.

In 1985, Verena Mineração Ltda was established, aiming at the research on gold and other goods, mainly in the Midwest and in the Amazon. In 1996, it began to rely on funds raised in the Canadian stock exchange market. Its activities were concentrated in Pará, in Volta Grande do Xingu and in Tapajós Gold Province. In 2005, Verena acquired the mineral rights and the technical assets regarding the areas of Volta Grande Mineração.

In March, 2010, Forbes & Manhattan group assumed the controlling interest of Verena which, in September in that same year, had its company name changed to Belo Sun Mineração Ltda.

Belo Sun Mineração Ltda. is a Brazilian subsidiary of Belo Sun Mining Corporation associated to Forbes & Manhattan Inc. – a privately held company which develops mining projects worldwide.

FOTO BELO SUN/DIVULGAÇÃO



The company's headquarter is in Belo Horizonte - MG and it has a branch in Altamira - PA.

Forbes & Manhattan Inc. group is a trade bank privately held which develops mining projects worldwide. The group is one of the most active and well succeeded in the world, having developed several mineral research companies until it reached the status of important mineral goods producers. In the past two years, Forbes & Manhattan group financed more than one billion dollars in research and development of mineral projects.

Belo Sun aims at the implementation of an important mining/industrial undertaking of gold ore exploitation in Volta Grande do Xingu, built on solid and sustainable grounds, aimed at reaching an outstanding position in the regional and national scenario. The accumulated experience and technical and financial qualification of Belo Sun Mineração Ltda does most certainly represent the essential requirements for the success of this project.

Belo Sun employs considerable human, technical and financial resources, aiming at the complete revelation and use of the gold assets there present, in sustainable grounds, besides mapping, recovery and disclosure of the archeological assets existent in the implementation area and in the surroundings of Volta Grande Project.

A empresa está sediada em Belo Horizonte - MG e possui filial na cidade de Altamira - PA.

O grupo Forbes & Manhattan Inc. é um banco mercantil de capital privado que desenvolve projetos de mineração em todo o mundo. O grupo é um dos mais ativos e bem sucedidos globalmente, tendo desenvolvido várias empresas de pesquisa mineral até alcançar o estágio de importantes produtores de bens minerais. Nos últimos dois anos, o grupo Forbes & Manhattan financiou mais de um bilhão de dólares na pesquisa e no desenvolvimento de projetos minerais.

A Belo Sun objetiva a implantação de um importante empreendimento minero-industrial de exploração de minério de ouro na Volta Grande do Xingu, fundado em bases sólidas e sustentáveis, destinado a ocupar posição destacada no contexto regional e nacional. A experiência acumulada e a capacitação técnica e financeira da Belo Sun Mineração Ltda. constituem, por certo, requisitos fundamentais para o sucesso deste projeto.

A Belo Sun aplica consideráveis recursos humanos, técnicos e financeiros, visando a plena revelação e o aproveitamento, em bases sustentáveis do patrimônio aurífero ali existente, além do mapeamento, resgate e divulgação do patrimônio arqueológico existente na área de implantação e do entorno do Projeto Volta Grande.

### **Vista panorâmica da Volta Grande do Xingu: a área de influência do PVG localiza-se nesta região, na margem direita do Rio Xingu, município de Senador José Porfírio.**

*Panoramic view of Volta Grande of Xingu: the PVG (Project Volta Grande) area of influence is located at the right side bank of Xingu River, in Senador José Porfírio municipality.*







**Vista aérea da Vila do Galo.**

*Aerial view of the Vila do Galo.*

Apesar da quantidade substancial de sítios arqueológicos registrados a região ainda é pouco conhecida do ponto de vista arqueológico, pois foram realizados apenas registros, sobretudo nas margens do Rio Xingu, além de poucas escavações. Assim, há o desconhecimento ou pouco conhecimento de grande parte das áreas de interflúvio situada entre os grandes rios, que, como visto, corresponderam a territórios de ocupações e rotas de migração de grupos indígenas pretéritos e contemporâneos.

O potencial arqueológico da área foi ainda demonstrado, sobretudo pelo levantamento arqueológico em campo, o que resultou na identificação e registro de diversos sítios arqueológicos pré-coloniais. De um modo geral, correspondem a sítios habitação lito-cerâmicos a céu aberto implantados em áreas elevadas (morros) situadas na margem do rio principal e próximas a pequenas grotas.

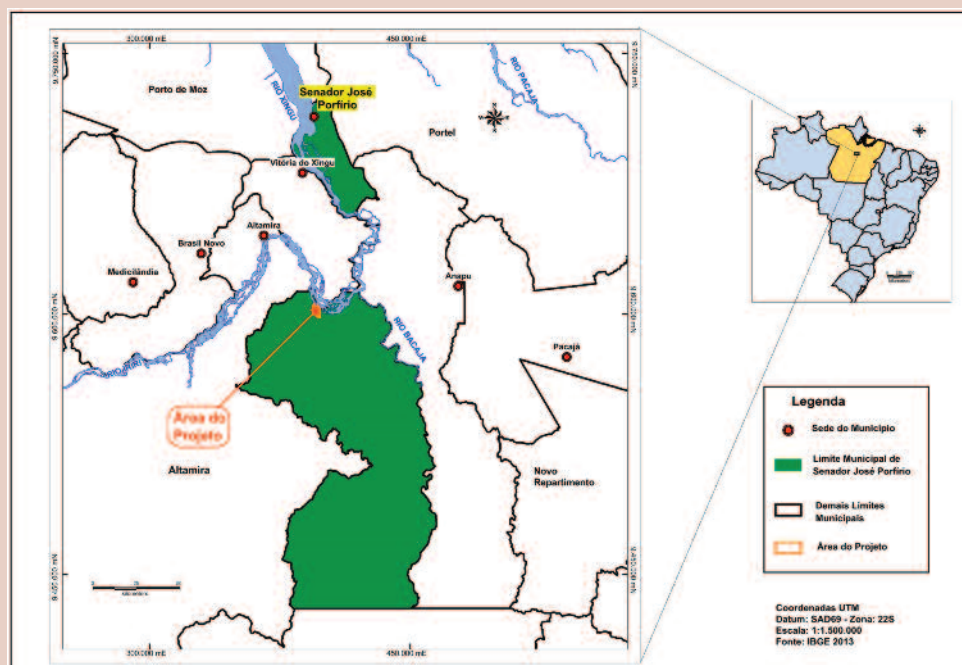
A riqueza do patrimônio arqueológico identificado nos trabalhos realizados parece corresponder apenas a uma amostra do total de sítios arqueológicos existentes na região que ainda não foram localizados.

Com o objetivo de divulgar a riqueza arqueológica da região do médio

In spite of the substantial quantity of registered archaeological sites – presently there are 65 archaeological sites recorded in all Altamira municipality, 38 in Senador José Porfírio and 53 in Vitória do Xingu -, the region is still not very known from the archeological point of view, because only registrations were made, mainly in Xingu River banks, and also few excavations. Therefore, nothing or very little is known about great part of the interfluvial areas situated between the big rivers, which, as already seen, corresponded to occupation territories and migration routes of past and contemporary Indian groups.

The archeological potential of the area was also demonstrated, mainly by means of archeological survey in field, which resulted in the identification and recording of several pre-colonial archeological sites. Generally speaking, they correspond to open air dwelling, litho-ceramic sites established in hilly areas situated at the main river bank and close to small caves. The wealth of the archeological assets identified in the executed works seems to correspond only to a small sample of the totality of archeological sites existent in the region which have not yet been discovered.





Aiming to disclose the archeological richness of the region of middle Xingu - based on the socio-environmental sustainability acknowledged in its activity policy - Belo Sun Mineração Ltda decided to publish this book.

### Area Study

The PVG area of influence is located at the right hand side bank of Xingu River, Senador José Porfírio municipality, in the region known as "Volta Grande do Xingu". It is situated in the proximities of Ilha da Fazenda, Ressaca, Vila do Galo, Grota Seca and Itatá communities, which emerged due to the mining activities in the area. The closest urban center is Altamira, located 60km from there, and the access to the area is from this town using the river way through Xingu River and by roadway using Transasurini highway and side roads.

Xingu – com base na sustentabilidade sócio-ambiental preconizada em sua política de atuação – que a Belo Sun Mineração Ltda. optou pela publicação deste livro.

## ÁREA DE ESTUDO

A área de influência do PVG localiza-se na margem direita do rio Xingu, município de Senador José Porfírio, na região conhecida como "Volta Grande do Xingu". Situa-se nas proximidades das comunidades Ilha da Fazenda, Ressaca, Vila do Galo, Grota Seca e Itatá, que surgiram em função das atividades de garimpo no local. O centro urbano mais próximo é Altamira, localizada a 60 km, sendo o acesso à área realizado a partir desta cidade por via fluvial através do rio Xingu e por via rodoviária por meio da rodovia Transasurini e estradas vicinais.

## CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL

A Volta Grande do Xingu situa-se na fall line (linha de queda) sul amazônica, onde há o encontro de um relevo cristalino com outro sedimentar, o que provoca o acentuado desnível do rio e a ocorrência de cachoeiras e corredeiras na região de Belo Monte, que está situada rio abaixo em relação à área de estudo. Situa-se sobre rochas cristalinas do Pré-Cambriano do planalto Xingu-Tapajós com altitudes situadas entre 150 m e 250 m. A vegetação caracteriza-se pela ocorrência das florestas de terra firme (floresta ombrófila densa e aberta), floresta aluvial (matas de várzea) e vegetação associada aos afloramentos rochosos. Desde o avanço da sociedade nacional a partir da década de 1970, parte substancial da vegetação nativa foi substituída por plantios, pastagens e capoeiras. Há grande variedade

### Environmental Characterization

Volta Grande do Xingu is situated in the south Amazonian fall line, where the crystalline and sedimentary reliefs meet, causing an accentuated unevenness of the river and the occurrence of waterfalls and river rapids in Belo Monte region, which is situated low river in relation to the area study. It is situated on Precambrian crystalline rocks of the Xingu-Tapajós plateau with altitudes situated between 150 m and 250 m. The vegetation is characterized by the occurrence of terra firme (firm ground) forests (dense and open ombrophilous forest), lowland forest (floodplain forest) and vegetation associated to rocky outcrops. Since the progress of the Brazilian society as from the 70s, a relevant part of the native vegetation was replaced by plantations, grazing land and capoeira (thin vegetation growing where virgin forest was cut down). There is a great variety

### Vista panorâmica do Morro da Ressaca com a Vila da Ilha da Fazenda ao fundo.

*Panoramic view of Morro da Ressaca. In the background, a view of Vila da Ilha da Fazenda.*

FOTO BELO SUN/DIVULGAÇÃO





of animal species, and the region has around 440 bird species, 250 mammal species and 174 reptile and amphibian species. The Xingu hydrographic basin drains an area of 450km<sup>2</sup>. The river covers a little more than two thousand kilometers in the south-north direction until it flows into the Amazon River at the south of Gurupá island. The rainy season occurs between January and April, and the flooding of the river, generally extends to the month of June. The climate is equatorial Am and Aw, according to Köppen classification. It presents average temperatures of 26°C and the annual rainfall is around 1680mm.

de espécies animais, sendo que a região conta com cerca de 440 espécies de aves, 259 espécies de mamíferos e 174 espécies de répteis e anfíbios. A bacia hidrográfica do Xingu drena uma área de 450 mil km<sup>2</sup>. O rio percorre pouco mais de dois mil quilômetros no sentido sul-norte até desaguar ao sul da ilha de Gurupá, no rio Amazonas. O período de chuvas mais intensas ocorre entre janeiro e abril, sendo que a inundação do rio, em geral, se prolonga até o mês de junho. O clima   o equatorial Am e Aw, segundo a classifica o de K ppen. Apresenta temperaturas m dias de 26°C e a precipita o anual gira em torno de 1.680mm.

#### **Bibliographic References**

Brandt Meio Ambiente Ltda. Estudo de Impacto Ambiental do Projeto Volta Grande(EIA).Belo Horizonte: Belo Sun Minera o Ltda, 2012.  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/senador\\_jose\\_porfirio](http://pt.wikipedia.org/wiki/senador_jose_porfirio)

#### **Referências Bibliográficas**

Brandt Meio Ambiente Ltda. Estudo de Impacto Ambiental do Projeto Volta Grande(EIA). Belo Horizonte: Belo Sun Minera o Ltda, 2012.  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/senador\\_jose\\_porfirio](http://pt.wikipedia.org/wiki/senador_jose_porfirio)







# Etno-História e História da Volta Grande do Xingu

**Ethnohistory and History  
of Volta grande do Xingu**

## **Luiz Alexandre da Silva Barbosa Vera Lúcia Mendes Portal**

Após um rápido banho no rio Xingu para aliviar o calor de uma manhã quente, Osvaldo Marques Fernandes aparece bem trajado na varanda de sua casa pequena e modesta, em tudo semelhante às demais casinhas simples de madeira ou pau-a-pique dispostas entre os blocos de pedra da Ilha da Fazenda. Apesar do corpo já cansado por mais de oitenta décadas de vida, “Seu Osvaldo” ainda possui a mente atenta e relembra com lucidez, além de bom humor, o seu passado, que se confunde em grande parte com a trajetória da própria comunidade em que vive. Natural de Abaetetuba, ainda jovem conheceu e se encantou por Belém, a capital do Pará, de onde migrou na década de 1940 para o interior amazônico em busca de trabalho, como muitos de sua geração. Fixou-se no beiradão da Volta Grande do Xingu, viu nascer a Ilha da Fazenda e participou das primeiras descobertas dos veios de ouro da região.

A maioria da população chegou ao local nas décadas de 1980 e 1990 na época em que ocorreu o auge da exploração aurífera e povoamento dos garimpos da Ressaca, Galo, Grota Seca, Ouro Verde e Itatá. A essa altura, a presença indígena já havia se tornado algo distante no tempo, sendo a memória histórica das comunidades marcada pelo perfil garimpeiro que até hoje as caracteriza. Entretanto, os conflitos com os índios ocorridos até meados do século XX ainda permanecem vivos na memória dos mais antigos, como “Seu Osvaldo”. Naquela época, “tempos de índio bravo”, os moradores, apesar de viverem da exploração da floresta, não se atreviam a morar na margem direita do Xingu porque os índios atacavam. Apenas a Ilha da Fazenda era habitada, já que os indígenas não se arriscavam a atravessar o rio.

Durante as caçadas, nos seringais, roças e incipientes garimpos daquela margem, os brancos frequentemente tinham a impressão de serem observados a partir da mata, sendo comum que pedras fossem atiradas sobre eles sem que os atacantes fossem avistados. Outros menos afortunados foram vitimados por flechas, bordunas ou mesmo armas de fogo

## **Luiz Alexandre da Silva Barbosa Vera Lúcia Mendes Portal**

After a quick bath in the Xingu river to get a relief from the heat of a hot morning, Osvaldo Marques Fernandes emerges well-dressed on the porch of his small and modest house, similar, in all aspects, to the other simple small wooden or wattle and daub houses placed between the stone blocks of Ilha da Fazenda. Despite the body already tired for over eighty decades of existence, “Mr. Osvaldo” still has an attentive mind and recalls, with lucidity and good sense of humor, his past, which mingles in with the track followed by the community he lives in. Born in Abaetetuba, when he was a young man he visited and fell in love with Belém, the capital city of Pará, from where he migrated in the 40s to the Amazon inland seeking work, just like many of those in his generation. He settled down in Volta Grande do Xingu beiradão, he saw the emergence of Ilha da Fazenda and took part in the first discoveries of gold-bearing veins in the region.

The majority of the population arrived in the place in the 1980s and the 1990s, during the peak of gold exploration and population settlement in Ressaca, Galo, Grota Seca, Ouro Verde and Itatá mines. By that time, the presence of the Indians had already become something distant in time, and the historical memory of the communities marked by the sourdough profile which until today characterizes them. However, the conflicts with the Indians which occurred until the middle of the 20th century still remain vivid in the memory of those older citizens, like “Mr. Osvaldo”. At that time, “a time of angry Indians”, the dwellers, in spite of living from exploring the forest, dared not live on the right bank of the Xingu, because the Indians used to attack. Only Ilha da Fazenda was inhabited, since the Indians did not take the risk of crossing the river.

During hunting, in the rubber plantations, or in other plantations and in the incipient mines along that bank, the white men often had the impression of being observed from the forest, and often stones were thrown at them, without the attackers being seen. Others, not so lucky, were victims of arrows, bordunas (indigenous weapon) or even guns in conflict encounters with the Indians. The reaction of the white men was also equally incisive. In fact, the control over that territory was under dispute and the restlessness was part of the routine of those first settlers.

The reports identify these Indians as the feared “Kayapó”, as a matter of fact the Xikrin-Kayapó, who ended up causing the abandonment of the first Vila do Itatá in the mid-twentieth century after an attack which killed several dwellers and until today it is recalled with grief. However, these “Kayapó” did not live along that bank of the Xingu river. They traveled through land in the summer from their village in the Bacajá river “to take revenge because the white men chased them”, as reported by Edilson Francisco Pereira da Silva. For this dweller from Itatá, who is a Juruna Indian, at that time “the forest was savage” and “no one used to live here because the Indians did not allow”.

But the Kayapó do not originate from the Amazon region. They moved into it a little before the white men arrived and they had to fight for the territory already occupied for ages by other Indian tribes such as the Asurini, Parakanã and Juruna. In fact, the settlement of the non-Indians is a chapter which is still short, recent and under construction in view of the long history of Indian human occupation of Volta Grande do Xingu region, which dates even more back in time than the accounts of the oldest dwellers suggest.

em encontros conflituosos com os índios. A reação dos brancos foi igualmente incisiva. De fato, o domínio sobre aquele território estava em disputa e o desassossego fez parte do cotidiano daqueles primeiros povoadores.

Os relatos identificam estes índios como sendo os temidos “Kayapó”, na verdade os Xikrin-Kayapó, que chegaram a provocar o abandono da primeira Vila do Itatá em meados do século XX após um ataque que vitimou diversos moradores e até hoje é lembrada com pesar. Mas estes “Kayapó” não habitavam aquela margem do rio Xingu. Deslocavam-se por terra no verão de suas aldeias no rio Bacajá para “fazer vingança porque os brancos

**Entrevista com o Sr. Osvaldo: mente atenta e relembra com lucidez, além de bom humor, o seu passado, que se confunde em grande parte com a trajetória da própria comunidade em que vive.**

*Interview with Mr. Osvaldo: attentive mind and recalls, with lucidity and good sense of humor, his past, which mingles in with the track followed by the community he lives in.*

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO





os perseguiram”, como relatou Edilson Francisco Pereira da Silva. Para este morador do Itatá, que é descendente de índios Juruna, naquela época “a floresta era brutal” e “ninguém morava aqui que os índios não deixavam”.

Mas os Kayapó não são originários da região amazônica. Avançaram para ela pouco antes dos brancos a alcançarem e tiveram que disputar o território já ocupado há séculos por outros grupos indígenas como os Asuriní, Parakanã e Juruna. De fato, o povoamento dos não-índios é um capítulo ainda curto, recente e em constituição diante da longa história de ocupação humana indígena da região da Volta Grande do Xingu, que é mais recuada no tempo do que os relatos dos mais antigos moradores nos levam a crer.

## A OCUPAÇÃO COLONIAL DO RIO XINGU

A região da Volta Grande do Xingu, situada acima do primeiro trecho encachoeirado, foi alcançada tardiamente pelos brancos, o que permitiu que o território permanecesse sob o domínio indígena até o início do século XX. Entretanto, as primeiras referências à ocupação europeia no baixo curso do rio Xingu remontam ao início do século XVII. Os holandeses foram os primeiros a estabelecer pequenas feitorias em sua foz, onde plantavam tabaco e cana-de-açúcar com o auxílio das populações indígenas locais. Estes empreendimentos foram destruídos pelos portugueses a partir de 1623 e em seu lugar foram construídas as missões religiosas de Maturá e Itacuruçá, que deram origem a Porto de Moz e Veiros, respectivamente.

Naquela época, o Xingu era denominado pelos índios como rio “Parnaíba” e com essa designação foi registrado nos primeiros documentos que fazem referência ao início da conquista portuguesa no século XVII. Também era referido como “rio dos Jurunas” por ser esta a população indígena mais numerosa e que exercia o domínio de seu baixo curso. Estes índios eram conhecidos por seu caráter guerreiro e por apresentarem os rostos enegrecidos por tinta preta. Acredita-se que o termo “Juruna” (grafado originalmente “Seruna” na língua geral) tenha o significado de “boca negra” devido à tatuagem facial formada por faixas escuras e riscados que eram dispostos entre a testa e os lábios. Os Jurunas resistiram inicialmente ao avanço dos exploradores portugueses, mas logo suas aldeias sucumbiram às epidemias e ao assédio das expedições coloniais de apresamento de escravos indígenas, denominadas na época de “tropas de resgate”. Alguns grupos foram integrados aos aldeamentos missionários fundados pelos jesuítas a partir de 1655 no baixo curso do rio e outros iniciaram uma série de deslocamentos para acima das cachoeiras, onde os luso-bra-

### THE COLONIAL OCCUPATION OF THE XINGU RIVER

Volta Grande do Xingu region, situated above the first stretch with waterfalls, was reached belatedly by the white men, which enabled the territory to remain under Indian control until the beginning of the 20th century. However, the first references to European occupation in the lower course of the Xingu river dates back to the beginning of the 17th century. The Dutch were the first ones to set up small factories in its river mouth, where they planted tobacco and sugar cane with the aid of the local Indian populations. These establishments were destroyed by the Portuguese as from 1623 and in their place the religious missions of Maturá and Itacuruçá were constructed, originating Porto de Moz and Veiros, respectively. At that time, the Indians called The Xingu “Parnaíba” and with this designation it was registered in the first documents which make reference to the beginning of the Portuguese conquest in the 17th century. Also referred to as the “river of the Juruna” due to the fact that they were the most numerous indigenous population and exercised the control of its low course. These Indians were known for their warrior character and for presenting their faces darkened by black paint. It is believed that the term “Juruna” (originally written “Seruna” in the language with indigenous base) means “black mouth” due to the face tattoo consisting of black strips and stripes which were placed between the forehead and the lips. The Juruna initially resisted the advance of the Portuguese explorers, but soon their villages gave in to epidemics and to the harassment of the colonial expeditions of imprisonment of indigenous slaves, at that time named “rescue troops”. Some groups were integrated in the missionary settlements founded by the Jesuits as from 1655 in the low course of the river and other groups began to move upwards the waterfalls, where the Luso-Brazilians had not penetrated due to the difficulties of access by the river caused by waterfalls, rapids and rocky areas.

In addition to the Juruna, other tribes were also registered as inhabitants of the low and medium Xingu like the Pacajares, Guanapús, Caraguatás, Taconhapés, Curubares, Guaiapis, Caraus, Coanis and Aritu, among other tribes. According to travelers and missionaries’ diaries at that time, the majority of these peoples were “nations of Amazonian indigenous language”, that is, they were tribes speakers of languages from the Tupi stem, just like the Juruna, and some of these languages were similar to each other, which leads to a common ethnical origin. The resistance to the Luso-Brazilian penetration was vast. In some cases the colonial documents enable us to reconstitute, in general terms, the historical path of some tribes after the beginning of the Portuguese occupation.

The Taconhapé spoke the language of the Tupi-Guarani group and they were registered in the Tocatins river and low Xingu during the 17th century. They allied themselves with the Juruna

in the victory against the Paulista official armed expedition of Gonçalo Pais de Araújo in 1686. Whereas the Curubare are mentioned as inhabitants of the region situated between the low Xingu and the Tapajós, and they are likely to be the ancestors of the Kuruáya ethnicity. Since they are speakers of Munduruku language, it is believed that the Kuruáya originated from a division of the Munduruku of the Tapajós river. It is believed that the group would have migrated to the Xingu basin through the Jamanxim river and from there they reached the Iriri and Curuá rivers. The Guaiapis correspond to the present Wajäpi, who currently live on the border between Amapá and Pará, in Brazil and French Guiana. This population was initially found in the low Xingu, but after the advance of the white men in the region, part of the group moved in batches to the other bank of the Amazon river from where they reached the Paru, Jari and Araguari rivers.

Slavery, exploration, wars, epidemics and missionary settlements are among the causes of the population decline and scattering of indigenous groups there mentioned in the 17th and 18th centuries. If, on the one hand, the missions offered some kind of protection against rampant slavery carried out by the rescue troops, on the other hand they acted in a decisive way in the process of displacement and acculturation of these populations. The population contingent of the mis-

sileiros não haviam penetrado em função das dificuldades de acesso pelo rio impostas pelas cachoeiras, corredeiras e pedrais.

Além dos Juruna, outros grupos foram registrados como habitantes do baixo e médio Xingu como os Pacajares, Guanapús, Caragatás, Taconhapés, Curubares, Guaiapis, Caraus, Coanis e Aritu, entre outros. Segundo as crônicas de viajantes e missionários da época, a maioria desses povos eram “nações de língua geral”, ou seja, eram povos falantes de línguas do tronco Tupi, assim como os Juruna, sendo algumas dessas línguas muito semelhantes entre si, o que remete a uma origem étnica comum. A resistência à penetração luso-brasileira foi ampla. Em alguns casos, a documentação colonial permite a reconstituição, em linhas gerais, da trajetória histórica de alguns povos após o início da ocupação portuguesa.

Os Taconhapé eram falantes de língua do grupo Tupi-Guarani e foram registrados no rio Tocantins e baixo Xingu ao longo do século XVII. Aliaram-se aos Juruna na vitória contra a bandeira paulista de Gonçalo Pais de Araújo em 1686. Já os Curubare são mencionados como habitantes da região situada entre o baixo Xingu e o Tapajós, sendo os prováveis ancestrais da etnia Kuruáya. Por serem falantes da língua Munduruku,

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO



Alça Cerâmica,  
Sítio Ilha da Fazenda.

“Alça” (handle) Ceramic, Ilha da  
Fazenda (Island Farm) site.



acredita-se que os Kuruáya tenham origem numa cisão do grupo Munduruku do rio Tapajós. O grupo teria migrado para a bacia do Xingu por meio do rio Jamanxim a partir do qual alcançaram os rios Iriri e Curuá. Os Guaiapis correspondem aos atuais Wajãpi, que hoje habitam a fronteira entre o Amapá e Pará, no Brasil, e a Guiana Francesa. Esta população foi inicialmente localizada no baixo Xingu, mas, após o avanço dos brancos na região, parte do grupo deslocou-se em levas para a outra margem do rio Amazonas de onde atingiram aos rios Paru, Jari e Araguari.

A escravização, exploração, guerras, epidemias e os aldeamentos missionários estão entre as causas da queda populacional e dispersão

missionary settlements was constantly fed by the “descimentos” (expeditions to convince the Indians to leave their villages) promoted by the missionaries, who established contact with the villages of the region to convince the Indians to move to the missions. At times, a whole village was displaced, at other times, only part of it. Other groups chose to stay out of the colonial world.

At the settlements, the Indians had to live with Indians from other ethnicities, some of them rivals with each other, and to submit to catechism and to the labor regime adequate to the colonial undertaking. It was quite often that the indigenous groups abandoned the missions for not adapting or not accepting the missionary impositions and returned to their place of origin or mi-





**Ao longo do período colonial, os aldeamentos jesuíticos exerceram um importante papel na ocupação luso-brasileira do baixo Rio Xingu.**

*During the colonial period, the Jesuit settlements had an important role in the Luso-Brazilian occupation of the low Xingu River.*

grated to areas not reachable by the white men. However, the main factor of depopulation of the settlements were the epidemics of smallpox and measles which spread in Grão-Pará in the 1660's and 1690's, and which motivated missionaries' constant seeking new "descimentos" of Indians in the region.

During the colonial period, the Jesuit settlements had an important role in the Luso-Brazilian occupation of the low Xingu, once there were no fixed establishments of settlers, except for specific and sporadic presence of troops intended for imprisonment of Indians and expeditions for collecting native products, the so called "drugs of the backlands" ("drogas do sertão"). In spite of intermitence, the actions of these expeditions were frequent and contributed to the dissemination of

de todos os grupos indígenas ali mencionados nos séculos XVII e XVIII. Se por um lado, as missões ofereceram algum tipo de proteção contra a escravização desenfreada realizada pelas tropas de resgate, por outro lado atuaram de forma decisiva no processo de deslocamento e aculturação dessas populações. O contingente populacional dos aldeamentos missionários era constantemente alimentado pelos "descimentos" promovidos pelos religiosos, que estabeleciam contato com as aldeias da região para convencer os índios a se deslocarem para as missões. Por vezes, a aldeia inteira era deslocada, por vezes, apenas parte dela. Outros grupos optaram por se manterem a margem do mundo colonial.

Nos aldeamentos, os índios tinham que conviver com índios de outras etnias, algumas delas rivais entre si, e se submeter à catequese e ao regime de trabalho adequado ao empreendimento colonial. Não era raro que grupos indígenas abandonassem as missões por não se adequarem ou não aceitarem as imposições missionárias e retornassem ao seu lugar de origem ou migrassem para áreas não alcançadas pelos brancos. Entretanto, o principal fator de despovoamento dos aldeamentos foram as epidemias de varíola e sarampo que grassaram no Grão-Pará nas décadas de 1660 e 1690, e que motivaram a busca constante dos missionários por novos “descimentos” de índios na região.

Ao longo do período colonial, os aldeamentos jesuíticos exerceram um importante papel na ocupação luso-brasileira do baixo Xingu, posto não haver na época estabelecimentos fixos de colonos, afora a presença pontual e esporádica de tropas destinadas ao aprisionamento de índios e de expedições para a coleta de produtos locais, as chamadas “drogas do sertão”. Apesar de intermitentes, as ações dessas expedições foram frequentes e contribuíram para a disseminação de epidemias, conflitos e deslocamentos de diversos grupos indígenas para áreas mais distantes dos centros de ocupação portuguesa. Ao longo do século XVIII, os índios aldeados das missões constituíram importante fonte de mão-de-obra para os núcleos de povoamento que se instalaram em regiões próximas como Gurupá e Cametá, bem como para o principal centro de ocupação colonial sediado em Belém e arredores. Outras missões jesuíticas foram fundadas em Piraviri, posteriormente Pombal, e Aricari, que deu origem a Souzel, atual Senador José Porfírio.

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO



Gravuras rupestres, sítio Santa Luzia, rio Xingu.

Rock carvings, Santa Luzia Site, Xingu River.

epidemics, conflicts and displacement of several indigenous groups to areas more distant from the centers of Portuguese occupation. During the 18th century, the Indians who had settled in the missions were an important source of labor for the settlement centers which were established in nearby regions such as Gurupá and Cametá, as well as for the main center of colonial occupation set up in Belém and surroundings. Other Jesuit missions were founded in Piraviri, later Pombal, and Aricari, which gave origin to Souzel, currently Senador José Porfírio.

#### **“TAVAQUARA MISSION”, ORIGIN OF ALTAMIRA AND THE ADVANCE OF NON-INDIGENOUS OCCUPATION**

The first mission to be founded above the waterfalls of Volta Grande was the Tavaquara Mission, which was founded in 1752 by missionary Roque Hundertpfundt at the confluence of the Xingu river and the Panelas bayou. The region was reached through a dirt path opened by the missionaries starting from Cachoeira village, situated in the low Xingu. However, the settlement had a short existence due to the expelling of the Society of Jesus, the Jesuits’ religious order, from the Portuguese Crown’s control in 1755, which resulted in the withdrawal of the missionaries and its subsequent abandonment. In the following century, an attempt to reactivate the mission was performed by priest Torquato Antônio de Souza in 1841, who changed its name to Imperatriz Mission. Torquato was succeeded in his works by the Italian capuchin friars Ludovico Mazarino and Carmelino de Mazarino around 1868, however, the settlement once again had short duration. During the 18th and 19th centuries Indians of Kuruaya, Xipaya, Arara and Juruna ethnicities, among others, were settled in the missions. Despite the intermittence of the religious performance, the place continued to be inhabited by Indians and it was mentioned by chroniclers who visited the area like Karl von den Steinen (1841), Prince Adalbert of Prussia (1849) and Henry Coudreau (1895-96).

During the second half of the 19th century a small commercial establishment was set up in the surroundings of the old mission and its growth during the period of rubber exploration originated Altamira. The territory of the old mission is presently situated in Independente II neighborhood, in the city’s urban area, and it is believed that the archeological site existent in Praia do Pepino is remainder of Tavaquara Mission). During the 19th and 20th centuries, the environs of the old mission continued to be inhabited by Kuruaya and Xipaya families, who lived on constant move between the rubber plantations, the villages of the Curuá and Iriri rivers, and Altamira. A great part of the Indians dispersed over time and miscegenated with the town population. However, until today some remaining indigenous reside in the place and preserve in their collective memory the recollection of the old mission.





**Gravura rupestre:  
Pedra do Índio.**

*Rock engraving: pedra do  
índio (stone of the Indian)*

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO

## **“MISSÃO TAVAQUARA”, ORIGEM DE ALTAMIRA E O AVANÇO DA OCUPAÇÃO NÃO-INDÍGENA**

The advance of the non-indigenous settlement in the medium and high Xingu is connected to the development of the rubber economy in the period between 1870 and 1920, when the caucho (*Castilloa elastica*) and the seringa (Rubber Tree / *Hevea brasiliensis*) were explored. Batches of migrants from the northeast were attracted to the rubber plantations, and they settled on the banks of the main rivers and bayous of the region, and, above all on the islands, where the rubber plantations could be protected from the attacks of the Indians which grew in number of cases as the exploration of the rubber advanced on the indigenous areas. Many groups escaped upriver or far from the banks of the main rivers, such as the regions situated in the interfluvium of Tapajós- Xingu and Xingu-Tocantins. Such displacement caused the advance of these populations on the territories already taken by other indigenous ethnicities, miscegenation, formation of new identities and even the extinction of some groups.

In the mid-twentieth century, the population of the region began to grow again due to the increment of new batches of migrants, mainly those coming from the northeast, who became known as “rubber soldiers” in the scope of the ephemeral recovery of the rubber economy during and after World War II. It is in this context that the settlement in Ilha da Fazenda and Itatá begins, and with the decline of the rubber exploration in the 1950’s, their dwellers concentrated their economic activities in cashew nuts, fishing, hunting cats to obtain fur and gold exploration. The first gold veins were identified still at that time in Grota do Gréia, a small stream, situated in the surroundings of the current Ressaca. Although the accounts of the older people emphasize the

A primeira missão fundada acima das cachoeiras da Volta Grande foi a Missão Tavaquara, que foi fundada em 1752 pelo missionário Roque Hundertpfundt na confluência do rio Xingu com o igarapé Panelas. A região foi alcançada por meio de um caminho terrestre aberto pelos missionários a partir do povoado de Cachoeira situado no baixo Xingu. Contudo, o aldeamento teve existência curta devido à expulsão da Companhia de Jesus — ordem religiosa dos jesuítas — dos domínios da Coroa portuguesa em 1755, o que resultou na retirada dos missionários e seu consequente abandono. No século seguinte, uma tentativa de reativação da missão foi realizada pelo padre Torquato António Souza em 1841, que mudou sua designação para Missão Imperatriz. Torquato foi sucedido em sua obra pelos capuchinhos italianos Frei Ludovico Mazarino e Carmelino de Mazarino. Por volta de 1868, porém, o aldeamento teve novamente curta duração. Ao longo dos séculos XVIII e XIX, foram aldeados na missão índios das etnias Kuruaya, Xipaia, Arara e Juruna, entre outros. Apesar da intermitência da atuação religiosa, o local continuou a ser habitado pelos indígenas e foi mencionado por diversos cronistas que visitaram a localidade como Karl von den Steinen (1841), Príncipe Adalbert da Prússia (1849) e Henry Coudreau (1895-96).

Na segunda metade do século XIX um pequeno entreposto comercial formou-se nos arredores da antiga missão e seu crescimento durante o período de exploração da borracha originou a cidade de Altamira. O território da antiga missão encontra-se atualmente situada no bairro Independente II, na área urbana da cidade, e acredita-se que o sítio



arqueológico existente na Praia do Pepino seja remanescente da Missão Tavaquara. Ao longo do século XIX e XX, o entorno da antiga missão continuou a ser habitado por famílias Kuruaya e Xipaya, que viviam em constante movimento entre os seringais, as aldeias dos rios Curuá e Iriri, e Altamira. Grande parte dos indígenas se dispersou ao longo do tempo e se miscigenou com a população da cidade. Contudo, ainda hoje alguns remanescentes das famílias indígenas residem no local e preservam em sua memória coletiva a lembrança da antiga missão.

O avanço do povoamento não indígena no médio e alto Xingu vincula-se ao desenvolvimento da economia gomífera no período decorrido entre 1870 e 1920, quando foram explorados o caucho (*Castilloa elastica*) e a seringa (*Hevea brasiliensis*). Levas de migrantes nordestinos foram atraídas para os seringais, que se implantaram nas margens dos principais rios e igarapés da região, e, sobretudo, nas ilhas, onde os seringais podiam se proteger dos ataques dos índios que aumentavam em número de casos na medida em que a exploração da borracha avançava sobre as áreas indígenas. Muitos grupos fugiram para rio acima ou para longe das margens dos rios principais, como as regiões situadas no interflúvio Tapajós-Xingu e Xingu-Tocantins. Tal deslocamento ocasionou o avanço dessas populações sobre territórios já ocupados por outras etnias indígenas, o que provocou o acirramento de conflitos, o confinamento em territórios, miscigenação, configuração de novas identidades e mesmo a extinção de alguns grupos.

Em meados do século XX, a população da região voltou a crescer em função do incremento de novas levas de migrantes, sobretudo, os nordestinos, que ficaram conhecidos como “soldados da borracha” no âmbito da retomada efêmera da economia da borracha durante e após a Segunda Guerra Mundial. É neste contexto que se inicia o povoamento da Ilha da Fazenda e Itatá, sendo que, com o declínio da exploração gomífera na década de 1950, seus habitantes concentraram suas atividades econômicas na coleta da castanha, pesca, caça de gatos para obtenção de peles e exploração aurífera. Os primeiros veios de ouro foram identificados ainda nessa época na Grota do Gréia, um pequeno córrego situado nos arredores da atual Ressaca. Ainda que os relatos dos mais antigos enfatizem a atrocidade dos ataques indígenas, que impediram por décadas o povoamento da margem direita do rio Xingu, são inúmeros os testemunhos sobre as razias promovidas pelos brancos contra as populações nativas numa época em que o massacre de índios era concebido como condição necessária para o aproveitamento econômico da região.

Novo incremento populacional foi verificado a partir da abertura da BR-230 (rodovia Transamazônica) na década de 1970, como parte substancial do PIN (Plano de Integração Nacional) implantado pelo governo

atrocities of the indigenous attacks, which hindered for the decades the settlement on the right bank of the Xingu river, there are several evidences about the plundering raids executed by the white men against the native populations at a time when the massacre of Indians was conceived as necessary condition for the economic improvement of the region.

A new population increase was verified starting with the opening of BR-230 (Transamazonian highway) in the 1970's, as substantial part of PIN (National Integration Program) implemented by the military government in the Amazon region. With the highway, which crossed Altamira municipality, there was a



great flow of migrants to the region, promoting the settlement of explorers, emergence of new villages, opening of side roads, advance of agriculture and livestock activities, economic development and the intensification of the environmental degradation scenario. The consequences for the indigenous populations of this chaotic advance were the progressive loss of territories, contamination by illnesses unknown before, accentuated population decline, loss of political and economical autonomy as well as more dependence on public agencies for the protection of the Indians and on manufactured products of the national society.

militar na região amazônica. Com a rodovia, que atravessa a cidade de Altamira, houve grande afluxo de migrantes para a região, o que promoveu o assentamento de colonos, surgimento de novos povoados, abertura de estradas vicinais, avanço da agropecuária, desenvolvimento econômico e acentuação do quadro de degradação ambiental. As consequências para as populações indígenas, desse avanço desordenado, foram a perda progressiva de territórios, o contágio com doenças antes desconhecidas, o acentuado declínio demográfico, a perda de autonomia econômica e política, bem como maior dependência em relação aos órgãos públicos indianistas e aos produtos manufaturados da sociedade nacional.

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO

**Lâmina de machado, Sítio  
Acampamento Verena.**

*Ax blade, Acampamento  
Verena site.*





**Ao longo do século XVIII, os índios aldeados das missões constituíram importante fonte de mão-de-obra para os núcleos de povoamento. Na foto, vista da comunidade Ilha da Fazenda.**

*During the 18th century, the Indians who had settled in the missions were an important source of labor for the settlement centers. In the photo, a view of the community of Ilha da Fazenda.*







## PANORAMA ETNOGRÁFICO CONTEMPORÂNEO

A abertura da rodovia Transamazônica foi seguida pelo incentivo governamental pelo estabelecimento de estradas vicinais e propriedades agropecuárias ao longo de seu curso, além de madeireiras, o que impôs o contato ou promoveu a aproximação de etnias relativamente isoladas. Neste contexto, diversos grupos que viviam afastados foram novamente alcançados, sendo alguns identificados oficialmente pela primeira vez, como foi o caso dos Asurini. De fato, desde o século XIX, a margem direita do rio Xingu, em seu médio curso, era denominada de "Terra dos Asurini".

Os primeiros relatos sobre o grupo foram produzidos no final do século XIX, quando se registraram conflitos com seringueiros na Praia Grande e Serra do Passahy. Das margens do rio Bacajá, os Asurini deslocaram-se em direção às cabeceiras dos rios Ipiaçava e Piranhaquara, havendo novo deslocamento para o rio Ipixuna devido ao avanço dos Kayapós. Entre 1965 e 1970 foram novamente desalojados agora pelos índios Araweté. Ao retornarem para a região dos rios Ipiaçava e Piranhaquara, os Asurini continuaram mantendo relações hostis com os brancos, até serem contatados pelo Serviço de Proteção ao Índio (SPI) na década de 1970. Atualmente, habitam a Terra Indígena (TI) Koatinemo e são falantes da língua Tupi-Guarani, do Tronco Tupi.

Os Araweté também são falantes da língua Tupi-Guarani e viveram relativamente isolados até o contato com o SPI na década de 1970. Atualmente, habitam uma aldeia na margem do igarapé Ipixuna, afluente da margem direita do médio Xingu na TI Araweté Igarapé Ipixuna. Em meados da década de 1960, o grupo se deslocou do Bacajá em direção ao Xingu em decorrência dos ataques dos Parakanã e Kayapó. No igarapé Ipixuna, desalojaram os Asurini e posteriormente buscaram o contato com os brancos por conta de novo assédio dos Parakanã. Os últimos por sua vez são também um grupo de língua Tupi-Guarani próxima a dos Asurini e habitantes do interflúvio Pacajá-Tocantins. Na bacia do Xingu, ocupam atualmente a TI Apyterewa.

Os grupos que habitam tradicionalmente o interflúvio Xingu-Tocantins em seu baixo e médio curso, como os Asurini, Parakanã e Araweté, são prováveis descendentes dos índios Pacajá citados pelos cronistas desde o século XVII e de outros grupos de língua Tupi referidos na região pela documentação histórica. Trata-se de povos adaptados ao ambiente de terra firme e rios de cabeceira, cuja trajetória histórica recente tem sido marcada por sucessivos conflitos com os brancos e outras tribos rivais, o que provocou deslocamentos constantes dentro dessa região. É provável que a área de influência do Projeto Volta Grande (PVG) da Belo Sun Mineração Ltda. tenha sido habitada por tais povos e por seus ancestrais antes do avanço dos Kayapó.

### CONTEMPORARY ETHNOGRAPHIC OVERVIEW

The opening of the Transamazonian highway was followed by the creation of side roads and agriculture and livestock properties along its course, besides timber industries, which imposing contact or promoting proximity of relatively isolated ethnicities. In this context, several groups that lived far from the main waterways were once again reached, and some officially identified for the first time, which is the case of the Asurini. In fact, since the 19th century, the right bank of the Xingu river in its medium course has always been called "Land of the Asurini".

The first accounts about the group were produced at the end of the 19th century, when conflicts with rubber explorers in Praia Grande and Serra do Passahy were recorded. From the Bacajá river banks the Asurini moved towards the headwaters of the Ipiaçava and Piranhaquara rivers, and there was another displacement towards the Ipixuna river due to the advance of the Kayapós. Between 1965 and 1970 they were displaced once again and this time by Araweté Indians. Upon returning to the region of the Ipiaçava and Piranhaquara rivers, the Asurini continued having hostile relations with the white men until they were contacted by SPI (Protection Service for the Indians) in the 1970s. Currently they live in the Koatinemo TI (Indigenous Land) and they are speakers of the Tupi-Guarani language deriving from the Tupi stem.

The Araweté are also speakers of the Tupi-Guarani language and they lived relatively isolated until the contact by SPI in the 1970s. Currently, they live in a village at the bank of Ipixuna bayou, a tributary of the right bank of the medium Xingu in the Araweté Igarapé Ipixuna TI (Indigenous Land). In the mid-1960s, the group moved from Bacajá towards the Xingu due to the attacks of the Parakanã and Kayapó. In Ipixuna bayou, they dislodged the Asurini and later they sought contact with the white men because of the new persecution of the Parakanã. The latter are also a group speaker of Tupi-Guarani close to language of the Asurini and inhabitants of the Pacajá-Tocantins interfluvium. In the the Xingu basin, they currently occupy the Apyterewa TI.

The groups that traditionally inhabit the Xingu-Tocantins interfluvium at its low and medium course, like the Asurini, Parakanã and Araweté, are probably descendants of the Pacajá Indians mentioned by the chroniclers since the 17th century and of other Tupi language groups referred to in historical documents. These are peoples adapted to the firm land environment and headwater rivers, whose recent historical path has been marked by successive conflicts with the white men and other rival tribes, causing constant displacements within this region. It is likely that the catchment area of Belo Sun Mineração Ltda Volta Grande Project (PVG) has been inhabited by these groups and by their ancestors before the advance of the Kayapó.

Whereas the Arara are an ethnicity whose language derives from the Karib stem, and whose

cosmology indicates the right bank of the Xingu as its place of origin. The historical data confirms the passage of this population in the area until its settlement on the left bank of the Xingu, close to the Iriri river and the Altamira region around mid-19th century. When being affected by the advance of the extractivism and the Kayapó, the Arara were almost considered to be officially extinct in the 1940s, but they were once again identified due to the construction of the Transamazonian highway, which crossed their territory. Presently, they own defined indigenous lands (Arara, Arara da Volta Grande do Xingu and Cachoeira Seca do Iriri), however, they claim the contiguity of these lands in order to reconstitute their traditional territory.

The Xikrin, group of Kayapó language from the Jê stem, presently occupies the Trincheira Bacajá TI (Indigineous Land), situated in the medium course of the Bacajá river. Generally speaking, the Kayapó originate from Central Brazil and left the region due to the advance of Paulista official armed expeditions and cattle farms in that region. They crossed the Araguaia and entered the Amazon region around the end of the 18th century and settled along the Pau d'Arco river. Later, the Xikrin ancestors headed north and settled along the Itacaiúnas, Parauapebas and Cateté rivers. Only in the 1920s did they head to the Bacajá river where they came into conflict with the Araweté, Asurini and Parakanã. After decades of conflict with the white men, they made contact with SPI (Indigenous Protection Service) in the

Já os Arara são uma etnia de língua do tronco Karib, cuja cosmologia aponta a margem direita do Xingu como seu lugar de origem. Os dados históricos confirmam o trânsito dessa população na área até sua fixação na margem esquerda do Xingu, junto ao rio Iriri e região de Altamira por volta de meados do século XIX. Ao serem afetados pelo avanço das frentes extrativistas e dos Kayapó, os Arara chegaram a ser considerados oficialmente extintos na década de 1940, mas foram novamente identificados com a construção da Transamazônica, que atravessou seu território. Atualmente, possuem terras indígenas demarcadas (Arara, Arara da Volta Grande do Xingu e Cachoeira Seca do Iriri), porém, reivindicam a contiguidade dessas terras para a reconstituição de seu território tradicional.

Os Xikrin, grupo de língua Kayapó do tronco Jê, hoje ocupam a TI Trincheira Bacajá, situada no curso médio do rio Bacajá. De um modo geral, os Kayapó são originários do Brasil Central e deixaram a região

**Em meados do século XX, a população da região voltou a crescer em função do incremento de novas levadas de migrantes, sobretudo, os nordestinos.**

**In the mid-twentieth century, the population of the region began to grow again due to the increment of new batches of migrants, mainly those coming from the northeast.**

FOTO BELO SUN/DIVULGAÇÃO





devido ao avanço das bandeiras paulistas e das fazendas de gado naquela região. Atravessaram o Araguaia e adentraram a região amazônica por volta do final do século XVIII e se estabeleceram no rio Pau d'Arco. Posteriormente, os ancestrais dos Xikrin rumaram para o norte e se fixaram nos rios Itacaiúnas, Parauapebas e Cateté. Apenas na década de 1920 avançaram para o rio Bacajá, onde entraram em conflito com os Araweté, Asurini e Parakanã. Após décadas de conflitos com os brancos, estabeleceram contato com o SPI na década de 1950, a partir de quando iniciaram um período de contato mais amistoso com as frentes de expansão não indígena. Os ataques realizados à região da Ilha da Fazenda e antiga Vila do Itatá foram realizados pelos Xikrin-Kayapó. Na época, eram os índios mais temidos por serem mais aguerridos e por possuírem

1950s, from then on they began a friendlier contact period with the non-indigenous fronts of expansion. The attacks occurred in Ilha da Fazenda region and in the old Vila do Itatá were performed by the Xikrin-Kayapó. At the time, they were the most feared Indians because they were the most embattled and they were aware of gun use due to contact with the white men in the Tocantins river basin.

In relation to the Juruna, part of the group moved out of the medium Xingu before the arrival of the white men and they began a series of displacements upriver until they met the rubber explorers front in the Fresco river. They were used as workforce in the rubber plantations until part of the group moved to Xingu Indigenous Park (PIX - Parque Indígena do Xingu) where they currently call themselves Yudjá. The collective memory of

FOTO AMAZÔNIA PRODUÇÕES



the group still recalls the painful memories about the forced displacements that the Juruna families had to face and the traumas involved in this process, like abandoning elderly and sick relatives along the way, murders and rapes. Another part of the group still lives in the medium Xingu in Paquiçamba TI (Indigenous Land), surroundings not contemplated by the official recognition and in Altamira urban area. Due to the high level of miscegenation of the families many do not recognize them as Indians for they are conceived as “mixed”, motivating actions among the Juruna aiming at the organization of their descendants, revitalization of the cultural identity and recognition of their rights as Indians. The Xipaya are from the Juruna linguistic family, from the Tupi stem, and they originate from the Iriri and Curuá rivers, just like the Kuruaya, who are speakers of the language of the Munduruku family, also from the



conhecimento das armas de fogo devido ao histórico de contato com os brancos na bacia do rio Tocantins.

Quanto aos Juruna, parte do grupo se retirou do médio Xingu antes da chegada dos brancos e iniciou uma série de deslocamentos a montante do rio até que encontraram a frente seringalista no rio Fresco. Foram utilizados como mão-de-obra nos seringais até que parte do grupo se retirou para o Parque Indígena do Xingu (PIX), onde atualmente se autodenominam Yudjá. A memória coletiva do grupo ainda guarda lembranças dolorosas sobre os deslocamentos forçados que as famílias Juruna tiveram que enfrentar e os traumas envolvidos nesse processo, como o abandono de parentes idosos e doentes pelo caminho, assassinatos e estupros. Outra parte do grupo ainda vive no médio Xingu na TI Paquiçamba, adjacências não contempladas pelo reconhecimento oficial e área urbana de Altamira. Devido ao alto grau de miscigenação e dispersão populacional das famílias, muitos não os reconhecem como indígenas, por serem concebidos como “misturados”, o que motiva ações entre os Juruna voltadas para a organização de seus descendentes, revitalização da identidade cultural e reconhecimento de seus direitos como indígenas.

Os Xipaya são da família linguística Juruna, do tronco Tupi, e são originários dos rios Iriri e Curuá, assim como os Kuruaya, que são falantes de língua da família Munduruku, também do tronco Tupi. São citados na região desde o período colonial e enfrentaram um contexto de compressão territorial a partir do final do século XIX devido ao avanço da frente seringalista a leste e da entrada da etnia Kayapó a sul. Ao longo do século XVIII e XIX, a documentação descreve uma migração pendular marcada pelo movimento de ida e de vinda do rio Iriri e Curuá para as margens do Xingu. Foram afetados pela arregimentação da mão de obra nos seringais, sendo comum o deslocamento de famílias para áreas determinadas pelos donos dos empreendimentos. Atualmente, os Xipaya habitam a TI Xipaya que está situada no rio Iriri e os Kuruaya, a TI Kuruaya no rio Curuá. Um substancial contingente remanescente dessas etnias integra a população indígena da cidade de Altamira e dos povoados dispersos pela região, onde se encontram mesclados por casamentos interétnicos e pela miscigenação com os não-índios.

**Novo incremento populacional foi verificado a partir da abertura da BR-230 (rodovia Transamazônica) na década de 1970, como parte substancial do PIN (Plano de Integração Nacional) implantado pelo governo militar na região amazônica.**

*A new population increase was verified starting with the opening of BR-230 (Transamazonian highway) in the 1970's, as substantial part of PIN (National Integration Program) implemented by the military government in the Amazon region.*



## LEMBRANÇAS E MEMÓRIAS: AS HISTÓRIAS QUE SÃO CONTADAS

No início havia apenas a Ilha da Fazenda e a Vila do Itatá. A última, fundada na margem do igarapé Itatá como uma agrovila, foi abandonada às pressas por seus moradores após um ataque dos índios Kayapó. Ainda na década de 1950, os primeiros veios de ouro começaram a ser explorados, mas o auge dessa atividade só ocorreu no início da década de 1980. Data desse período o surgimento da Vila da Ressaca, Garimpo do Galo, Garimpo do Ouro Verde e a reativação da Vila do Itatá, que rapidamente sofreram uma explosão demográfica alimentada por garimpeiros oriundos de diversas partes do país. A Ilha da Fazenda também cresceu em número de habitantes e se tornou o centro comercial e de apoio à atividade garimpeira.

Os moradores que testemunharam essa época retratam a Ilha da Fazenda como uma comunidade populosa, com comércio próspero, porto movimentado e alegres cabarés. Com a abundância do ouro e a multiplicação dos garimpos, aos poucos a margem direita foi povoada por curutelas situadas nas proximidades das áreas de exploração garimpeira, entre elas a comunidade da Vila da Ressaca e a nova Vila do Itatá. Até o final daquela década de 1950, a Ressaca tornar-se-ia o principal centro de atração demográfica, onde rapidamente se multiplicariam ruelas, casas, pequenos comércios e cabarés. Apesar da relativa proximidade em relação à cidade de Altamira (cerca de 70 km), os povoados da região se desenvolveram sem ou com muito pouca atuação do Estado. Os habitantes relatam que a pouca infraestrutura pública existente, como as escolas e de saúde, foi resultado da iniciativa e esforço da própria comunidade. Não havia estradas que interligassem os povoados situados na margem do rio e as terras que aos poucos foram sendo loteadas, por programas de assentamentos, nos arredores. As trilhas de outrora, que eram percorridas com dificuldade durante horas pelos moradores, hoje deram lugar às vicinais que atravessam a região, sendo a floresta sucedida pelo pasto.

Um episódio frequentemente lembrado é o conflito ocorrido entre os garimpeiros do Itatá e a mineradora Oca ainda na década de 1980. Conta-se que a mineradora se instalou próximo à Vila e impediu que os garimpeiros continuassem a trabalhar na região. Após serem desarmados, os trabalhadores atacaram e destruíram o alojamento da Oca Mineração. A represália posta a cabo pela polícia foi veemente e provocou traumas até hoje presentes na memória dos moradores locais. Posteriormente, a mineradora se instalou na margem do rio Xingu na área onde hoje está situado o acampamento base do Projeto Volta Grande.

Tupi stem. They have been cited in the region since the colonial period and they faced a territorial compression context as from the end of the 19th century due to the advance of the rubber explorers' front at east and the entry of the Kayapó ethnicity at south. During the 18th and 19th centuries, the documents describe a pendulum migration defined by the coming and going movement from the Iriri and Curuá rivers to the banks of the Xingu. They were affected by the regimentation of workforce in the rubber plantations, and often there was displacement of families to areas determined by the owner of the undertaking. Currently, the Xipaya inhabit the Xipaya TI situated along the Iriri river and the Kuruyaya inhabit the Kuruyaya TI along the Curuá river. A substantial contingent of these ethnicities integrates the indigenous population of Altamira municipality and the villages scattered throughout the region, where they merge by inter-ethnic marriages and miscegenation with non-Indians.

### RECOLLECTIONS AND MEMORIES: THE STORIES THAT ARE TOLD

At the beginning there were only Ilha da Fazenda and Vila do Itatá. The latter, founded on the bank of Itatá bayou as an agricultural village, was abandoned in haste by its dwellers after an attack by the Kayapó Indians. Still in the 1950s, the first gold-bearing veins began to be explored, but the proximities of the area of sourdough, among them the Ressaca community and the new Vila do Itatá. Garimpo do Galo, Ouro Verde and the reactivation of Vila do Itatá date back to this period, and they underwent a population explosion fed by gold prospectors deriving from several parts of the Country. Ilha da Fazenda also grew in number of inhabitants and it became the major trade and support center to the gold prospecting activity.

The dwellers who witnessed this period portray Ilha da Fazenda as a populous community, with prosperous trade, busy port and jolly cabarets. With abundant gold and the multiplication of the gold prospecting activities, little by little the left bank was occupied by brothels situated in the proximities of the exploration areas, among them the Ressaca community and the new Vila do Itatá. By the end of that decade, Ressaca had become the major center of population attraction, where alleys, houses, small stores and cabarets were multiplied. Despite the relative proximity in relation to Altamira municipality (70 km), the villages in the region developed with little or no support from the State Government. The dwellers report that the little existent public infrastructure, such as the schools and health service, was the result of the effort of the community itself. There were no roads that connected the villages situated along the river bank and little by little the lands began to be allotted in the surroundings.

The tracks that were once crossed overwith difficulty for hours by the dwellers, now gave way to side roads that cross the region, and the forest replaced by pasture.





As trilhas de outrora, que eram percorridas com dificuldade durante horas pelos moradores, hoje deram lugar às estradas vicinais que atravessam a região.

*The tracks that were once crossed over with difficulty for hours by the dwellers, now gave way to side roads that cross the region.*



FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO

O auge da exploração aurífera foi efêmero e durou até meados da década de 1990, quando os veios passíveis de serem explorados pelos garimpeiros começaram a se esgotar. Com a diminuição da quantidade de ouro, escassearam os migrantes, esvaziou-se o comércio e boa parte dos trabalhadores seguiu para outras paragens. Os garimpeiros remanescentes ainda conseguem viver dessa atividade, mas sem os faustos das décadas passadas. Continuam a perseguir “frisos”, como denominam os veios auríferos, em barrancos e no subsolo rochoso, onde enfrentam os riscos de uma exploração com métodos e equipamentos improvisados e à margem da lei. Outra parte da população passou a se dedicar às atividades agrícolas e de pecuária, nas fazendas e pequenos sítios da região.

Atualmente, tal população vive a expectativa de ser remanejada de suas localidades. Alguns apostam em um novo recomeço seja na comunidade que será instalada na região ou no retorno a seus lugares de origem. Entretanto, as lembranças dos tempos ali vividos, do espaço transformado, das conquistas e das dificuldades sofridas permanecerão existentes na memória daqueles que um dia ajudaram a construir as comunidades da Ilha da Fazenda, Vila da Ressaca, Vila Itatá, Garimpo da Grota Seca, Garimpo do Galo e Garimpo Ouro Verde.

An episode often remembered is the conflict between the gold prospectors of Itatá and Oca Mineração, mining company, still in the 1980s. It is reported that the mining company established itself close to Vila and it forbade the gold prospectors to continue working in the region. After being disarmed, the workers attacked and destroyed Oca Mineração's lodgment. The retaliation carried out by the police was violent and provoked traumas present until today in the memory of the local inhabitants. Later, the mining company settled on the bank of the Xingu river, in the area where the base camp of Volta Grande Project is situated.

The peak of the gold exploration was transient and it lasted until the mid-1990s, when the gold veins liable to be explored by prospectors began to exhaust. With the reduction of gold quantity, the migrants became scarce, the commerce was emptied and a great part of the workers moved elsewhere. The remaining gold prospectors can still live performing this activity, but without the opulence of the previous decades. They continue to search for the “friezes”, which is how they call the gold veins, on slopes and in rocky underground, where they face the risks of an exploration with improvised methods and equipment and working outside the law.



## Escavação no Sítio Acampamento Verena

*Excavation in  
Acampamento Verena site.*

### Referências bibliográficas:

- ARNAUD, Expedito. "Mudanças entre os Grupos Indígenas Tupi da Região do Tocantins-Xingu (Bacia Amazônica)", Boletim do MPEG, Antropologia, Belém, n.s., n. 84, abr. 1983.
- COUDREAU, Henri. Viagem ao Xingu. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1977. 166 p.
- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Site: <http://pib.socioambiental.org/>.
- NIMUENDAJÚ, Curt. Mapa Etno-histórico de Curt Nimuendajú. Rio de Janeiro: IBGE; FNPM; MEC, 1981.
- PORRO, Antônio. Dicionário Etno-Histórico da Amazônia Colonial. São Paulo: USP-IEB, 2007.
- RIBEIRO, Berta. O Índio na História do Brasil. 12ª Ed. São Paulo: Global, 2009.
- SOUZA, Márcio. História da Amazônia. Manaus: Editora Valer, 2009.
- UMBUZEIRO, Antônio Ubirajara Boga & UMBUZEIRO, Ubirajara Marques. Altamira e sua História. Belém: Ponto Press, 2012.
- FARIA, Eliane da S. Sousa. "Viagem Etno-Histórica e Arqueológica ao Xingu: A Ocupação (pré) Colonial da cidade de Altamira - Pará". In: SCHAAN, Denise (Org.). Arqueologia, Patrimônio e Multiculturalismo na Beira da Estrada: Pesquisando ao longo das Rodovias Transamazônica e Santarém-Cuiabá, Pará. Belém: GK Noronha, 2012.

Another part of the population began to dedicate itself to agriculture and livestock activities in farms and small farms in the region. Presently, this population lives under the expectation of being resettled in other places. Some bet on a new start, whether in the communities which will be rebuilt in the region or on the return to their places of origin. However, the memories of the times they lived there, the transformed space, the conquests and the suffered difficulties will remain in the memory of those who once helped to construct Ilha da Fazenda, Ressaca, Itatá, Grota Seca, Garimpo do Galo and Ouro Verde communities.

### Bibliographic references:

- ARNAUD, Expedito. "Mudanças entre os Grupos Indígenas Tupi da Região do Tocantins-The Xingu (Bacia Amazônica)", Boletim do MPEG, Antropologia, Belém, n.s., n. 84, abr. 1983.
- COUDREAU, Henri. Viagem ao The Xingu. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1977. 166 p.
- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Site: <http://pib.socioambiental.org/>.
- NIMUENDAJÚ, Curt. Mapa Etno-histórico de Curt Nimuendajú. Rio de Janeiro: IBGE; FNPM; MEC, 1981.
- PORRO, Antônio. Dicionário Etno-Histórico da Amazônia Colonial. São Paulo: USP-IEB, 2007.
- RIBEIRO, Berta. O Índio na História do Brasil. 12ª Ed. São Paulo: Global, 2009.
- SOUZA, Márcio. História da Amazônia. Manaus: Editora Valer, 2009.
- UMBUZEIRO, Antônio Ubirajara Boga & UMBUZEIRO, Ubirajara Marques. Altamira e sua História. Belém: Ponto Press, 2012.





# O Patrimônio Arqueológico da Área do Projeto Volta Grande

**The Archeological Heritage of the  
Volta Grande Project Area**







**Arqueólogos, em trabalho de campo, analisam a região da Volta Grande do Rio Xingu.**

*Archaeologists in fieldwork, Archaeologists in fieldwork, analyzing the area of the Volta Grande do Rio Xingu.*



**André dos Santos**  
**Wagner Fernando da Veiga e Silva**  
**Luiz Alexandre da Silva Barbosa**

Tal como demonstrado pelo levantamento de fontes históricas e relatos da população local, a área de influência do Projeto Volta Grande (PVG) foi alcançada apenas recentemente pelo avanço da sociedade nacional. De fato, até o início do século XX, a região permaneceu como área de ocupação indígena, cujo povoamento foi realizado por diversas etnias ao longo dos períodos colonial e pré-colonial. Desse modo, a região da Volta Grande do Xingu possui grande potencial arqueológico e a quase totalidade dos sítios ali identificados é pré-colonial.

## OS PRIMEIROS ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS

Ainda que as primeiras referências sobre os vestígios arqueológicos da região remontem ao século XIX, sobretudo, no tocante ao registro das gravuras rupestres do rio Xingu realizadas por Henry Coudreau (1895-96), as pesquisas arqueológicas propriamente ditas foram iniciadas apenas na década de 1970 no âmbito do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas na Bacia Amazônica (PRONAPABA) (Simões, 1983: 49-51). Em alguns sítios, o material cerâmico foi associado às Fases Curuá, Pacajá e Iriri, que são pertencentes à Tradição Itacaiúnas. Tal levantamento foi retomado na década de 1980 pelos estudos realizados na área a ser afetada pela Usina Hidrelétrica (UHE) Belo Monte (Kararaô) e pelos estudos de licenciamento ambiental dessa mesma obra, que foram desenvolvidos a partir do ano 2000. Apenas na área de influência indireta deste último empreendimento, que engloba a área do PVG, foram identificados 159 sítios arqueológicos (Relatório de Impacto ao Meio

**André dos Santos**  
**Wagner Fernando da Veiga e Silva**  
**Luiz Alexandre da Silva Barbosa**

As shown by the survey of historical sources and local population accounts, the catchment area of the Volta Grande Project (PVG) has only recently been reached by the progress of the Brazilian society. In fact, until the beginning of the 20th century, the region remained as an area of indigenous occupation, whose population settlement was carried out by various ethnicities during the colonial and pre-colonial periods. Thus, the Volta Grande do Xingu region has great archeological potential and almost all the sites there identified are pre colonial.

### THE FIRST ARCHEOLOGICAL STUDIES

Although the first references made by Henry Coudreau (1895-96) on archeological vestiges date back to the 19th century, mostly regarding cave engravings of the Xingu river, the archeological researches actually were initiated only in the 1970s within the National Program of Archeological Researches in the Amazon Basin (PRONAPABA - Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas na Bacia Amazônica) (Simões, 1983: 49-51). In some sites, the ceramic material was associated to the Curuá, Pacajá and Iriri Phases, which belong to the Itacaiúnas Tradition. This survey was resumed in the 1980s with the studies performed in the area to be affected by Belo Monte Hydropower Plant (Kararaô) and the studies for environmental license for this very construction work, which were developed as from 2000. Only in the indirect catchment area of this latter undertaking, which comprises the PVG area, 159 archeological sites were identified (RIMA AHE - (Report on the Environment Impact - Hydroelectric Belo Monte, 2009:45). Currently, in the National Register of Archeological Sites (CNSA - Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos) of IPHAN there are 66 archeological sites registered in Altamira municipality, 45 in Senador José Porfírio and 56 in Vitória do Xingu (CNSAIPHAN, 2013).



The majority of these sites are located on the banks and islands situated in the Xingu, Iri and Curuá rivers, which were the regions favored by the academic surveys and archeological studies connected to the licensing of hydropower undertakings. Recently several sites were identified in regions distant from the main rivers along the transmission lines easement and the Transamazonian highway (BR-230). Despite the significant quantity of sites already identified, the region is not very well known from the archeological point of view, because in most cases only surveys were performed. The few systematic researches already developed, above all rescue archeology programs, have not yet had their results published satisfactorily in the specialized literature.

#### **ARCHEOLOGICAL SURVEY AND IDENTIFICATION OF SITES IN VOLTA GRANDE PROJECT (PVG) AREA**

The archeological researches in the PVG catchment area resulted in the identification of 25 archeological sites and two occurrences, and 6 of these sites (Bom Jesus, Ouro Verde, Dison, Albino, Galo de Ouro and Acampamento Verena) are situated in areas which will be directly impacted by the mining project. Only these sites will be target of rescue archeology program within the Preventive Archeology Program of the PVG. Other four sites (São Francisco, São Raimundo, Morro da Ressaca and Braço do João Bispo) are situated in the immediate surroundings of the affected areas, and the safeguard measure adopted for these cases are mapping and preservation of their areas for future researches. The other sites are situated at a significant distance from the areas impacted by the undertaking, and only their registrations have been made.

Ambiente – Aproveitamento Hidrelétrico [RIMA-AHE] Belo Monte, 2009:45). A maioria destes sítios foi localizada nas margens e ilhas situadas nos rios Xingu, Iri e Curuá, visto que foram as regiões privilegiadas pelos levantamentos acadêmicos e estudos arqueológicos vinculados ao licenciamento de empreendimentos hidrelétricos. Recentemente também foram identificados diversos sítios em regiões afastadas dos rios principais ao longo de áreas de servidão de linhas de transmissão de energia elétrica e da rodovia Transamazônica (BR-230). Não obstante a quantidade expressiva de sítios já identificados, a região ainda é pouco conhecida do ponto de vista arqueológico, pois foram realizados na maioria dos casos apenas levantamentos. As poucas pesquisas sistemáticas já desenvolvidas, sobretudo, os salvamentos arqueológicos, ainda não tiveram seus resultados publicados de modo satisfatório na literatura especializada.

## **PROSPECÇÕES ARQUEOLÓGICAS E IDENTIFICAÇÃO DOS SÍTIOS NA ÁREA DO PVG**

As pesquisas arqueológicas na área de influência do PVG resultaram na identificação de 25 sítios arqueológicos e duas ocorrências, sendo que seis desses sítios (Bom Jesus, Ouro Verde, Dison, Albino, Galo de Ouro e Acampamento Verena) encontram-se situados em áreas que serão diretamente impactadas pelo projeto minerador. Apenas estes sítios serão alvo de salvamento arqueológico no âmbito do Programa de Arqueologia Preventiva do PVG. Outros quatro sítios (São Francisco, São Raimundo, Morro da Ressaca e Braço do João Bispo) localizam-se no entorno imediato das áreas afetadas, sendo a medida de salvaguarda adotada para estes casos o mapeamento e preservação de suas áreas para pesquisas futuras. Os demais sítios situam-se a considerável distância das áreas impactadas pelo empreendimento, tendo sido realizado apenas o seu registro.



### Sítios Arqueológicos identificados na área de influência do PVG (UTM 22M)

Número	Sítio	Coordenada	
		X	Y
1	Acampamento Verena	399412	9601267
2	Albino	392748	9603687
3	Bela Vista	401060	9596057
4	Bertolino	400427	9608454
5	Boca do Tuna	391590	9612866
6	Bom Jesus	393154	9607687
7	Braço do João Bispo	392101	9603612
8	Cana Verde	391977	9615958
9	Cula	399407	9610037
10	Dison	394367	9603006
11	Galo de Ouro	396728	9602302
12	Ilha da Fazenda	396598	9606252
13	João Crente	406558	9600144
14	Morro da Ressaca	396417	9605005
15	Nosso Senhor Navegante	392254	9610117
16	Ouro Verde	394921	9605866
17	Pirulito	395857	9598954
18	Ressacão	398856	9601450
19	Santa Luzia	412502	9606851
20	São Francisco	393935	9606436
21	São Raimundo	393704	9602621
22	Toca do Boi	398259	9597664
23	Toninho	399261	9602906
24	Zé Crente	403379	9608543
25	Zé da Cissa	403771	9607367

### Archeological Sites identified in the PVG catchment area (UTM 22M)

Number	Site	Coordinate	
		X	Y
1	Acampamento Verena	399412	9601267
2	Albino	392748	9603687
3	Bela Vista	401060	9596057
4	Bertolino	400427	9608454
5	Boca do Tuna	391590	9612866
6	Bom Jesus	393154	9607687
7	Braço do João Bispo	392101	9603612
8	Cana Verde	391977	9615958
9	Cula	399407	9610037
10	Dison	394367	9603006
11	Galo de Ouro	396728	9602302
12	Ilha da Fazenda	396598	9606252
13	João Crente	406558	9600144
14	Morro da Ressaca	396417	9605005
15	Nosso Senhor Navegante	392254	9610117
16	Ouro Verde	394921	9605866
17	Pirulito	395857	9598954
18	Ressacão	398856	9601450
19	Santa Luzia	412502	9606851
20	São Francisco	393935	9606436
21	São Raimundo	393704	9602621
22	Toca do Boi	398259	9597664
23	Toninho	399261	9602906
24	Zé Crente	403379	9608543
25	Zé da Cissa	403771	9607367

A identificação do patrimônio arqueológico da área do PVG foi executada em duas etapas complementares denominadas “Diagnóstico” e “Prospecção Intrusiva” entre os anos de 2011 e 2012. Na primeira, também chamada “Prospecção Não Intrusiva”, realizaram-se os primeiros contatos com a comunidade local com o objetivo de coletar informações sobre a existência de sítios arqueológicos. Ainda que muitos não reconhecessem o caráter arqueológico dos “pedaços de potes” e “pedaços de telha” (material cerâmico), “pedras de corisco ou pedras de raio” (lâminas de machado de pedra) ou mesmo da terra preta, grande parte da população já havia tido algum tipo de contato com estes vestígios. Vários moradores são proprietários de lotes de terra nos arredores e a vida cotidiana

The identification of the archeological heritage of the PVG area was performed in two complementary stages named “Diagnosis” and “Intrusive Survey” between 2011 and 2012. At the first stage, also called “Non-Intrusive Survey”, the first contacts with the local community were made aiming at collecting information on the existence of archeological sites. Although many of them did not recognize the archeological character of the “pottery pieces” and “tile pieces” (ceramic material) “pedra de corisco or pedra de raio (pre-historic stone instruments)” or even of the black soil, a big part of the population had already had some kind of contact with these vestiges. Several dwellers are owners of plots of land in the surroundings and the routine work in the agriculture provided various indications of possible sites. Others also reported the occurrence of this type of material in areas that were destroyed by the gold prospection and on the Xingu riverbed, where the prospecting barges collected submerged artifacts.



FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO

**Um dado interessante que chamou a atenção para o sítio acampamento Verena foi a quantidade de vasilhames cerâmicos evidentes em superfície.**

*Interesting data that called the attention to Acampamento Verena site. was the quantity of ceramic vessels evident on surfasse.*

The field stage of the Diagnosis comprised only the performance of surface visual inspections in the sites, occurrences and places with archeological potential. On the other hand, during the Intrusive Survey stage interventions on the sub-surface with the aid of grip spades in a systematic manner (at 50 m in 50 m intervals) in the area to be impacted by the undertaking. These interventions are named prospecting. The places which present characteristics favorable to human settlement were privileged by the research, such as the flat areas, not liable to floods and close to the watercourses, avoiding very accentuated upward and downward slopes, quarries and swamps, besides the areas already destroyed by the removal of surface layers from the soil.

no trabalho agrícola permitiu que diversas indicações de possíveis sítios fossem fornecidas. Outros também relataram a ocorrência deste tipo de material em áreas que foram destruídas pelo garimpo e no leito do rio Xingu, onde as balsas de garimpagem recolhiam artefatos submersos.

A etapa de campo do Diagnóstico compreendeu apenas a realização de inspeções visuais de superfície nos sítios, ocorrências e locais com potencial arqueológico. Por outro lado, na etapa de Prospecção Intrusiva foram realizadas intervenções em sub-superfície com o auxílio de cava-deiras articuladas de modo sistemático (em intervalos de 50 m em 50 m) na área a ser impactada pelo empreendimento. Tais intervenções são denominadas sondagens. Os locais que apresentam características favoráveis ao assentamento humano foram privilegiados pela pesquisa, tais como áreas planas, não inundáveis e próximas a cursos d'água, sendo evitados aclives e declives muito acentuados, pedreiras e alagados, além



de áreas já destruídas pela remoção das camadas superficiais do solo.

O objetivo do estudo é o reconhecimento da estratigrafia dos sítios arqueológicos e identificação de sítios que porventura não possam ser identificados apenas pela dispersão de vestígios em superfície. Apenas oito sítios (Albino, Bela Vista, Braço do João Bispo, Dison, Galo de Ouro, Morro da Ressaca, Ouro Verde e Toninho) situados na AID do empreendimento foram alvo da prospecção intrusiva.

Todas as informações obtidas nas sondagens foram registradas em fichas elaboradas para esta finalidade, sendo descritas as características do solo (textura, coloração e granulometria), espessura da camada arqueológica, tipo de material cultural associado (cerâmica, lítico, osso, etc.), variáveis ambientais, características de localização e implantação dos sítios na paisagem, além de seu estado de conservação. Os dados obtidos auxiliaram o registro dos sítios arqueológicos da área do PVG no CNSA do IPHAN. Igualmente, realizou-se a documentação fotográfica de todo o trabalho, bem como anotações em cadernetas de campo e georeferenciamento com aparelho GPS.

The objective of the study is the verification of the stratigraphy of the archeological sites and the identification of sites which by chance cannot be identified only by vestige scattered on the surface. Only eight sites (Albino, Bela Vista, Braço do João Bispo, Dison, Galo de Ouro, Morro da Ressaca, Ouro Verde and Toninho) situated in the AID of the undertaking were target of the intrusive survey.

All the information obtained in the prospecting was recorded in registration cards prepared for this purpose, and the characteristics of the soil (texture, color and granulometry), thickness of the archeological layer, type of associated cultural material (ceramic, lithic, bone, etc.), environment variables, region features, also the state of conservation were described. The obtained data helped the registration of the archeological sites in the PVG area at CNSA (Brazilian Register of Archeological Sites) of IPHAN (Brazilian History and Art Heritage Institute). Also, a photographic documentation of all the work was carried out, as well as notes in field notebooks and georeferencing using GPS device.

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO

**Ainda que muitos não reconhecessem o caráter arqueológico dos “pedaços de potes” e “pedaços de telha” (material cerâmico), “pedras de corisco ou pedras de raio” (lâminas de machado de pedra) ou mesmo da terra preta, grande parte da população já havia tido algum tipo de contato com estes vestígios.**

*Although many of them did not recognize the archeological character of the “pottery pieces” and “tile pieces” (ceramic material) “pedra de corisco or pedra de raio (pre-historic stone instruments)” or even of the black soil, a big part of the population had already had some kind of contact with these vestiges.*





## CHARACTERIZATION OF THE ARCHEOLOGICAL HERITAGE

The archeological sites of the PVG catchment area correspond to the old settlement villages (dwelling sites) with extensive areas and situated in the open air. They present anthropogenic soil (Terra Preta Arqueológica TPA - Archeological Black Earth) with dark color and very fertile, which differs from the yellowish and poorer soil in terms of nutrients, which is typical in the Amazon region. This soil emerged from the accumulation and decomposition of organic remains produced by human occupations throughout the centuries. Often the TPA layer is associated to big quantity of ceramic and lithic material, besides bone material and dwelling structures (pole holes, post holes, campfires, among others).

The sites surveyed in the PVG area present an occupational layer composed of TPA with average thickness of 30 cm. This data associated to the quantity of archeological material indicate the settlement of a population in villages of great extension during a long period of time. The plant cover present in the TPA areas is dif-

## CARACTERIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

Os sítios arqueológicos da área de influência do PVG correspondem a antigas aldeias de habitação (sítios habitação) com áreas extensas e situadas a céu aberto. Apresentam solo antropogênico (TPA - Terra Preta Arqueológica) com coloração escura e bastante fértil, que se diferencia do solo amarelado e mais pobre em nutrientes, que é típico da região amazônica. Essa terra surgiu do acúmulo e decomposição de restos orgânicos produzidos por ocupações humanas ao longo de séculos. Frequentemente a ca-

**Os terrenos oferecem uma excelente visão do entorno e, sobretudo, do rio, o que dota a área de um caráter estratégico fundamental para sociedades que enfrentavam conflitos com outros grupos rivais e, em época mais recente, com os brancos.**

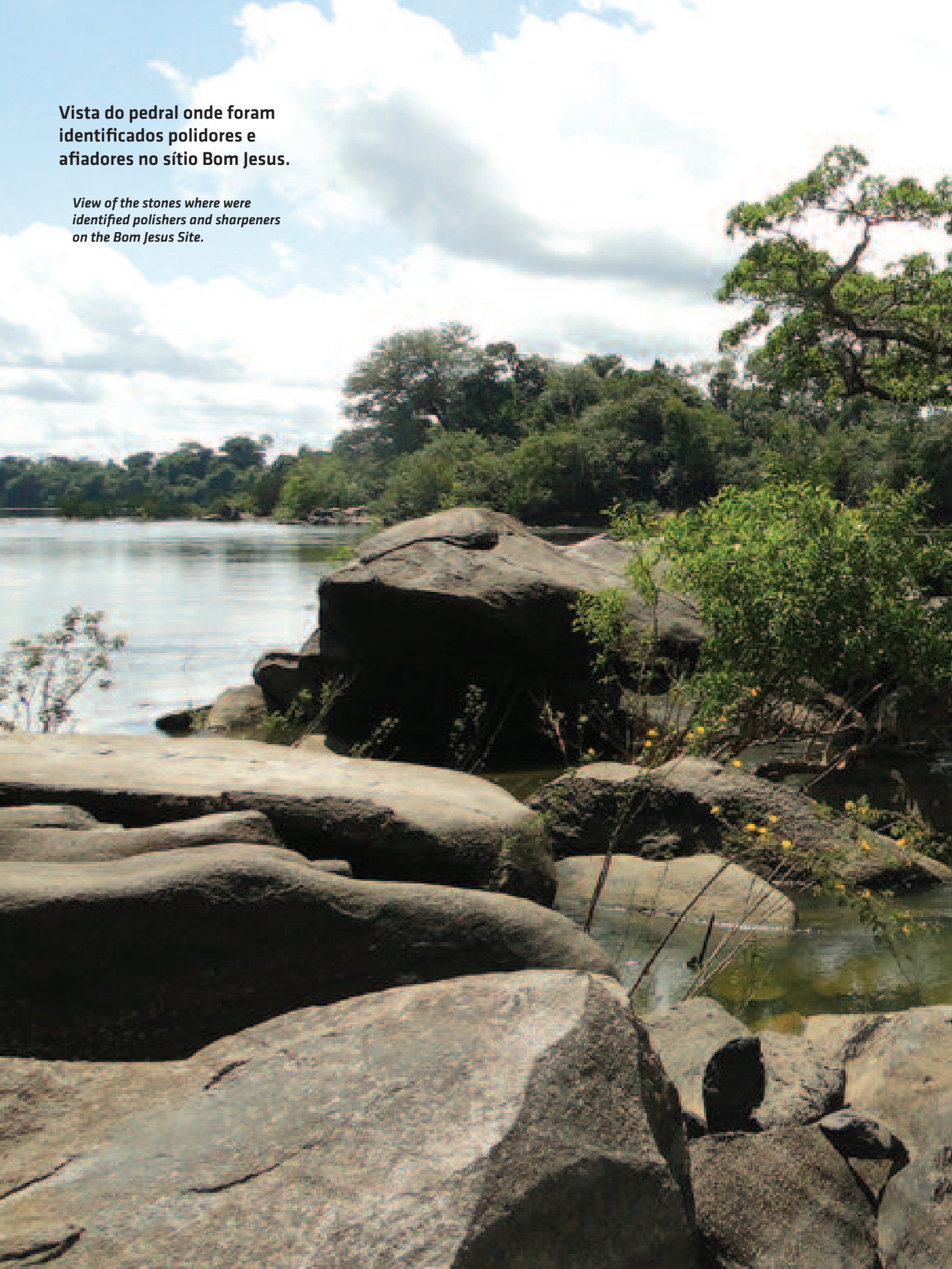
*The terrains offer an excellent view of the surroundings, the river, giving the area a fundamental strategic character for communities which faced conflicts with other rival groups, and at a more recent time, with the white people.*

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO



**Vista do pedral onde foram identificados polidores e afiadores no sítio Bom Jesus.**

*View of the stones where were identified polishers and sharpeners on the Bom Jesus Site.*









mada de TPA encontra-se associada à grande quantidade de material cerâmico e lítico, além de material ósseo e estruturas de habitação (buracos de esteio, buracos de estaca, fogueiras, entre outros).

Os sítios prospectados na área do PVG apresentam camada ocupacional formada por TPA com espessura média de 30 cm. Esse dado associado à quantidade encontrada de material arqueológico indica o assentamento passado de uma população em aldeias de grande extensão durante um longo período de tempo. A cobertura vegetal presente nas áreas de TPA é diferenciada e contrasta com a vegetação do entorno, já que há tendência à concentração de espécies úteis ao usufruto humano, como o cacauzeiro, mamoeiro, cupuaçu, castanheiras, samaúma, açazeiro, entre outros, que podem ter sido outrora alvo de manejo.

Os sítios arqueológicos situados na margem direita do Xingu apresentam um padrão de assentamento caracterizado pela implantação das aldeias em áreas de platôs no alto de pequenos morros, com altitude variante entre 90 m e 130 m. Desse modo, em geral, os sítios são naturalmente delimitados pelos limites da área plana. Os terrenos oferecem uma excelente visão do entorno e, sobretudo, do rio, o que dota a área de um caráter estratégico fundamental para sociedades que enfrentavam conflitos com outros grupos rivais e, em época mais recente, com os brancos. Avistar o inimigo ao longe poderia fornecer à aldeia uma maior capacidade de defesa ou mesmo a possibilidade da fuga.

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO



**Cerâmica decorada  
evidenciada no Sítio  
Acampamento Verena.**

*Pottery decorated evidenced in  
Acampamento Verena site.*

ferentiated and contrasts with the vegetation of the surroundings, once there is a tendency of concentration of species useful for human fruition, such as cocoa, papaya, cupuaçu, cashew, samauna, açai trees among others, which may have once had target use.

The archeological sites situated on the right bank of the Xingu present a settlement standard characterized by the implementation of the villages in plateau areas on the top of small hills, with altitude varying between 90 m to 130 m. Thus, in general, the sites are naturally delimited by the flat area limits. The terrains offer an excellent view of the surroundings, the river, giving the area a fundamental strategic character for communities which faced conflicts with other rival groups, and at a more recent time, with the white people. Being able to see the enemy from afar could provide the village with a greater defense capacity or even the possibility of escaping.

A great part of the sites are situated in front of backwater areas, in which the river water tends to remain stagnated in circular movements and which are rather favorable for fishing. The villages were also established close to small watercourses, specially to caves, which may have served as source of drinking water for their dwellers. In fact, there is a sequence of archeological sites (Bom Jesus, São Francisco, Ouro Verde, Morro da Ressaca, Toninho and Acampamento Verena) which succeed each other hill after hill along the right bank of the Xingu with the characteristics pointed out above. The sites Cana Verde, Boca do Tuna, Nosso Senhor Navegante, João Crente, Cula and Zé Crente, the two latter ones situated on the left bank of the Xingu river, also fit the characterization pointed out above.

Other sites are located at a distance of a few kilometers from the Xingu in the region's inland, this indicates that the past indigenous occupation did not restrict itself to the banks of the main river, but it also developed itself along tributary streams which drain the region, though few are navigable. The standard settlement is similar to the riverside sites, once they are established in flat areas on the top of small hills and always close to a small watercourse. Pirulito, Toca do Boi and Bela Vista fit these characteristics, and they are situated around five kilometers from the Xingu river in the sub-basins of Ressação and Itatá streams. There are sites that are not necessarily situated on hill tops, but they follow the same particularities of the others, such as Dison, Ressação, Ilha da Fazenda, Bertolino and Zé da Cissa.

A characteristic in common to some sites on the right bank of the Xingu river is the occurrence of shale mixed to the soil and laterite rocky outcrops (called "mocororô by the dwellers) on the top of the hills, as it can be noted in Nosso Senhor Navegante, Ouro Verde, Toninho and Acampamento Verena sites. On

the other hand, great part of the rocky outcrops of the Xingu river present differences regarding the nature of the rock and they are favorable to the occurrence of archeological vestiges. Bom Jesus site, besides presenting an extensive area of TPA (Archeological Black Earth) with archeological material on the top of a high hill, presents several marks of polishers and filers in a rocky outcrop situated on the bank of the river. The vestiges are indications that the axes blades abundant in the region were made in the place itself.

In the indirect catchment area situated at west of the PVG there is a significant number of sites with cave engravings, which is Santa Luzia Site's case. The site is of a dwelling type and it is located in an island surrounded by rocky outcrops. In front of the site, on the opposite bank formed by another island, around twenty cave engravings, placed side by side on an extensive rocky wall, were identified. The figures present stylized anthropomorphic and zoomorphic themes, and also geometric and apparently abstract ones. The engravings are visible both from the archeological site and from the channel situated between the islands.

Cave engravings were also registered in Pedral do Ô (UTM 22M 410902, 9607732), Pedral do Maia (UTM 22M 419814, 9612498), Cachoeira Caitucá and Pedra do Índio (UTM 22M 435361, 9601116), and the latter situated in the Bacajá river and the others in the Xingu river. In all these sites, the figures were placed so as to be seen from the river and they certainly had some meaning to the past preterit populations who inhabited the region. Perhaps they delimited territories or signaled some type of danger for navigation. Nevertheless, the most probable is that they contained some cosmological meaning, once the Juruna mythology perceives the great Xingu rocks as a place inhabited by the spirits of the dead.

As the majority of the sites were only inspected in an unsystematic manner, it becomes difficult to make detailed comparisons between the archeological material of each site. However, some data produced by inspections and intrusive survey indicates that there is homogeneity between the ceramic and lithic material, suggesting an occupation of groups with similar culture in the region. In surface, the ceramic occurs in significant quantity. The material is fragmented, smoothed, of coiled manufacture and predominantly with medium and thick consistency. The almost absence of decorations suggests a greater occurrence of utilitarian objects addressed to domestic usage. The few decoration types identified were the ones carved and fingered on the lip of edge fragments and some complex theme incisions. A zoomorphic design with the form of a bird's head was found in Boca do Tuna site and it is similar to the zoomorphic designs collected in Acampamento Verena site.

Grande parte dos sítios está situada em frente a áreas de remanso, onde a água do rio tende a permanecer estagnada em movimentos circulares e que são bastante propícias à pesca. As aldeias também foram implantadas nas proximidades de pequenos cursos d'água, especialmente de grotas, que podem ter servido como fonte de água potável para seus habitantes. De fato, há uma sequência de sítios arqueológicos (Bom Jesus, São Francisco, Ouro Verde, Morro da Ressaca, Toninho e Acampamento Verena) que se sucedem morro após morro ao longo da margem direita do Xingu com as características acima apontadas. Os sítios Cana Verde, Boca do Tuna, Nosso Senhor Navegante, João Crente, Cula e Zé Crente, os últimos dois situados na margem esquerda do rio Xingu e os demais na margem direita, também se enquadram na caracterização acima apontada.

Outros sítios localizam-se a distância de alguns quilômetros do Xingu no interior da região, o que indica que a ocupação pretérita não se restringiu às margens do rio principal, mas também se desenvolveu pelos igarapés tributários que drenam a região, ainda que poucos sejam navegáveis. O padrão de assentamento é semelhante aos dos sítios ribeirinhos, já que se encontram implantados em áreas planas no topo de pequenos morros e sempre nas proximidades de um pequeno curso d'água. Enquadram-se nessas características os sítios Pirulito, Toca do Boi e Bela Vista, que se localizam a cerca de cinco quilômetros do rio Xingu nas sub-bacias dos igarapés Ressação e Itatá. Há sítios que não necessariamente estão situados no alto de morros, mas obedecem às mesmas particularidades dos demais, como o sítio Dison, Ressação, Ilha da Fazenda, Bertolino e Zé da Cissa.

Uma característica comum a alguns sítios da margem direita do Xingu é a ocorrência de grande quantidade de piçarra misturada ao solo e afloramentos rochosos lateríticos (denominados pelos moradores como "mócororô") no topo dos morros, tal como observado nos sítios Nosso Senhor Navegante, Ouro Verde, Toninho e Acampamento Verena. Por outro lado, grande parte dos afloramentos rochosos do rio Xingu apresentam distinções quanto à natureza da rocha e são propícios à ocorrência de vestígios arqueológicos. O sítio Bom Jesus, além de apresentar uma extensa área de TPA com material arqueológico no topo de um morro elevado, apresenta inúmeras marcas de polidores de afiadores em um afloramento rochoso localizado na margem do rio. Os vestígios são indícios de que as lâminas de machados abundantes na região foram confeccionadas no próprio local.

Na área de influência indireta situada a leste do PVG ocorre um número expressivo de sítios com gravuras rupestres, como é o caso do Sítio Santa Luzia. O sítio é do tipo habitação e está localizado em uma ilha circundada por afloramentos rochosos. Em frente ao sítio, na margem oposta formada por outra ilha, foram identificadas cerca de vinte gravuras rupestres dis-

FOTO AMAZÔNIA PRODUÇÕES







**A maioria dos sítios foi localizada nas margens e ilhas situadas nos rios Xingu, Iri e Curuá, visto que foram as regiões privilegiadas pelos levantamentos acadêmicos e estudos arqueológicos vinculados ao licenciamento de empreendimentos hidrelétricos.**

**The majority of sites are located on the banks and islands situated in the Xingu, Iri and Curuá rivers, which were the regions favored by the academic surveys and archeological studies connected to the licensing of hydropower undertakings.**

postas lado a lado em um extenso paredão rochoso. As figuras apresentam motivos antropomorfos e zoomorfos estilizados, além de outros geométricos e aparentemente abstratos. As gravuras são visíveis tanto a partir do sítio arqueológico, quanto do canal situado entre as ilhas.

Gravuras rupestres também foram registradas no Pedral do Ó (UTM 22M 410902, 9607732), Pedral do Maia (UTM 22M 419814, 9612498), Cachoeira Caitucá e Pedra do Índio (UTM 22M 435361,9601116), sendo o último situado no rio Bacajá e os demais no rio Xingu. Em todos esses sítios, as figuras

**Todo o processo de escavação foi descrito em formulários apropriados, bem como registrado por meio de fotografias, anotações e croquis.**

*All the excavation process was described in appropriate forms as well as registered by means of photographs, notes and sketches.*

Regarding the lithic material, the great quantity stands out, as well as the variety of sizes and forms of ax blades identified in practically all the sites. The material is polished and there are fragmented artifacts with marks of reuse. Artifacts such as axes, hammerstones, adzes, cores and flakes are also found in significant quantity. The lithic materials are found associated to the ceramic material and they are in smaller quantity when compared to the ceramic fragments. The variety regarding the nature and quality of the rocky raw material may explain the variability and abundance of this type of material in the archeological sites of the region.

The state of conservation of the archeological heritage varies, and the most frequent impacts caused to the sites are the ones produced by agriculture and livestock activities. Due the occurrence of TPA, the areas of the sites were favored for the implementation of plantations in view of the great fertility of the anthropogenic soil. Several sites are presently used for the

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO



plantation of cacao, like Nosso Senhor Navegante, Bom Jesus, Pirulito and Cula. However, these activities produce reduced damage, due to the fact that the agriculture practiced in the region is of subsistence, not removing the surface layer of the soil. The greatest impacts to the sites were caused by infrastructure construction works, as example the opening of roads, as it occurred in Dison, São Raimundo and Pirulito sites; and the building of residences, which was the case of Ouro Verde site.

The archeological heritage already found seems to correspond only to small sample of the totality of sites existent in the region. After all, as shown by the surveys, the area has a great archeological potential and there are several indications of possible sites in the indirect catchment area, whether in riverside localities, or in inland far from the main river.

Until now, only Acampamento Verena site has been excavated and the data produced by this intensive research, despite its great importance in view of the lack of studies of this kind in the region, it is not enough for an analysis in regional scale. It is believed that the continuity of the archeological with the new excavation will increase the data available for the comparison inter-sites and the understanding of the process of human occupation and its transformations over the years in the region.

#### Bibliographic References:

CNSA-IPHAN.

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montaPaginaSGPA.do>. Acesso: julho de 2013. LEME Engenharia. Aproveitamento Hidrelétrico Belo Monte – Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). Brasília: Eletrobrás/MME, 2009.

PEREIRA, Edithe. Arte Rupestre na Amazônia – Pará. Belém; São Paulo: MPEG; UNESP, 2003.

SCHAAN, Denise (Org.). Arqueologia, Patrimônio e Multiculturalismo: Pesquisando ao Longo das Rodovias Transamazônica e Santarém-Cuiabá, Pará. Belém: GK Noronha, 2012.

SILVA, Wagner F. Veiga e & BARBOSA, Luiz Alexandre da Silva. Diagnóstico Arqueológico da Área de Influência do Projeto Volta Grande, Município de Senador José Porfírio, Pará. Relatório Técnico. Belém: Inside Consultoria, 2011.

SILVA, SANTOS & BARBOSA. Relatório de Prospecção Arqueológica Intrusiva – Programa de Estudos Arqueológicos e Educação Patrimonial da Área de Influência do Projeto Volta Grande, Município de Senador José Porfírio, Pará. Relatório Técnico. Belém: Inside Consultoria, 2012.

SIMÕES, Mário. Pesquisa e Cadastro de Sítios Arqueológicos na Amazônia Legal Brasileira (1978-1982). Publicações Avulsas do MPEG, n° 38. Belém, 1983.

foram dispostas de modo a serem avistadas a partir do rio e certamente detiveram alguma significação para as populações pretéritas que habitavam a região. Quiçá demarcassem territórios ou sinalizassem algum tipo de perigo para a navegação. Contudo, o mais provável é que detivessem alguma significação cosmológica, já que a mitologia Juruna apreende os grandes rochedos do Xingu como o lugar habitado pelos espíritos dos mortos.

Como a maioria dos sítios foi apenas vistoriada de modo assistemático, torna-se difícil estabelecer comparações de forma pormenorizada entre o material arqueológico de cada sítio. Porém, os dados gerados pelas vistorias e prospecção intrusiva indicam haver homogeneidade entre o material cerâmico e lítico, o que sugere uma ocupação de grupos com cultura material semelhante na região. Em superfície, a cerâmica ocorre em quantidade expressiva. Trata-se de material fragmentado, alisado, de manufatura acordelada e com predomínio de espessuras médias e grossas. A quase ausência de decorações sugere a maior ocorrência de objetos utilitários destinados ao uso doméstico. Os poucos tipos decorativos identificados foram os entalhados e digitados no lábio de fragmentos de borda e alguns motivos incisivos complexos. Um aplique zoomorfo com forma de cabeça de pássaro foi encontrada no sítio Boca do Tuna e é semelhante aos apliques zoomorfos coletados no sítio Acampamento Verena.

Quanto ao material lítico, destaca-se a grande quantidade, bem como a variedade de tamanhos e formas das lâminas de machado identificadas em praticamente todos os sítios. O material é polido e há artefatos fragmentados com marcas de reutilização. Artefatos como percutores, batedores, enxós, núcleos e lascas também são encontrados em número expressivo. Os líticos são encontrados associados ao material cerâmico e são identificados em menor número quando comparados aos fragmentos cerâmicos. A variedade no que diz respeito à natureza e qualidade da matéria-prima rochosa podem explicar a variabilidade e abundância desse tipo de material nos sítios arqueológicos da região.

O estado de preservação do patrimônio arqueológico é variável, sendo os impactos mais frequentes causados aos sítios aqueles gerados pelas atividades agrícolas, pecuaristas e de garimpos. Devido à ocorrência de TPA, as áreas dos sítios foram privilegiadas para a implantação de roçados em função da grande fertilidade do solo antropogênico. Diversos sítios atualmente são utilizados para o plantio de cacau, como o Nosso Senhor Navegante, Bom Jesus, Pirulito e Cula. Entretanto, tais atividades geram danos diminutos, visto que a agricultura praticada na região é de subsistência, não havendo remoção da camada superficial do solo. Os maiores impactos aos sítios foram causados por obras de infraestrutura, a exemplo da abertura de estradas, tal como ocorreu nos sítios Dison, São Raimundo e Pirulito; e edificação de residências, como foi o caso do sítio Ouro Verde.



O patrimônio arqueológico já localizado parece corresponder apenas a uma amostra do total de sítios existentes na região. Afinal, tal como demonstrado pelas pesquisas prospectivas, a área possui grande potencial arqueológico e há ainda inúmeras indicações de possíveis sítios na área de influência indireta, seja em localidades ribeirinhas, seja em seu interior longe do rio principal.

Até o momento, apenas o sítio Acampamento Verena foi escavado e os dados gerados por esta pesquisa intensiva, ainda que de grande importância visto a ausência de estudos desse tipo na região, não são suficientes para uma análise em escala regional. Acredita-se que a continuidade dos estudos arqueológicos, com a realização de novas escavações, ampliem os dados disponíveis para a comparação inter-sítios e compreensão do processo de ocupação humana e suas transformações ao longo do tempo na região.

### Referências Bibliográficas:

- CNSA-IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montaPaginaSGPA.do>. Acesso: Julho de 2013.
- LEME Engenharia. Aproveitamento Hidrelétrico Belo Monte – Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). Brasília: Eletrobrás/MME, 2009.
- PEREIRA, Edithe. Arte Rupestre na Amazônia – Pará. Belém; São Paulo: MPEG; UNESP, 2003.
- SCHAAN, Denise (Org.). Arqueologia, Patrimônio e Multiculturalismo: Pesquisando ao Longo das Rodovias Transamazônica e Santarém-Cuiabá, Pará. Belém: GK Noronha, 2012.
- SILVA, Wagner F. Veiga e & BARBOSA, Luiz Alexandre da Silva. Diagnóstico Arqueológico da Área de Influência do Projeto Volta Grande, Município de Senador José Porfírio, Pará. Relatório Técnico. Belém: Inside Consultoria, 2011.
- SILVA, SANTOS & BARBOSA. Relatório de Prospecção Arqueológica Intrusiva – Programa de Estudos Arqueológicos e Educação Patrimonial da Área de Influência do Projeto Volta Grande, Município de Senador José Porfírio, Pará. Relatório Técnico. Belém: Inside Consultoria, 2012.
- SIMÕES, Mário. Pesquisa e Cadastro de Sítios Arqueológicos na Amazônia Legal Brasileira (1978-1982). Publicações Avulsas do MPEG, nº 38. Belém, 1983.

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO



**Na área de influência indireta situada a leste do PVG ocorre um número expressivo de sítios com gravuras rupestres. Na foto, Gravuras rupestres do sítio Pedra do Ó.**

*In the indirect catchment area situated at west of the PVG there is a significant number of sites with cave engravings. In the photo, Rock engravings in Pedra do Ó Site.*







# Ocupação Pré-colonial do Sítio Arqueológico Acampamento Verena: Dados Preliminares

**Pre-colonial Occupation  
of Acampamento Verena  
Archeological Site:  
Preliminary Data**





O Acampamento Verena  
está situado em área  
extensa, plana e elevada  
próximo à margem  
direita do Xingu.

*Acampamento Verena site is  
situated on an extensive, flat and  
high area close to the right bank  
of the Xingu.*



## Luiz Alexandre da Silva Barbosa Benedito Walderlino Souza

Antes de ter seu espaço modificado pelo uso das atuais comunidades e das empresas de pesquisa e de mineração que se instalaram na região a partir da década de 1970, a área do sítio arqueológico Acampamento Verena foi ocupada por famílias de colonos e de indígenas da etnia Xipaya. Os antigos moradores retratam o terreno como uma área extensa de terra preta ocupada por concentrações de palmeiras (cocais), cujos frutos eram responsáveis pela atração de animais de caça. primeira empresa a se instalar na localidade foi a Oca Mineração, que estabeleceu seu alojamento no alto do morro elevado situado próximo à margem do rio Xingu. Posteriormente, com a atuação da Verena Mineração, o acampamento foi transferido para uma área mais baixa e recuada em relação ao rio, onde atualmente está situado o acampamento base do Projeto Volta Grande – PVG, aqui denominado como acampamento Verena. Cabe destacar que o acesso a esta área é público e que o local do porto é utilizado também pela comunidade (área pública).

De fato – por desconhecimento na época, década de 1970/1980 –, tal infraestrutura foi estabelecida exatamente sobre a área do sítio Acampamento Verena, o que impactou o registro arqueológico ao longo das últimas décadas. Com vistas à adequação e ao processo de licenciamento, foi solicitada pela Belo Sun Mineração Ltda – que sucedeu a Verena – a execução do salvamento arqueológico do sítio para que se pudesse proceder ao estudo da área antes que novos potenciais danos pudessem ser causados (atitude preventiva). Desse modo, duas etapas de campo foram executadas no ano de 2012 e resultaram nos dados preliminares que serão apresentados neste capítulo.

## LOCALIZAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO NA PAISAGEM

O sítio Acampamento Verena localiza-se na margem direita do rio Xingu e possui características de assentamento semelhantes àquelas observadas nos demais sítios ribeirinhos da região. A dispersão dos vestígios arqueológicos ocorre em uma área aproximada de 700 metros por 400 metros, sendo o sítio naturalmente delimitado ao norte por uma área alagada e pelo rio Xingu; ao sul por uma gruta e a leste por um grande afloramento rochoso laterítico. Ao leste do sítio deságua um dos principais igarapés da região, denominado Ressação. Desse modo, o Acampamento Verena caracteriza-se como um sítio habitação pré-colonial

### Luiz Alexandre da Silva Barbosa Benedito Walderlino Souza

Before having its area modified by the currents communities and mining companies research which were established in the region as from the 1970s, the area of Acampamento Verena archaeological site was occupied by settlers' families and Indians of the Xipaya ethnicity. The old dwellers portray the terrain as an extensive area of black earth occupied by concentrations of palm trees (cocais), whose fruit was responsible for attracting game animals. The first mining company to be established in the place was Oca Mineração, which set up its facilities on the top of the elevated hill situated close to the bank of the Xingu river. Later, with the operation of Verena Mineração, the camp was transferred to a lower and more receded area in relation to the river, where presently the Volta Grande Project base camp is situated –, here termed as Verena camp. It is worth noting that access to this area is public and the local port is also used by the community (public area).

In fact – by ignorance at the time, the decade of 1970/1980 – this infrastructure was established exactly on the area of Acampamento Verena site, which has impacted part of its archeological register over the past decades. With the intent of adjusting the construction works to the obtainment process of environmental licenses of the undertaking, was requested by Belo Sun Mining Ltd. – who succeeded Verena – the immediate execution of the archeological rescue of the site was required so that it would be possible to proceed with the study of the area before new damage could take place. Thus, two field stages were performed in 2012 and they resulted in preliminary data which will be presented in this chapter.

### LOCATION, CHARACTERIZATION AND IMPLEMENTATION IN THE LANDSCAPE

Acampamento Verena site is situated on the right bank of the Xingu river and it has settlement characteristics similar to the other riverside sites in the region. The scattering of archeological vestiges occur in an approximate area of 700 meters by 400 meters, and the site is naturally delimited at north by a flooded area and the Xingu river, at south by a cave and at east by a big laterite rock outcrop. One of the main streams of the region, named Ressação flows east of the site. Thus, Acampamento Verena is characterized as a pre-colonial lithic-ceramic dwelling open air site, which is situated on an extensive, flat and high area close to the bank of the Xingu.

The site consists of two areas of ABE (Archeological Black Earth) situated in elevated terrains and separated by a depression, where archeological vestiges do not occur. The first

area is situated on the flat top of an elevated hill on the bank of the Xingu. The elevation permits having a privileged view of the river, a factor that could have been used as criterion for the choice of the place to shelter the village. The archeological vestiges are scattered through the area west of the plateau and they occur only in the flat area. The site does not extend to the east portion of the plateau due to the extensive laterite rock outcrop which occurs in the area. The slopes of the hill work as natural boundaries of the site.

The old Oca Mineração camp was established in the place and until today the ruins of the houses, the sewage system, reservoirs and electric system integrate the landscape. Currently, the top of the hill shelters a telephone and radio tower of the PVG base camp and an extensive area in the surroundings was impacted in the past by the removal of the surface layer in the construction of access. The quantity of lithic-ceramic material evidence in the turned over soil is enormous. The most preserved portion of the site was restricted to the area of secondary forest situated in the outskirts.

lito-cerâmico a céu aberto, que está situado em área extensa, plana e elevada próximo à margem do Xingu.

O sítio é formado por duas áreas de Terra Preta Arqueológica (TPA) situadas em terrenos elevados e separadas por um baixio, onde não ocorrem vestígios arqueológicos. A primeira está localizada no topo plano de um morro elevado na margem do Xingu. A elevação confere uma vista privilegiada do rio, fator esse que pode ter sido utilizado como critério para a escolha do local para se habitar. Os vestígios arqueológicos encontram-se dispersos pela área oeste do platô e ocorrem tão somente na área plana. O sítio não se estende para a porção leste do platô em decorrência de extenso afloramento de rocha laterítica que ocorre na área. Os declives do morro funcionam como delimitadores naturais do sítio.

O antigo acampamento da Oca Mineração foi instalado no local e até hoje vestígios de casas, sistema de esgoto, cisternas e rede elétrica compõem a paisagem. Atualmente, o topo do morro abriga a estação e torre de telefone e rádio do acampamento base do PVG e uma extensa área no entorno foi impactada pela remoção, no passado, da camada super-

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO



**As escavações têm como objetivo investigar a formação do contexto arqueológico em sua dimensão espacial (antropológica) e temporal (histórica).**

*The excavations aim to investigate the formation of the archeological context in its spatial (anthropological) and temporal (historical) dimensions.*



ficial do solo, na construção de acessos. A quantidade de material de material lito-cerâmico evidenciado no solo revolvido é enorme. A porção mais preservada do sítio ficou restrita à área de mata secundária situada nos arredores.

A segunda área de TPA encontra-se situada no local onde foi edificado o acampamento base da Verena, e hoje do PVG. Trata-se também de um terreno elevado, mas com cota altimétrica inferior ao do morro onde foi identificada a primeira área de TPA. O terreno é aplainado, porém, possui suave inclinação voltada para o rio Xingu. Ao sul, há um declive que se direciona para a grota. Essa área apresenta a porção mais impactada do sítio arqueológico devido à maior extensão da área construída, trânsito de veículos e retirada da camada de solo. As porções mais preservadas do sítio estão situadas a leste e sul do acampamento em área de mata secundária. A segunda área de TPA é mais extensa do que aquela situada no alto do morro, já que a área plana disponível é mais ampla.

O trecho situado entre o acampamento base do PVG e o porto aparentemente é uma área periférica em relação às áreas de TPA. Está situado em terreno mais baixo do que o morro e acampamento, sendo possível identificar material arqueológico em superfície no entorno, mas de maneira residual. Como a área foi bastante afetada pela abertura das estradas públicas e pela utilização do porto pela comunidade, é difícil especificar o tipo de contexto arqueológico que havia no local. É possível inferir que as duas áreas de habitação da antiga aldeia encontram-se voltadas para essa área mais rebaixada, que foi utilizada como via de acesso preferencial ao rio Xingu.

## AS ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS

As escavações têm como objetivo investigar a formação do contexto arqueológico em sua dimensão espacial (antropológica) e temporal (histórica), onde se procura compreender o modo de vida de uma sociedade pretérita em um determinado período e as transformações ocorridas ao longo do tempo por essa sociedade ou por outra que tenha ocupado o espaço do sítio arqueológico. Em geral, as camadas de solo antropogênico mais profundas são mais antigas, enquanto que as que se encontram mais próximas da superfície foram formadas em épocas mais recentes.

As escavações foram realizadas em quadrículas de 1 x 1 metro, que são denominadas de Unidades de Escavação (UE), e que puderam ser ampliadas quando houve a necessidade de se resgatar artefatos ou proceder à melhor investigação de feições culturais evidenciadas nas paredes. O solo foi sendo removido cuidadosamente com o objetivo de coletar os vestígios materiais e registrar o modo como estes eram evidenciados na camada ocupacional. A

The second ABE area is situated in the place where the PVG base camp was built. It is also an elevated terrain, but with an altimetric measurement lower than that of the hill where the first ABE area was identified. The terrain is flat, however it has a slight slant towards the Xingu river. At south, there is a declivity in the direction of a cave. This area presents the most impacted portion of the archeological site due to the greater extension of constructed area, traffic of vehicles and removal the layer of soil. It is still possible to observe in its periphery small heaps formed by black earth and archeological material already decontextualized. The most preserved portions of the site are situated at east and south of the camp in a secondary forest area. The second ABE area is more extensive than the one situated on the top of the hill, since the available flat area is vaster.

The stretch situated between the PVG base camp and the port is apparently a peripheral area in relation to the ABE areas. It is situated in terrain lower than the hill and the camp, and it is possible to identify archeological material on surface in the vicinity, but in residual manner. Since the area was very affected by the opening of roads and use of the port, it is hard to specify the type of archeological context that existed in the place.





## ARCHEOLOGICAL EXCAVATIONS

The excavations aim to investigate the formation of the archeological context in its spatial (anthropological) and temporal (historical) dimensions, with the intention of understanding the way of life of an old society at a certain period of time and the transformations occurred during that time by that society or by any other that occupied the space of the archeological site. In general, the deepest layers of the anthropogenic soil are the oldest, while the ones that are closer to the surface were formed at more recent times.

The excavations were performed in sections of grid system 1x1 meter, which are denominated Excavation Units (EU), and they could be expanded when there was the need to rescue artifacts and proceed to the best investigation of cultural aspects evidenced on the walls. The soil was removed carefully with the objective of collecting material vestiges and registering the way in which they were evidenced in the occupational layer. The removal of the soil, the registration of the information and the collection of the archeological material complied with intervals - which are called "levels" - of maximum depth of 10 cm and which followed the changes of the soil's natural characteris-

retirada do solo, registro de informações e coleta de material arqueológico obedeceram a intervalos – que são denominados “níveis” – de no máximo 10 cm de profundidade e que acompanhavam as mudanças das características naturais do solo, tais como coloração, tipo, granulometria, umidade, etc. Todo o processo de escavação foi descrito em formulários apropriados, bem como registrado por meio de fotografias, anotações e croquis.

A disposição das unidades de escavação foi realizada a partir de uma metodologia de amostragem simples, que visou o estudo do contexto arqueológico em toda a extensão do sítio. O objetivo foi investigar diversas áreas que revelassem aspectos culturais sobre o uso do espaço, permitindo um entendimento da distribuição de diferentes áreas de atividade pretéritas. Adotaram-se estratégias específicas para a seleção das áreas escavadas nas áreas impactadas e nas mais preservadas. Nas áreas impactadas, houve a necessidade de resgate urgente de vasilhames cerâmicos e

### **Material lítico e cerâmico evidentes em superfície na área do Sítio Acampamento Verena.**

*Ceramic and lithic material evident in surface area of Acampamento Verena site.*

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO



feições culturais que afloravam em superfície e corriam o risco de destruição por se encontrarem em meio a vias de circulação, instalações e campo de futebol. Já nos locais mais preservados, que estão situadas nas zonas de mata secundária, o registro da estratigrafia do contexto arqueológico foi o objetivo primordial.

Ao todo, foram escavadas 57 unidades de escavação em duas etapas de campo. Na primeira etapa do trabalho, as áreas privilegiadas para as escavações foram aquelas já impactadas no entorno imediato do acampamento base do PVG e nos arredores da torre de rádio e telefone. A segunda etapa da pesquisa foi concentrada nas áreas mais preservadas. A área de TPA situada no alto do morro recebeu 28 unidades de escavação, enquanto que o entorno do acampamento base teve outras 29 escavações realizadas. Algumas escavações, em número de 18 UEs, foram empreendidas apenas para o resgate de algum artefato ou feição cultural evidenciados em superfície nas áreas impactadas e sem camada ocupacional. As demais foram estabelecidas em áreas de TPA.

As escavações realizadas nestas últimas evidenciaram uma camada ocupacional (TPA) com espessura média de 30 cm, onde se concentravam grande quantidade de material cerâmico e, em menor quantidade, de material lítico,

tics, such as color, type, granulometry, humidity, etc. All the excavation process was described in appropriate forms as well as registered by means of photographs, notes and sketches.

The arrangement of the excavation units was performed based on a simple sampling methodology, which aimed at the study of the archaeological context in all the extension of the site. The objective was to investigate several areas which would reveal cultural aspects about the use of the space, enabling an understanding of the distribution of different areas of activity of the village. Specific strategies for the selection of the excavated areas in the impacted areas and in the more preserved areas were adopted. In the impacted areas there was the necessity of urgent rescue of ceramic vessels and cultural features which arose onto the surface and risked being destroyed due to the fact that they were in the middle of the circulation of vehicles, construction work sites and soccer field. Whereas in the more preserved places, which are situated in the secondary forest zones, the stratigraphy register of the archaeological context was the fundamental objective.

Altogether, 57 excavation units were excavated in two field stages. In the first stage of the work, the areas favored for the excavations were the ones already impacted in the immediate

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO

**Verificação da coloração do solo por meio da cartela Munsell.**

*Verification of the ground color by Munsell chart.*





surroundings of the PVG base camp and in the surroundings of the radio and telephone tower. The second stage of the research was concentrated in the more preserved areas. The ABE area situated on the hill top received 28 excavation units, while the surroundings of the base camp had 29 other excavations performed. Some excavations, in number of 18 EUs, were executed only for the rescue of some artifact or cultural characteristic evidenced on surface in the impacted areas and without occupational layer. The others were established in ABE areas.

The excavations performed in the latter areas evidenced an occupational layer (ABE) with average thickness of 30 cm, where a great quantity of ceramic material was concentrated, and in less quantity, lithic material mainly in the initial levels. The soil of the hill top was sandy and mixed to a big quantity of shale. The rocky outcrop verified at east of the plateau was also verified in the underground of the more elevated area of the site, which indicates that the ABE layer was partially formed above the rock. On the other hand, the PVG camp terrain presented a more clay soil, without shale and rocky encrustations.

Despite of no evidence of dwelling structures (pole and pillar holes, fire structures, floors, etc.) in any of the ABE areas, it is believed that these

principalmente nos níveis iniciais. O solo do alto do morro apresentou-se arenoso e misturado a grande quantidade de piçarra. O afloramento rochoso verificado a leste do platô também foi verificado no subsolo da área mais elevada do sítio, o que indica que a camada de TPA foi formada em parte acima da rocha. Por outro lado, o terreno do acampamento do PVG apresentou solo mais argiloso, sem piçarra ou incrustações rochosas.

Ainda que não tenham sido evidenciadas estruturas de moradias (buracos de esteio e estaca, estruturas de fogueira, pisos, etc.) em nenhuma das áreas de TPA, acredita-se que estes locais foram utilizados como áreas de habitação devido à camada ocupacional, grande quantidade de material lito-cerâmico e a natureza dos artefatos resgatados, que possuem caráter utilitário. As escavações indicam que a área de TPA preservada no entorno do acampamento do PVG localizava-se na periferia do sítio, pois as UEs apresentaram camada ocupacional pouco espessa e pequena quantidade de material. Entretanto, a TPA e o material lito-cerâmico observados nos montículos de terra formados pela remoção do solo do entorno do acampamento, indicam que a camada ocupacional anteriormente existente no local era espessa e possivelmente formava o centro daquela área de TPA.

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO



**A retirada do solo, registro de informações e coleta de material arqueológico obedeceram a intervalos – que são denominados “níveis” – de no máximo 10 cm de profundidade.**

*The removal of the soil, the registration of the information and the collection of the archeological material complied with intervals - which are called “levels” - of maximum depth of 10 cm.*



## ENTERRAMENTOS DE VASILHAMES CERÂMICOS

Um dado interessante que chamou a atenção para o sítio Acampamento Verena foi a quantidade de vasilhames cerâmicos evidentes em superfície nas áreas impactadas. Foram resgatadas doze vasilhas, sete delas no entorno do acampamento do PVG e quatro no alto do morro próximo à torre de telefone e rádio. Apenas um vasilhame foi identificado na área situada entre o acampamento e o porto. De um modo geral, as vasilhas encontravam-se enterradas abaixo da camada de TPA, já em solo amarelado e sem ocorrência de vestígios. A remoção da camada superficial do solo por maquinário também danificou os artefatos, sendo que, em alguns casos, apenas a porção inferior próxima à base foi recuperada. Apenas duas vasilhas foram depositadas emborcadas também sob a camada ocupacional.


Algumas escavações evidenciaram conjuntos de material arqueológico associados aos vasilhames. Em escavação realizada na área do quintal

places were used as dwelling areas due to the occupational layer, a great quantity of lithic-ceramic material and the nature of the rescued artifacts, which have utilitarian character. The excavations indicate that the ABE area preserved in the surroundings of the PVG camp was situated in the periphery of the site, because the EUs presented not very thick occupational layer and small quantity of material. However the ABE and the lithic-ceramic material observed in the small heaps of earth formed due to the removal of the soil of the surroundings of the camp, indicate that the occupational layer previously existent in the place was thick and it possibly formed the center of that ABE area

### BURIAL OF CERAMIC VESSELS

Interesting data that called the attention to Acampamento Verena site was the quantity of ceramic vessels evident on surface of the impacted areas. Twelve vessels were rescued, seven of them in the surroundings of the PVG camp and four of them on the hill top close to the telephone and radio tower. Only one vessel

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO



Ao todo, foram escavadas 57 unidades de escavação em duas etapas de campo.

*Altogether, 57 excavation units were excavated in two field stages.*



was identified in the area situated between the camp and the port. On the whole, the vessels were buried below the ABE layer, already in the yellowish soil and without occurrence of vestiges. The removal of the surface layer of the soil by machinery also damaged the artifacts, and in some cases only the inferior portion close to the base was recovered. Only two vessels were deposited overturned also under the occupational layer.

Some excavations evidenced sets of archeological material associated to the vessels. In an excavation performed in the yard area between the accommodation facilities and the PVG camp fence, a vessel associated to the two clusters of lithic-ceramic material placed in its surroundings was identified. The vessel and the first cluster were buried at the base of the ABE layer and in the layer of transition to the yellowish and sterile soil. Both the vessel and the cluster were involved in dark and loose soil, and the open cavity for the burial of both is perceptible. The cluster consists of ceramic fragments placed one on top of the other in horizontal position, and involved in dark soil, coal, soot and burnt clay.

entre os alojamentos e a cerca do acampamento do PVG, foi identificada uma vasilha associada a dois aglomerados de material lito-cerâmico dispostos em seu entorno. O vasilhame e o primeiro aglomerado foram enterrados na base da camada de TPA e na camada de transição para o solo amarelado e estéril. Tanto a vasilha quanto a concentração encontravam-se envoltos em terra escura e solta, sendo perceptível a cavidade aberta para o enterramento de ambas. A concentração é constituída por fragmentos cerâmicos dispostos um sobre o outro na horizontal, e envoltos em solo escuro, carvão, fuligem e argila queimada.

A segunda concentração foi evidenciada 20 cm abaixo da primeira também em solo amarelado e estéril. Era formada em seu centro por um grande bloco de rocha com diversos fragmentos cerâmicos, lítico (lascas de quartzo) e argila queimada depositados no entorno. A concentração se encontrava também envolta em solo escuro, fuligem e carvão. Havia um grande fragmento de borda cerâmica na posição horizontal ao lado da rocha; e, abaixo, um artefato lítico esférico semelhante a um batedor.

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO



Em cima das duas concentrações foram encontrados fragmentos cerâmicos decorados com motivos incisivos complexos.

Esse contexto arqueológico aponta a intencionalidade do ato envolvido no processo de enterramento e não apenas o descarte de material. Nas duas aglomerações, o material arqueológico foi depositado segundo uma determinada ordem, aparentemente queimado e demarcado em sua porção superior por uma cerâmica decorada. A ocorrência de um vasilhame nas proximidades também não aparenta ser ao acaso, estando possivelmente tais enterramentos relacionados entre si. Usualmente os sepultamentos pré-coloniais são acompanhados por mobília funerária constituída por pequenos vasilhames, objetos de uso pessoal do morto e oferendas. Porém, a escavação da vasilha em laboratório não identificou material ósseo humano em seu interior. Ainda que não se refira a um enterramento fúnebre, o contexto arqueológico evidenciado nesse caso indica a existência de algum tipo de ritual, cujo significado ainda nos escapa.

Outro tipo de enterramento recorrente no Acampamento Verena, que acompanha o depósito de vasilhas no subsolo, é a aglomeração vertical de grande quantidade de material lito-cerâmico. Os vestígios foram evidenciados em pequenas manchas de solo escuro de forma circular, no interior do qual se encontravam dispostos na vertical e em volta de um eixo central uma enorme quantidade de fragmentos cerâmicos de diversas dimensões e espessuras, sendo grande a quantidade de bordas. Tais enterramentos também foram realizados em solo amarelado e estéril. As concentrações se estenderam por até 1,70 metros na vertical, sendo que o diâmetro da mancha e quantidade de material diminuíram à medida que a escavação se tornou mais profunda. Uma aglomeração horizontal de material arqueológico também foi identificada e agregava uma enorme quantidade de cerâmica, havendo um fragmento depositado sobre o outro, sobretudo, fragmentos de borda e decorados com motivos incisivos complexos. No centro da aglomeração uma grande rocha foi depositada entre as cerâmicas.

A escavação das vasilhas em laboratório resultou na identificação de dois aspectos dignos de nota. Constatou-se que um dos vasilhames resgatados do alto do morro apresentava em seu interior material ósseo em avançado estado de decomposição e dentes humanos. A vasilha foi depositada emborcada sobre uma camada de piçarra já em solo estéril, sendo sua função proteger o conteúdo fúnebre. Trata-se de uma tigela rasa e aberta, que apresenta duas perfurações na borda e complexa decoração pintada em sua porção interna. Outra vasilha retirada do entorno do acampamento base do PVG guardava um pequeno muiraquitã, que foi confeccionado a partir de uma rocha semitransparente e esverdeada. Possui forma triangular que, estilizado com delicadas incisões em

The second cluster was evidenced at 20 cm below the first one also in yellowish and sterile soil. In its center it was formed by a big block of rock with several ceramic, lithic (quartz flakes) and burnt clay deposited in the surroundings. The cluster is also found involved in dark soil, soot and coal. There was a big fragment of ceramic collar in horizontal position beside the rock; and, below, a lithic spherical artifact similar to a hammerstone. On top of the two clusters ceramic fragments decorated with complex themes were found.

This archeological context indicates the intention of the act involved in the burial process and not just the discarding of the material. In the two clusters, the archeological material was deposited following a certain order, apparently burnt and delimited in its superior portion by a decorated ceramic. The occurrence of a vessel in the proximities also demonstrates it was not by accident, and these burials were probably related to one another. Usually the pre-colonial burials are accompanied by funeral artifacts consisting of small vessels, objects of personal use of the dead and offerings. However, the excavation of the vessel in laboratory did not identify human bone material inside it. Even if it does not refer to a funeral, the archeological context evidenced in this case indicates the existence of some type of ritual, whose meaning we still ignore.

Another type of recurrent burial in Acampamento Verena, which accompanies the deposit of vessels in the underground, is the vertical cluster of big quantity of lithic-ceramic material. The vestiges were evidenced in small stains of dark soil in circular form, inside which an enormous quantity of ceramic fragments of several dimensions and thicknesses were placed in vertical position and around a central axis, and there were big quantities of rims. These burials were also performed in yellowish and sterile soil. The clusters extended to up to 1.70 meters in vertical position, and the diameter of the stain and the quantity of material decreased as the excavation became deeper. A horizontal cluster of archeological material was also identified and it aggregated an enormous quantity of ceramic, and there was a fragment deposited over the other, mainly, rim fragments and decorated with complex theme incisions. In the center of the cluster a big rock was deposited among the ceramics.

The excavation of the vessels in laboratory resulted in the identification of two aspects worthy of being observed. It was verified that one of the vessels recovered from the hill top presented inside it bone material in advanced state of decomposition and human teeth. The vessel was deposited capsized over a layer of shale already in sterile soil, and its function was to protect the funeral content. It is a shallow and open bowl, presenting two punctures on the rim and complex decoration painted in its internal part. Another vessel, removed from



the surroundings of the PVG base camp, held a small muiraquitã (a type of amulet), which was made of a semi-transparent and greenish rock. It has a triangular form which, stylized with delicate incisions on its outer face, in the shape of a toad. It presents two punctures on its inner face, characterizing it as a pendant.

The muiraquitãs are pre-colonial lithic artifacts made of green stones (nephrite, jade) in the form of amphibians (toads, frogs and tree frogs) which were used as amulets and present ritual meaning responsible for giving social and political status to their holders. It is believed that these rare and valuable objects are associated to Santarém/ Tapajós and Konduri cultures of the low Amazon. The muiraquitã identified in Acampamento Verena site is the first reference to this type of material in the Xingu, which demonstrates that the indigenous societies of the region were integrated in a net of exchanges with the peoples of the main Amazon channel. On the other hand, it may also indicate the existence of social, religious and also political differentiation.

sua face externa, possui formato de um sapo. Apresenta dois furos na face interna, que a caracteriza como um pingente.

Os muiraquitãs são artefatos líticos pré-coloniais confeccionados com pedras verdes (nefrita, jadeíta) em formas batraquianas (sapos, rãs e pererecas), que foram utilizados como amuletos e apresentam significação ritualística responsável por conferir status social e político a seus detentores. Acredita-se que estes objetos raros e valiosos estejam associados às

**As escavações foram realizadas em quadrículas de 1 x 1 metro, que são denominadas de Unidades de Escavação (UE), e que puderam ser ampliadas quando houve a necessidade de se resgatar artefatos ou proceder à melhor investigação de feições culturais evidenciadas nas paredes.**

*The excavations were performed in sections of grid system 1 x 1 meter, which are denominated Excavation Units (EU), and they could be expanded when there was the need to rescue artifacts and proceed to the best investigation of cultural aspects evidenced on the walls.*

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO



culturas Santarém/Tapajós e Konduri do baixo Amazonas. O muiraquitã identificado no sítio Acampamento Verena é a primeira referência a esse tipo de material no Xingu, o que pode demonstrar que as sociedades indígenas da região encontravam-se integrados a redes de trocas aos povos da calha principal do Amazonas. Por outro lado, pode também indicar a existência de diferenciação social, religiosa e também política.

**A cerâmica foi o tipo de material arqueológico identificado em maior quantidade no Sítio Acampamento Verena e está associada à camada de TPA.**

*The ceramic was the type of archeological material identified in greatest quantity in the Acampamento Verena site, and it is associated to the ABE layer.*

**ANALYSIS OF THE CERAMICS AND LITHIC MATERIAL**

Ceramics was the first type of archeological material identified in great quantity in Acampamento Verena site and it is associated to the layer of archeological black earth. In total, around 24,500 ceramic fragments were collected and only a sample of this amount was analyzed. The analysis aimed to conceive the several fragments as part of an artifact, and the work with fragments of rim (mouth), base (bottom), handles and keels (inflexions present on the walls of vases) so that the form of the pots could be reconstructed. The analysis also covered all the decorated fragments and, among the fragments of the body part (wall) without ornament, a sample corresponding to 30% of the total of the fragments was selected so that the temper, manufacture and smoothening technique could be verified. The number of ceramic materials analyzed exceeds the figure of 8,000 fragments.

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO





Generally speaking, they are utilitarian pottery (of domestic use) and without decoration. The few decorations present are indents and fingering on the rim of the pot, besides dots, roulettes and slits. The fragments painted in red or white are regular. The technique of manufacture used was the roulette, which consists of the spiral juxtaposition of rings of ceramic mass (roulettes) on a flat-concave bottom (base). In general, the surface of the vessels is smoothed and the predominant temper is the crushed rock, although the use of cariapé/caraipé (crushed tree bark) was also verified. The temper is the material added to the clay so as to give it more resistance and consistence to the ceramic mixture, avoiding breaking or the emergence of fissures during the manufacture and the firing. The way in which ceramics is made is a technique passed on from one generation to the next within a certain culture, although small innovations and influences from other cultures may be verified over the years. Its identification is fundamen-



## ANÁLISE DO MATERIAL CERÂMICO E LÍTICO

A cerâmica foi o tipo de material arqueológico identificado em maior quantidade no sítio Acampamento Verena e está associada à camada de TPA. No total, foram coletados cerca de 24.500 fragmentos cerâmicos e apenas uma amostra desse montante foi analisada. A análise buscou conceber os diversos fragmentos como parte de um artefato, sendo privilegiado o trabalho com fragmentos de borda (boca), base (fundo), alças e carenas (inflexões presentes na parede dos vasos) para que a forma dos vasilhames fosse reconstituída. A análise também abarcou todos os fragmentos decorados e, entre os fragmentos de corpo (parede) sem decoração, foi selecionada uma amostra correspondente a 30% do total de fragmentos para que fosse verificado o antiplástico, técnica de manufatura e alisamento. O número de cerâmicas analisadas ultrapassa a cifra de 8.000 fragmentos.

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO



**Vasilhame cerâmico com pintura policrômica interna identificado com enterramento secundário no Sítio Acampamento Verena.**

*Ceramic Container with internal polychrome painting identified with secondary burial in Acampamento Verena site.*



**Escavação de vasilhame cerâmico coletado no Sítio Acampamento Verena. Laboratório da Inside Consultoria Científica.**

*Excavation of ceramic containers collected at Camp Site Verena. Laboratory of Inside Consultoria Científica (Scientific Advice).*



**Escavação de aglomerado de material cerâmico e lítico identificado no Sítio Acampamento Verena.**

*Excavation of agglomerate of ceramic and lithic identified in Camp Site Verena.*



**Muiraquitã identificado no interior de uma vasilha cerâmica no sítio Acampamento Verena. À esquerda, a face frontal onde as incisões compõem o desenho de um sapo estilizado. À direita, a face contrária com perfurações que evidenciam sua utilização como pingente.**

*Muiraquitã identified within a ceramic canister on the Camp Site Verena. On the left, the front face where the incisions make up the design of a stylized toad. On the right, the face opposite, with perforations which show its use as a pendant.*





**Análise de material cerâmico com lupa binocular.  
Laboratório da Inside Consultoria Científica.**

*Analysis of ceramic material with binocular loupe. Laboratory of  
Inside Consultoria Científica (Scientific Advice).*



**Curadoria de Material Lítico. Laboratório  
da Inside Consultoria Científica.**

*Curator of Material Lytic. Laboratory of Inside  
Consultoria Científica (Scientific Advice).*



**Restauro de vasilhame cerâmico  
coletado na escavação do Sítio  
Acampamento Verena.**

*Restoration of ceramic containers  
collected in the excavation in Camp Site  
Verena.*

**Vasilhame cerâmico  
reconstituído e identificado  
na escavação do Sítio  
Acampamento Verena.**

*Ceramic Container reconstituted  
and identified in the excavation of  
the Camp Site Verena.*



## MATERIAL LÍTICO DIAGNÓSTICO DO SÍTIO ACAMPAMENTO VERENA

FOTOS INSIDE/DIVULGAÇÃO



**Pingente lítico zoomorfo evidenciado em escavação no Sítio Acampamento Verena.**

*Pendant lytic zoomorfo evidenced in excavation in Camp Site Verena.*



**Desenho de pingente lítico zoomorfo evidenciado em escavação no sítio Acampamento Verena.**

*Design of pendant lytic zoomorfo evidenced in excavation in Acampamento Verena site.*



Leonardo Valente Oliveira  
09/06/2013



0 1 2 3 cm  
Leonardo Valente Oliveira  
06/06/2013

**Muiraquitã identificado no interior de uma vasilha cerâmica do sítio Acampamento Verena.**

*Muiraquitã identified within a ceramic vessel in Acampamento Verena site.*





**Conjunto de lâminas de machado polidas do sítio Acampamento Verena que foram recebidas como doação pelos trabalhadores do PVG.**

*Set of polished ax blades of Acampamento Verena site that were received as a donation by the employees of the PVG.*



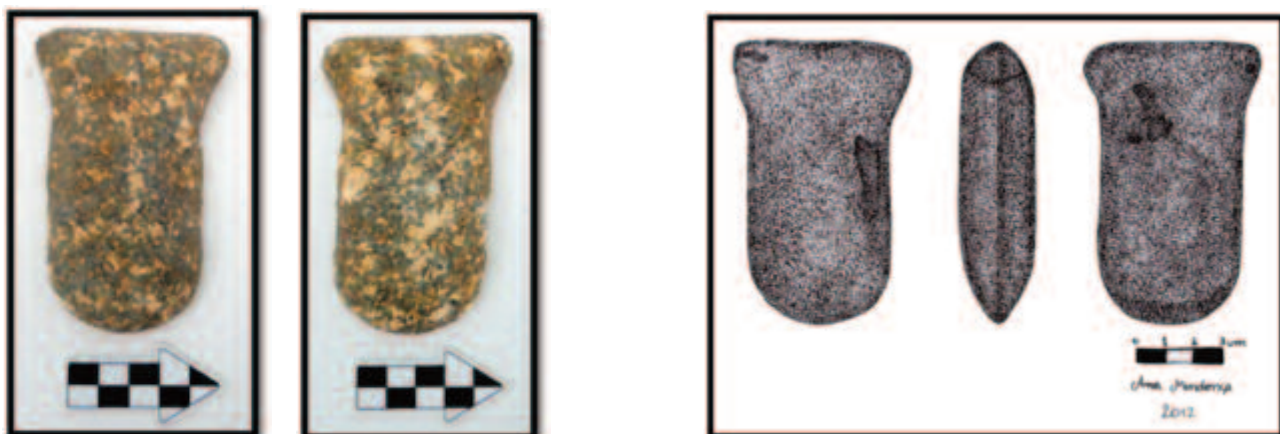
**Conjunto de imagens 1: Lâmina de machado triangular com chanfradura**

*Set of images 1: Blade of ax triangular notch*



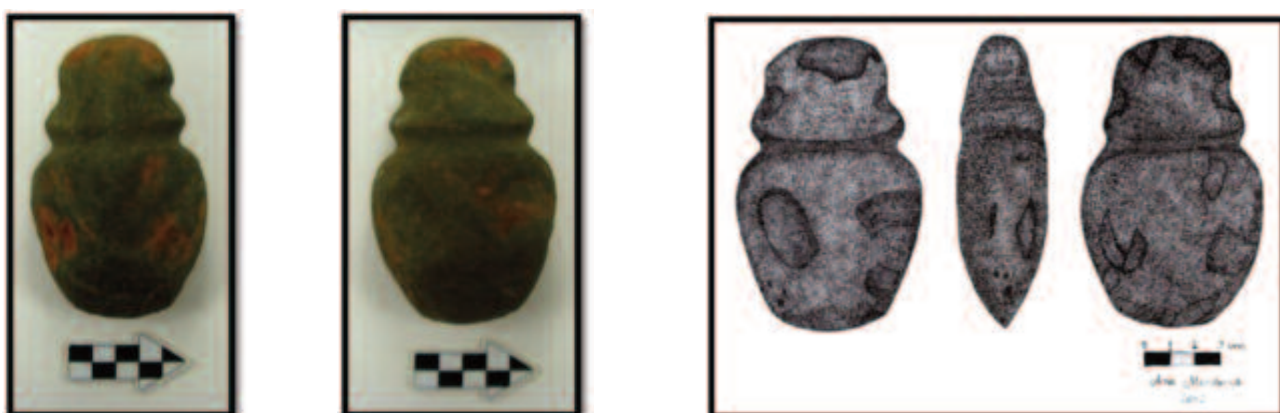
Conjunto de imagens 2: Lâmina de machado triangular com chanfradura

*Set of 2 images: Blade of ax triangular notch*



Conjunto de imagens 3: Lâmina de machado retangular simples

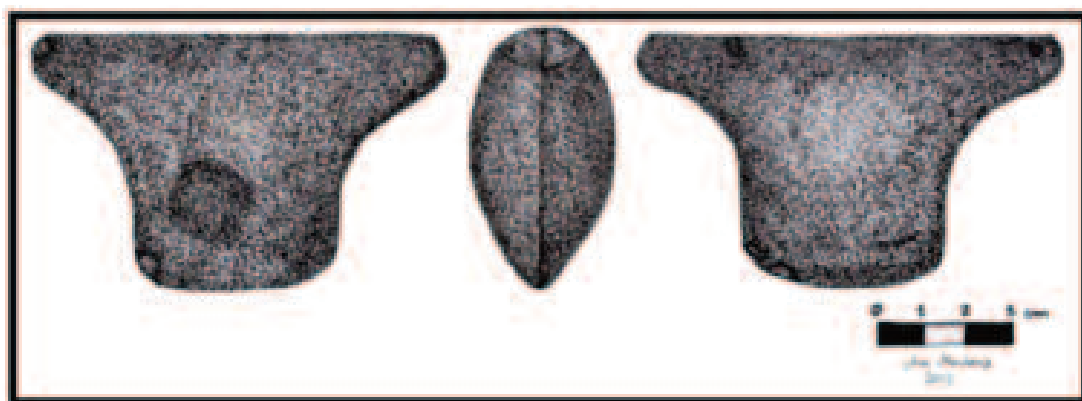
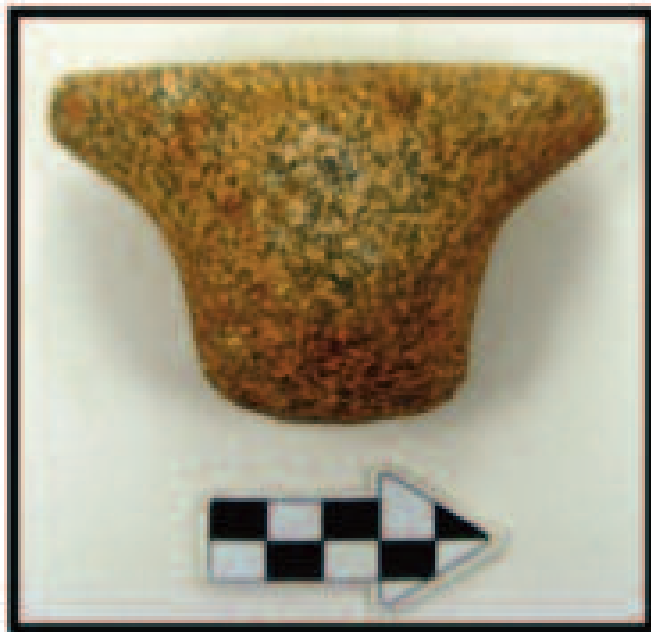
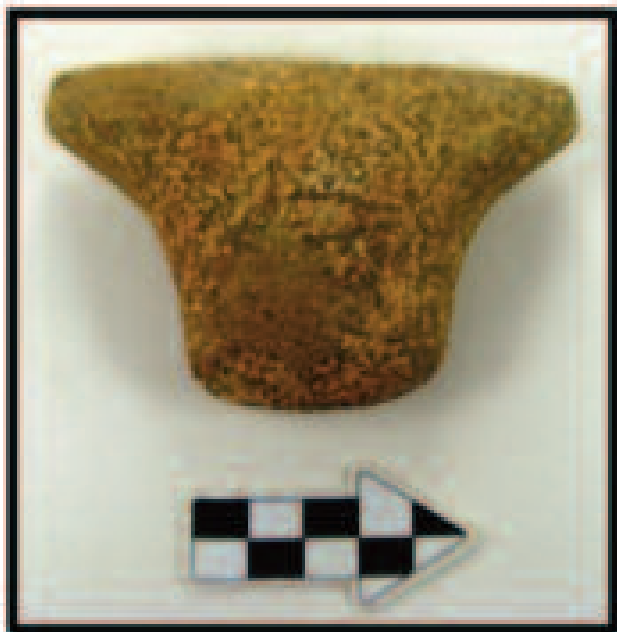
*Set of 3 images: Blade of ax simple rectangular*



Conjunto de imagens 4: Lâmina de machado elipsoidal com chanfradura

*Set of 4 images: Blade of ax ellipsoidal with chamfer*





**Conjunto de imagens 5: Lâmina de machado em forma de T**

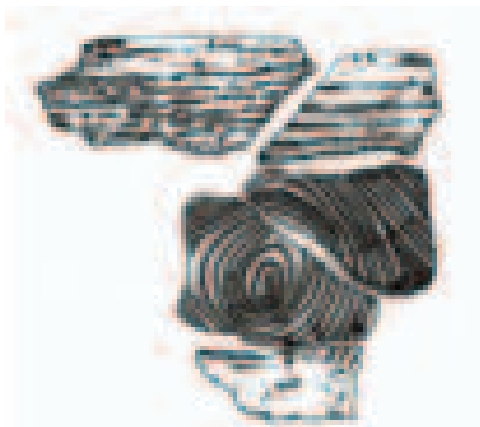
*Set of 5 pictures: Blade of ax-shaped T*



**Bloco de rocha com marca de afiador identificado no sítio Acampamento Verena.**

*Block of rock with sharpener brand identified in Acampamento Verena site.*

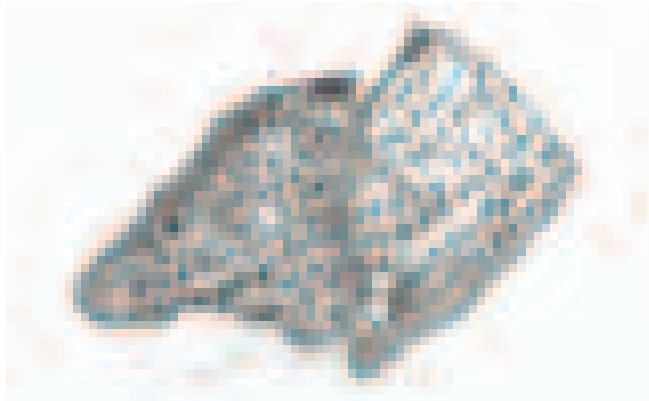
## MATERIAL CERÂMICO DIAGNÓSTICO DO SÍTIO ACAMPAMENTO VERENA



**Desenho 1 Painel 2:**

**Fragmento cerâmico decorado com incisões de linhas paralelas e circulares.**

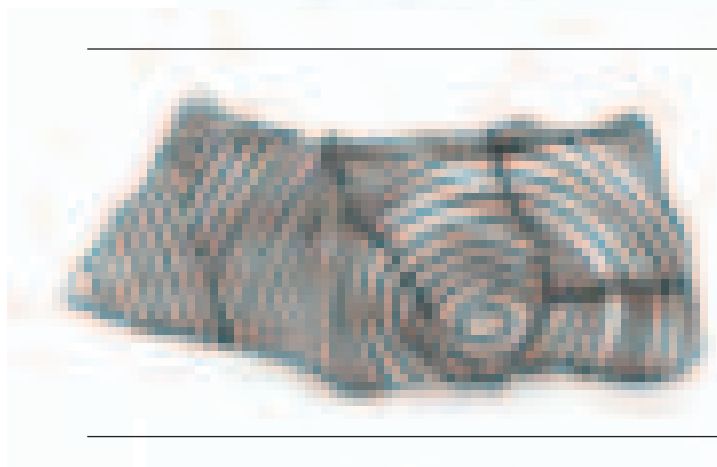
*Ceramic fragment decorated with incisions parallel lines and circular.*



**Desenho 2 Painel 2:**

**Fragmento com decoração pontuada.**

*Fragment with dotted decoration.*



**Desenho 3 - Painel 2:**

**Fragmento cerâmico decorado com incisões com motivos circulares.**

*Ceramic fragment decorated with incisions with circular motifs.*



**Desenho 4 - Painel 2:**

**Fragmento de borda cerâmica decorado com incisões de motivos cruzados.**

*Fragment edge ceramic decorated with incisions crossed reasons.*



Foto 1 – Paine 2

**Fragmento de cerâmica com perfurações (possível crivo) evidenciado em escavação no sítio Acampamento Verena.**

*Pottery fragment with perforations (possible sieve) evidenced in the excavation in Acampamento Verena site.*



Foto 2 – Paine 2

**Disco cerâmico com decoração roletada em espiral evidenciado em escavação no sítio Acampamento Verena.**

*Ceramic disc with spiral decoration evidenced in excavation in Acampamento Verena site.*

Foto 3 – Paine 3:

**Artefato cerâmico cilíndrico com perfuração na extremidade evidenciado em escavação no sítio Acampamento Verena.**

*Artifact ceramic cylindrical perforation at the end evidenced in excavation in Acampamento Verena site.*



Foto 4 – Paine 4:

**Cachimbo cerâmico com decoração incisa e ponteadada encontrado no sítio Acampamento Verena e doado por trabalhadores do PVG.**

*Ceramic pipe with incised decoration and dotted found in Acampamento Verena site and donated by employees of the PVG.*

De um modo geral, trata-se de cerâmica utilitária (de uso doméstico) e sem decoração. As poucas decorações presentes são o entalhado e digitado no lábio da vasilha, além de ponteados, roletados e incisões. Os fragmentos pintados em vermelho ou branco são pontuais. A técnica de manufatura utilizada foi o roletado, que consiste na justaposição em espiral de anéis de massa cerâmica (roletes) sobre um fundo plano-côncavo (base). Em geral, a superfície dos vasilhames é alisada e o antiplástico (tempero) predominante é a rocha triturada, ainda que tenha sido verificado também o uso do cariapé/caraipé (casca triturada de árvore). O antiplástico é o material adicionado à argila para conferir maior resistência e consistência à pasta cerâmica, o que evita a quebra ou o aparecimento de rachaduras durante a confecção e a queima. O modo como a cerâmica é produzida é uma técnica repassada de geração em geração dentro de uma cultura, ainda que pequenas inovações e influências de outras culturas sejam verificadas ao longo do tempo. Sua identificação é fundamental para a filiação cultural do sítio arqueológico em meio aos sítios da mesma região ou de outras correlacionadas.

As reconstituições das formas dos vasilhames indicam a predominância de formas simples e sem inflexões, havendo o predomínio de vasilhas de pequenas e médias dimensões, havendo assadores, pratos, tigelas rasas, tigelas fundas e vasilhas com contorno semiesférico e esférico (arredondado). Poucas são as vasilhas de dimensões avantajadas, que suportam conteúdos de grande volume. Entre os vasilhames identificados nos enterramentos, destacam-se as tigelas rasas e vasilhas pequenas semiesféricas, que apresentam fina espessura e melhor acabamento do que a cerâmica utilitária. As decorações mais complexas estão associadas aos enterramentos e compreendem decoração policrômica (pintura vermelha e branca), ponteados e, sobretudo, conjuntos de incisões com combinações de linhas paralelas, oblíquas e circulares.

Outro aspecto interessante são os apliques zoomorfos confeccionados em técnica modelada, que possuem forma aparente de cabeça de pássaro. Outros fragmentos semelhantes foram identificados no sítio Boca do Tuna e em sítios da região de Altamira, o que indica interações e filiação cultural em âmbito regional. Foi também identificado um pequeno cachimbo com decoração ponteados, um artefato cerâmico cilíndrico com perfuração na extremidade e vários fragmentos com perfurações semelhantes a crivos.

A análise do material lítico coletado nas etapas de salvamento e oriundos de doações feitas por moradores da região nos permite inferir que, os povos pretéritos que habitavam a região possuíam domínio de técnicas de produção lítica, dada a variabilidade de instrumentos e suas funções, o que também pressupõe diferentes usos cotidianos. Foram coletados cerca de 1.000 líticos como enxós, boladeiras, batedor, além de lascas,

tal para a filiação cultural dos sítios arqueológicos na mesma região ou outros correlacionados.

A reconstrução das formas dos vasos indica a predominância de formas simples e inflexões, e há a preponderância de vasos de pequenas e médias dimensões, vasos para assar, pratos, tigelas rasas e profundas e vasos com contornos semi-esféricos e esféricos (arredondados). Poucos são os vasos de grandes dimensões, que suportam conteúdos de grande volume. Entre os vasos identificados no sítio de enterro, as tigelas rasas e os vasos semi-esféricos e esféricos se destacam, apresentando espessura fina e melhor acabamento do que a cerâmica utilitária. As decorações mais complexas estão associadas aos enterros e compreendem decoração policrômica (pintura vermelha e branca), ponteados e, sobretudo, conjuntos de incisões com combinações de linhas paralelas, oblíquas e circulares.

Outro aspecto interessante são os apliques zoomorfos confeccionados em técnica modelada, que possuem forma aparente de cabeça de pássaro. Outros fragmentos semelhantes foram identificados no sítio Boca do Tuna e em sítios da região de Altamira, o que indica interações e filiação cultural em âmbito regional. Foi também identificado um pequeno cachimbo com decoração ponteados, um artefato cerâmico cilíndrico com perfuração na extremidade e vários fragmentos com perfurações semelhantes a crivos.

A análise do material lítico coletado nas etapas de salvamento e oriundos de doações feitas por moradores da região nos permite inferir que, os povos pretéritos que habitavam a região possuíam domínio de técnicas de produção lítica, dada a variabilidade de instrumentos e suas funções, o que também pressupõe diferentes usos cotidianos. Foram coletados cerca de 1.000 líticos como enxós, boladeiras, batedor, além de lascas,

Após o término da análise laboratorial, todo o material arqueológico coletado em campo será enviado para a coleção do Núcleo de Pesquisa e Estudos Arqueológicos da Universidade Federal do Pará (NPEA/UFPA), que é a instituição responsável pelo programa de Arqueologia Preventiva do PVG. Todo o material será sanitizado, listado e com um número de registro, e deve ser adequadamente preservado para que o material seja conservado e disponibilizado para futuras pesquisas, consultorias e exposições.

Apesar dos impactos gerados no passado com a retirada de uma parte substancial da camada superficial do solo, e consequentemente a camada ocupacional formada por terra preta arqueológica e material arqueológico, as escavações geraram dados significativos para a un-



derstanding of the past occupation of the region. However, the study of the vestiges that remained in the destroyed areas and of archaeological context of the preserved areas, if it does not permit an extensive reconstitution of that community's past, at least it reveals to us certain aspects which point to the importance of the Archeology of the region in the Amazonian context.

The Acampamento Verena site possibly consisted of two dwelling areas and the indications point to the co-existence of both, since the same type of lithic ceramic material and the burial standards were identified. Samples of charcoal for dating were obtained, but the data is still not available. What can therefore be inferred until the present moment is that, based on the thickness of the archeological black earth and the quantity of archeological material, the occupation was a long lasting one and the number of inhabitants significant. The comparison with the material identified in other sites also indicate the regional inter relation and settlement by the same ethnic group.

Besides the utilitarian character identified in the ceramic and lithic material, which indicates the

núcleos e seixos, entre os quais foram identificados 133 pré-formas de machados, lâminas de machado, fragmentos de machados. Chama atenção a quantidade de lâminas de machado polidas identificadas na área do sítio, que compreende artefatos de dimensões e formas diversas. Há destaque para os machados em forma de "T", um pingente zoomorfo e um pequeno bloco rochoso com afiador.

Após a finalização da fase de análise laboratorial, todo o material arqueológico coletado em campo será encaminhado para a reserva técnica do Núcleo de Pesquisas e Estudos Arqueológicos da Universidade Federal do Pará (NPEA/UFPA), que é a instituição de guarda do programa

**Foram identificados pré-formas de machados, lâminas de machado, fragmentos de machados, enxós, boladeiras, batedor, além de lascas, núcleos e seixos. Na foto, um batedor no Sítio Acampamento Verena.**

*Pre-forms of axes, ax blades, ax fragments, adzes, bolas, hammerstones, besides flakes, cores and pebble stones were identified. In the photo, one hammerstone in the Acampamento Verena site.*

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO



de Arqueologia preventiva do PVG. Todo o material encontra-se higienizado, listado e com um número de cadastro, devendo ser adequadamente acondicionado na reserva técnica para que o material seja preservado e disponibilizado para futuras pesquisas, consultas públicas e eventuais exposições.

Apesar dos impactos gerados no passado, pela remoção de parte da camada superficial do solo, e conseqüentemente, da camada ocupacional formada por TPA e material arqueológico, as escavações realizadas geraram dados significativos para a compreensão da ocupação pretérita da região. Contudo, o estudo dos vestígios que restaram e do contexto arqueológico

existence of dwelling areas, the contexts of the burials point to the existence of complex rituals in relation to the dead, which involved the secondary burial of the human bones in small vessels, as well as the burial of offerings around it. These are well finished and decorated vessels, which were produced for this purpose. Other burials do not present funeral features, but they involve some kind of ritual. The *muiraitã* indicates the insertion of the village in regional exchange relationships with the complex

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO





communities of the lower Amazon, where the production and use of this artifact are recorded. They also indicate some level of social or even political stratification, where the chiefs or certain families of the village had the privilege of the use of such rare and valuable artifact.

das áreas preservadas, se não permite uma ampla reconstituição do passado daquela sociedade, ao menos nos revelam certos aspectos que apontam a importância da Arqueologia da região no contexto amazônico.

O sítio Acampamento Verena comportava possivelmente duas áreas de habitação e os indícios apontam para a coexistência de ambas, já que o mesmo tipo de material lito-cerâmico e padrão de enterramentos foram identificados. Amostras de carvão para a datação foram obtidas, mas os dados ainda não se encontram disponíveis. O que se pode inferir até o momento é que, a julgar pela espessura da TPA e quantidade de material arqueológico, a ocupação foi duradoura e a número de habitantes foi significativo. A comparação com o material identificado em outros sítios indica também a inter-relação regional e povoamento por um mesmo grupo étnico.

Além do caráter utilitário identificado no material cerâmico e lítico, que apontam para a existência de áreas de habitação, os contextos dos enterramentos indicam a existência de rituais complexos dispensados aos mortos, que envolveram o sepultamento secundário de ossadas humanas em pequenos vasilhames, assim como o enterramento de oferendas em seu entorno. Trata-se de vasilhames bem acabados e decorados, que foram produzidos para este fim. Outros enterramentos não apresentam caráter funerário, mas envolvem algum tipo de ritual. O muiraquitã indica a inserção da aldeia em relações de troca regionais com as sociedades complexas do baixo Amazonas, onde a produção e uso desse artefato são registrados. Sugerem também algum nível de estratificação social e talvez política, onde as chefias ou certas famílias da aldeia deteriam o privilégio do uso de artefato tão raro e valioso.

**Outro aspecto interessante são os apliques zoomorfos confeccionados em técnica modelada, que possuem forma aparente de cabeça de pássaro e foram identificados em superfície e nas escavações do Sítio Acampamento Verena.**

*Another interesting aspect are the zoomorphic appliques manufactured in modeling technique, which have apparent form of a bird's head and they were identified on surface and in the excavations of Acampamento Verena site.*





**Retirada de vasilhame.**

*Removal of containers.*







# Artigo Composição Química e Ocupação Humana Pré-histórica na Área do Sítio Arqueológico Acampamento Verena, Senador José Porfírio-Pará: Primeiros Apontamentos

**Article Chemical Composition and  
Prehistoric Human Occupation of the  
Area of Acampamento Verena,  
Senador José Porfírio-Pará Archeological  
Site: First Notes**



## INTRODUÇÃO

Assim como vestígios cerâmicos e artefatos líticos são importantes evidências da ocupação humana pretérita, estudos de caracterização pedológica também contribuem sensivelmente para a detecção de áreas de sítios arqueológicos, ao passo que o levantamento das características físicas e químicas, realizado através de sondagens e poços-testes, tanto nas etapas de diagnósticos quanto prospecção, oferece resultados que viabilizam inferências sobre o contexto ambiental que condicionou positiva ou negativamente a ocupação humana pré-histórica.

Silva et Al. (2008) discorre sobre os importantes correlatos entre as características dos solos, principalmente do horizonte A, no qual grande parte dos vestígios arqueológicos estão inseridos. Neste sentido, vale ressaltar que por causa tanto de ordem cronológica (estrato superficial) quanto morfo-climáticas (porção arável), este horizonte é o mais importante do ponto de vista geoarqueológico, por fornecer os negativos da ocupação humana, apresentar a maior densidade de vestígios cerâmicos e líticos, apresentar a camada de modificação antrópica — na qual se destaca a Terra Preta Arqueológica (TPA), quando as atividades humanas alteraram completamente as características físico-químicas do horizonte A (KERN, 1996; PABST, 1991; KAMPF & KERN, 2005).

Além dos atributos pedológicos, as características ambientais do entorno da área de pesquisa também guardam importantes informações. A paisagem pode ser tida como uma fonte de captação de recursos e pode revelar importantes vestígios da ocupação humana, como montículos artificiais, valetas, aterros e estruturas monumentais (DENEVAN, 2001). As condições geomorfológicas de implantação dos sítios como a presença de áreas de boa visibilidade do entorno, solos profundos, presença de rios, potencializam a probabilidade da existência de sítios no local. Por esta causa, o estudo correlato destes dados juntamente com os demais elementos da paisagem tem sido não somente utilizados em pesquisas arqueológicas, mas também sendo refinados em estudos mais abrangentes e sistemáticos nas diversas fases do estudo arqueológico (BLTENCOURT, 2008).

Em se tratando dos estudos desenvolvidos aplicados ao reconhecimento químico dos solos em contextos arqueológicos, chama-se a atenção para o uso da determinação do P e Ca, comumente apontado na

Wagner Fernando da Veiga e Silva

## INTRODUCTION

Just as ceramic vestiges and lithic artifacts are important evidences of past human occupation, studies of pedological characterization also contribute significantly to the detection of areas of archeological sites, whereas the survey of physical and chemical characteristics, through boreholes and well tests, provide results which make feasible inferences on the environmental context which conditioned positively and negatively prehistoric human occupation.

Silva et Al. (2008) discourse about important correlates between soil characteristics, mainly of the A horizon, in which great part of the archeological vestiges are inserted. Thus, it is important to point out that due to both chronological order (surface layer) and morpho-climatic order (cultivable area), this horizon is the most important from the geoarcheological point of view, due to providing the negatives of human occupation, presenting the greatest density of ceramic-lithic vestiges, presenting the layer of anthropic modification, in which the Archeological Black Earth (Terra Preta Arqueológica - TPA) stands out, when the human activities changed completely the physico-chemical characteristics of A horizon (KERN, 1996; PABST, 1991; KAMPF & KERN, 2005).

In addition to the pedological attributes, the environmental characteristics of the surroundings of the research area also conserve important information. The landscape can be considered as a source of fundraising and it may reveal important vestiges of human occu-

pation, such as artificial hills, ditches, earthworks and impressive structures (DENEVAN, 2001). The geomorphological conditions of implementation of sites like the presence of areas with good view of the surroundings, deep soils, presence of rivers, intensify the probability of existence of sites in the place. Because of this, the correlate studies of this data together with the other elements of the landscape have been used not only in archeological researches, but also being refined in more comprehensive and systematic studies in the several phases of the archeological study (BLTENCOURT, 2008).

When it comes to developed studies applied to chemical recognition of the soils in archeological contexts, we call attention to the use of the P and Ca determination, habitually shown in the literature as indication of anthropic activity (KERN, 1996). In the meanwhile, the chemical analyses of these soils aim to execute the delimitation of the archeological site and to qualify the anthropic activity which caused the initial alteration of the soil, and this generally results in the elucidation of the settlement standard of the village. (COSTA, 2011).

Activities like the deposition of animal organic matter, such as chelonian shells, bones, food remains, urine and several others, end up incorporating to the soil high contents of P, Ca, Mg and Cu, making it more fertile. In the trash deposits and refuse area of the archeological sites it is common to find high contents of these elements. On the other hand, Zn and Mn are associated to decomposition of plant material, such as remains of huts, palm leaves, among others (KERN, 1996).

literatura como indicador de atividade antrópica (KERN, 1996). Nesse ínterim, as análises químicas destes solos objetivam realizar a delimitação do sítio arqueológico e qualificar a atividade antrópica causadora da alteração das propriedades iniciais do solo, o que geralmente redundando na elucidação do padrão de assentamento da aldeia (COSTA, 2011).

Atividades como a deposição de matéria orgânica animal, como carapaças de quelônios, ossos, restos alimentares, urina e variados, acabam por incorporar ao solo teores elevados de P, Ca, Mg e Cu, tornando-os assim mais férteis. Nas lixeiras e áreas de refugio dos sítios arqueológicos é comum encontrar valores elevados destes elementos. Doutra modo, Zn e Mn é associado à decomposição de material vegetal, como restos de cabanas, folhas de palmeiras, dentre outros (KERN, 1996).

Logo, a formação da Terra Preta Arqueológica (TPA) é um importante registro sobre a atividade humana pretérita. No sítio, é evidenciada pela coloração escura, restos abundantes de carvão e espessura elevada do horizonte antrópico, porém, em média ocorre de 30 a 40cm de profundidade, associada a fragmentos cerâmicos e artefatos líticos.

A observação de tais registros no solo muitas vezes não se dá por áreas extensas. Anomalias como pequenas manchas ou bolsões escuros, sempre associados a concentrações cerâmicas, carvão, por vezes restos ósseos, dentre outros, são comuns nos sítios arqueológicos. Tais ocorrências chamadas de “feições” nos solos são classificadas de diversas formas, em função de sua provável origem: marca de esteio, lixeira, bolsão, ou simplesmente feição.

O estudo químico destas manchas de pequena ou média extensão é importante para verificar a possível atividade que deu origem a esta anomalia. A junção destas informações de caracterização química com outras, a saber: análise de dispersão, inserção na paisagem, análise espacial da cerâmica e concentrações, dentre outras, fornecem cenários riquíssimos de discussão que fomentam hipóteses acerca do processo de ocupação da área e o modo de vida dos grupos humanos que ocupavam o local.

Este trabalho teve por objetivo analisar e determinar os teores de P, Ca, Zn, Cu, Mn e Mg (total) de 93 amostras de solo coletadas durante



FOTO AMAZÔNIA PRODUÇÕES





**A paisagem, além de poder ser  
uma fonte de captação de recursos,  
pode revelar importantes vestígios  
da ocupação humana.**

*The landscape, in addition to being a source  
of resources, can reveal important traces of  
human occupation.*

as duas etapas de escavação do sítio arqueológico Acampamento Verena, no município de Senador José Porfírio, estado do Pará.

O sítio possui grande densidade de cerâmica arqueológica, áreas de concentração de fragmentos cerâmicos, vasilhas inteiras, feições de solo diversas e uma área na qual ocorre Terra Preta Arqueológica.

## METODOLOGIA

### Campo

O sítio arqueológico foi escavado em níveis artificiais, de 10 em 10 cm de profundidade até a camada estéril. A coleta dos solos para análise ocorreu concomitante à escavação arqueológica.

Ainda em campo, procedeu-se a identificação dos atributos físicos dos solos observáveis a olho nu, tais como plasticidade, teor de argila, compactação, estrutura, tal como em Santos e Lemos (2005). A coloração do solo foi anotada no estado seco com base no Munsell Colour Chart (1998).

As coletas foram realizadas em níveis artificiais de 10 em 10cm de profundidade. Porém, em se tratando de feições e outros pontos de interesse – como concentrações cerâmicas –, as coletas foram realizadas na porção interna das manchas, ao passo que amostras de solo das áreas externas às feições também foram coletadas para fins de comparação.

Procedência	Quantidade de amostras
Unidades de escavação	79
Vasilhas	8
Controle (fora)	6
Total	93

Foram, também, coletados até 60cm de profundidade solos de uma área distante da influência do sítio. O mesmo foi realizado para verificar a existência de similaridades ou diferenças entre as concentrações do centro e periferia do sítio arqueológico.

Consequently, the formation of Archeological Black Earth (TPA) is an important register about past human activity. In the site, it is evidenced by the dark coloring, abundant charcoal remains and high thickness of the anthropic horizon, however, in average it occurs from 30 to 40 cm of depth, associated to ceramic fragments and lithic artifacts.

The observation of these registers in the soil many times does not occur along extensive areas. Anomalies such as small stains or dark bags, always associated to ceramic clusters, charcoal, at times bone remains, among others, are common to see in the archeological sites. These occurrences called "features" in the soil are classified in several manners: based on their probable origin: marks of supports, trash deposits, big bag, or simply feature.

The chemical study of these stains of small or medium extension is important for verifying the possible activity which originated this anomaly. Joining this information of chemical characterization with other information, namely: dispersion analysis, insertion in the landscape, spatial analysis of the ceramic and clusters, among others, provide very rich discussion scenarios which develop hypotheses on the process of the area occupation and the life style of the human groups who occupied the area.

This work aimed at analyzing and determining the contents of P, Ca, Zn, Cu, Mn and Mg (total) of 93 samples of soil collected during the two excavation stages of the archeological sites Acampamento Verena, in Senador José Porfírio municipality, Pará State.

The site has a great density of archeological ceramic, areas of ceramic fragments cluster, complete vessels, various soil features and an area in which Archeological Black Earth occurs.

## METHODOLOGY

### Field

The archeological site was excavated in artificial levels, from 10 to 10 cm of depth until the sterile layer. The collection of soils for analysis occurred simultaneously to the archeological excavation.

Still in field, we proceeded to the identification of the physical attributes of the soils observ-

able to the naked eye, such as plasticity, clay content, compaction, structure, such as in Santos e Lemos (2005). The coloring of the soil was registered in dry state based on the Munsell Colour Chart (1998).

The collections were performed in artificial levels from 10 to 10 cm of depth, however, when it comes to features and other points of interest, like ceramic clusters, the collections were performed in the inner portion of the stains, whereas the soil samples of the areas external in relation to the features were also collected for comparison purposes.

Origin	Quantity of samples
Excavation Units	79
Vessels	8
Control (outside)	6
Total	93

Soils were also collected up to 60cm of depth from an area distant from the catchment area of the site. This was done to verify the existence of similarities or differences between the clusters in the center and in the periphery of the archeological site.

#### LABORATORY

In laboratory, complete vessels were scraped by decapage. Soils from the inner and outer part of the vessels were collected for chemical determination and later comparison among data.

The soil samples were air dried, crushed, pulverized in agate degree and sent to GEOSOL LTDA laboratory, for determining the total contents of P, Ca, Zn, Cu, Mn, and Mg.

The samples were analyzed by ICP-MS with the use of multi-acid digestion.

#### RESULTS

##### Stratigraphy

The stratigraphic analysis showed great variety of horizon thickness. A between the units. In general, the thickness varied between 0.3 to 60 cm of depth.

Regarding the coloring, A horizon has coloring varying between 10Y/R 3/6 Dark Yellowish Brown up to 10 Y/R 5/8 Yellowish Brown. The transition between the layers is quite variable,

## LABORATÓRIO

Em laboratório, as vasilhas inteiras foram escavadas por decapagem. Solos da porção interna e externa das vasilhas foram coletados para determinação química e posterior comparação entre os dados.

As amostras de solo foram secas ao ar, destorroadas, pulverizadas em grau ágata e encaminhadas para o laboratório GEOSOL LTDA, para determinação dos teores totais de P, Ca, Zn, Cu, Mn, e Mg.

As amostras foram analisadas por ICP-MS com uso da digestão multiácida.

## RESULTADOS

### Estratigrafia

A análise estratigráfica mostrou grande variedade de espessura do horizonte A entre as unidades. No geral, a espessura variou entre 0,3 até 60cm de profundidade.

Quanto à coloração, o horizonte A possui coloração variando entre o 10Y/R 3/6 Dark Yellowish Brown até 10 Y/R 5/8 Yellowish Brown. A transição entre as camadas é bastante variável, sendo geralmente difusa ou abrupta em algumas unidades. Transições irregulares são comuns nas unidades onde ocorrem feições antrópicas no perfil.

Nos estudos de campo realizados na 1º etapa, foi realizada a escavação das unidades de 1 a 20. Nestas, foram exumados 11 vasilhames e fragmentos cerâmicos dispersos. Apesar de evidenciadas diversas concentrações cerâmicas e, inclusive, vasilhames inteiros, não foi observada qualquer característica anômala associada ao contexto de solo onde foram exumadas.

Nestes casos, os vasilhames estão em solos claros, não tipificando, quanto à coloração, a Terra Preta Arqueológica.

Quanto ao observado na outra porção do sítio, escavado na etapa 2, correspondendo as unidades de 21 a 57, pode-se notar diferença signifi-





FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO

cativa nas propriedades físicas do solo, principalmente no que concerne ao desenvolvimento do horizonte antrópico.

Nestas, é possível notar maior difusão nos horizontes transicionais de A para B, o que pode indicar maior quantidade de matéria orgânica em decomposição. A associação com o pacote arqueológico permite classificar maior parte destes solos de coloração escura como Terra Preta Arqueológica, classificação que concorda com dados químicos apresentados mais adiante.

Nesta área do sítio, a coloração do horizonte A varia entre 10Y/R 2/2 Very Dark Brown a 10 Y/R 5/8 Yellowish Brown. Apesar de ter sido evidenciado apenas um vasilhame inteiro, é possível inferir que esta área pode ter passado por dois processos distintos: a camada arqueológica representada pela terra preta foi preservada da atividade humana pós-deposicional, contrariamente ao ocorrido nas áreas da etapa 1; ou o maior desenvolvimento do horizonte antrópico deve-se ao impacto humano pré-histórico, cuja atividade doméstica resultou na formação de Terra Preta Arqueológica.

Essas diferenças estratigráficas, a priori parecem apontar para uma di-

and generally diffuse or abrupt in some units. Irregular transitions are common in the units where anthropic features occur in the profile.

In field studies performed in the 1st stage, the excavation of units 1 to 20 was performed. In these units 11 vessels and dispersed ceramic fragments were dug up. Despite having evidenced several ceramic clusters and, including complete vessels, no anomalous characteristic associated to the soil context was observed where they were dug up.

In these cases, the vessels are in light-colored soils, not typifying the Archeological Black Earth, regarding the coloring.

In regard to the observed aspect in the other part of the site, excavated in stage 2, corresponding to units 21 to 57, a significant difference in the physical properties of the soil can be observed, mainly in respect to the development of the anthropic horizon.

In these units, it was possible to observe greater diffusion in the transitional horizons from A to B, which may indicate greater quantity of organic matter in decomposition. The association with the archeological package en-

## “Polidor”, no Sítio Bom Jesus.

### “Burnisher”, in Bom Jesus Site.

ables us to classify the most part of these soils of dark coloring as Archeological Black Earth, a classification which agrees with chemical data presented further herein.

In this area of the site, the coloring of A horizon varies between 10Y/R 2/2 Very Dark Brown to 10 Y/R 5/8 Yellowish Brown. Despite only one complete vessel having been evidenced, it is possible to infer that this area could have gone through two distinct processes: the archeological layer represented by dark earth was preserved from post-depositional human activity, unlike what happened in the areas of stage 1; or the greater development of the anthropic horizon is due to the prehistoric human impact, whose domestic activity resulted in the formation of Archeological Black Earth.

These stratigraphic differences, a priori seem to indicate a spatial difference between the studied units. In a preliminary manner, it is possible to imply that the site area represented by the sequence of units 1 to 20, with low thickness of the anthropic layer, light-colored soils, complete vessels, was an area of ritual activities and/or a square, deliberately left clean. In this case, it would be understandable the good state of conservation of the vessels and the low concentration of organic matter on surface, whereas for the execution of such celebration acts, it is necessary to leave the place clean, like the Indians' village squares nowadays.

However in the other units, the presence of black earth, fragmented ceramic, diffuse transitions and deep boreholes suggest that it refers to a domestic area and/or of disposal of food and ceramics. Such activities may have given origin to the Archeological Black Earth layer.

### CHEMICAL COMPOSITION

A great variety in the concentration of these chemical elements was observed, both in depth and when compared between the different units.

Taking into consideration the depths, concentrations of P, Ca, Cu and Mg showed certain similarities, found to be high between the levels 0-40cm, on average. P reached from 2500 to 500ppm, being more concentrated in the layers from 0 to 30 cm, decreasing with the increase from depth to depth. The Ca reached from 9000 to 220ppm, being more concentrated also in the layers up to 30cm of depth, with gradual decrease due to the increase of the depth.

ferença espacial entre as unidades estudadas. De forma preliminar, é possível apontar que a área do sítio representada pela sequência de unidades de 1 a 20, com baixa espessura da camada antrópica, solos de coloração clara, vasilhames inteiros, foi uma área de atividades ritual e/ou praça, deixada limpa intencionalmente. Neste caso, seria compreensível o bom estado de conservação dos vasilhames e a baixa de concentração de matéria orgânica na superfície, ao passo que para a realização de tais atos de celebração, torna-se necessário deixar o local limpo, como as praças das aldeias dos índios atuais.

Porém, nas demais unidades, a presença da terra preta, cerâmica fragmentada, transições difusas e sondagens profundas sugerem tratar-se de uma área doméstica e/ou de descarte de alimentos e cerâmicas, justo que tais atividades podem ter dado origem a camada de Terra Preta Arqueológica.

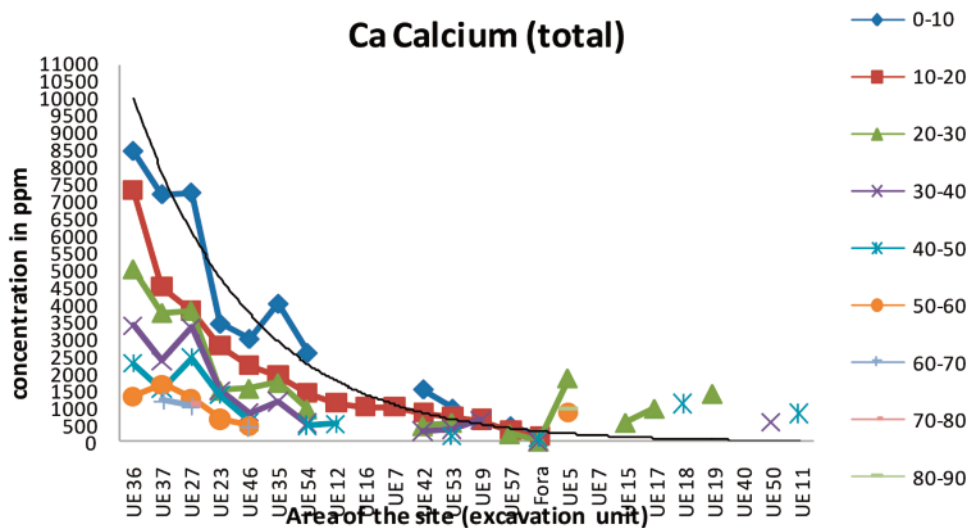
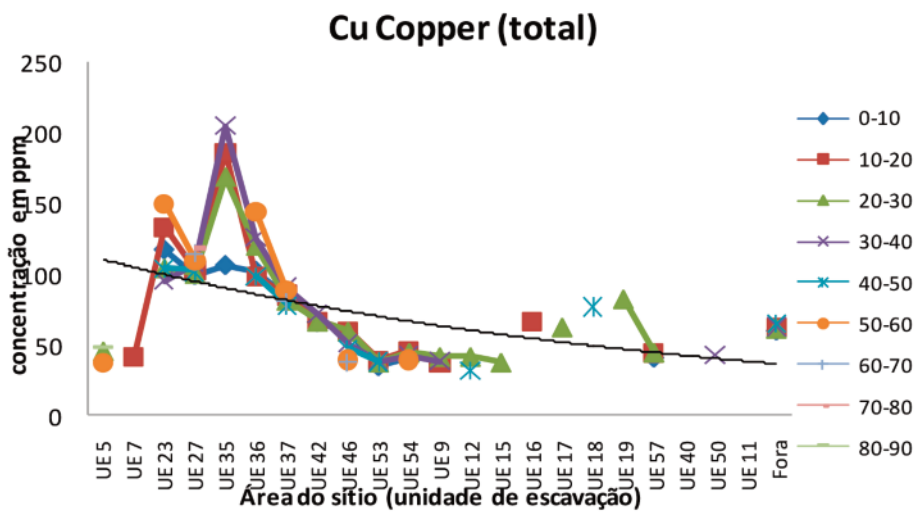
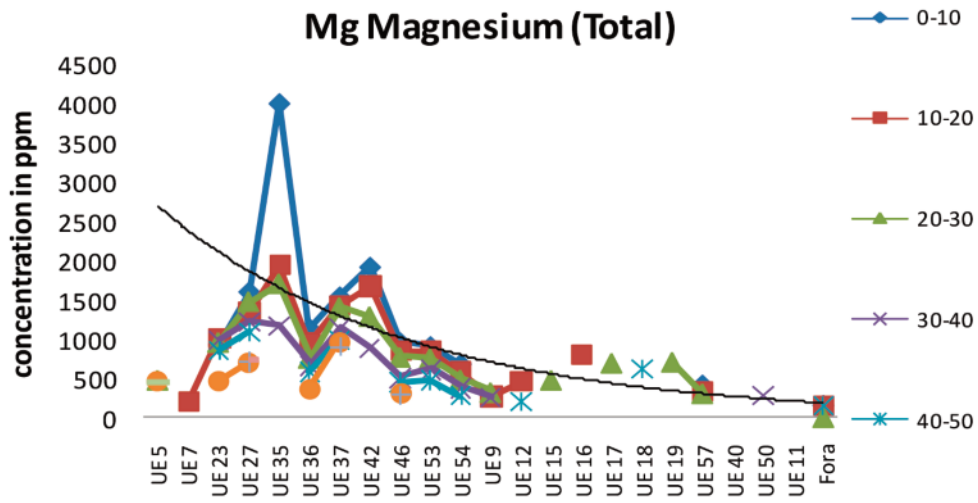
## COMPOSIÇÃO QUÍMICA

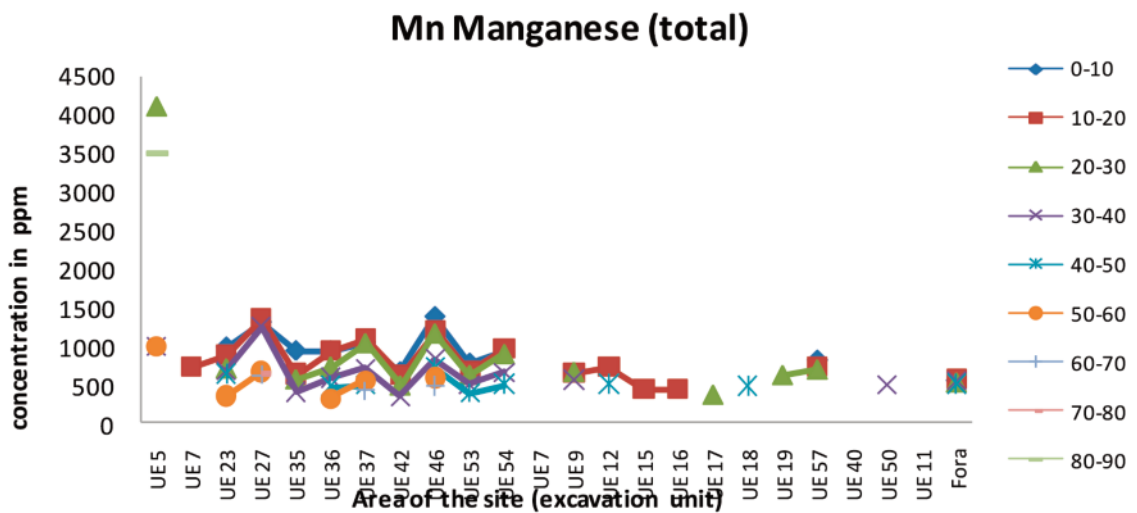
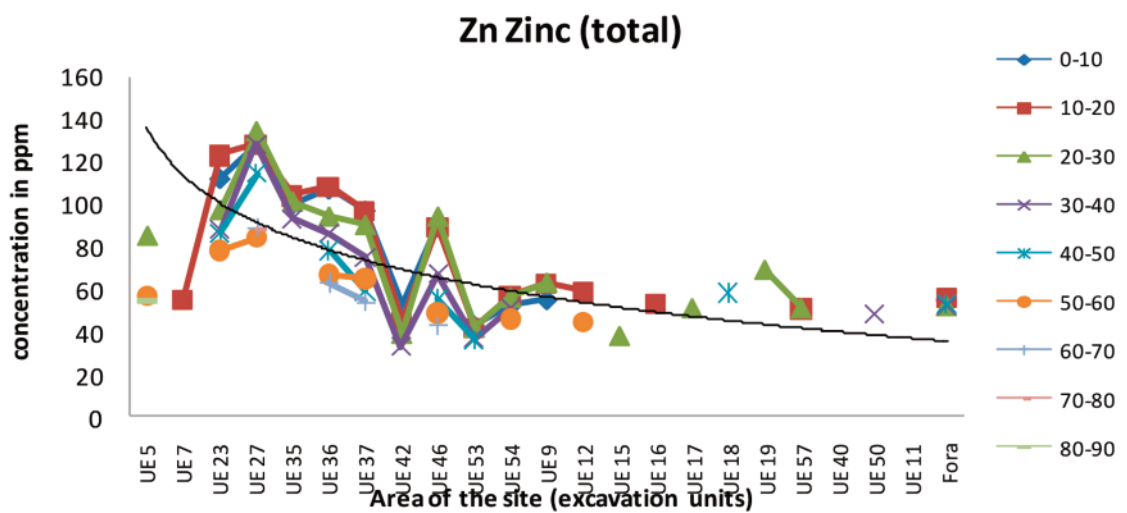
Foi observada grande variação na concentração destes elementos químicos – tanto em profundidade quanto quando comparadas entre as diferentes unidades.

Levando-se em consideração as profundidades, as concentrações de P, Ca, Cu e Mg mostraram certas similaridades, mostrando-se elevadas entre os níveis 0-40cm, em média. O P atingiu de 2500 a 500ppm, estando mais concentrado nas camadas de 0 a 30 cm, diminuindo com o aumento da profundidade. O Ca atingiu de 9000 a 220ppm, estando mais concentrado também nas camadas até 30cm de profundidade, com diminuição gradual em virtude do aumento da profundidade.









**Nos estudos de campo realizados na 1ª etapa, foi realizada a escavação das unidades de 1 a 20. Nestas, foram exumados 11 vasilhames e fragmentos cerâmicos dispersos.**

*In field studies performed in the 1st stage, the excavation of units 1 to 20 was performed. In these units 11 vessels and dispersed ceramic fragments were dug up.*

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO





As condições geomorfológicas de implantação dos sítios como a presença de áreas de boa visibilidade do entorno, solos profundos, presença de rios, potencializam a probabilidade da existência de sítios no local.

*The geomorphological conditions of implementation of sites like the presence of areas with good view of the surroundings, deep soils, presence of rivers, intensify the probability of existence of sites in the place.*

FOTO BELO SUN/DIVULGAÇÃO





## “Afiador”, no Sítio Bom Jesus.

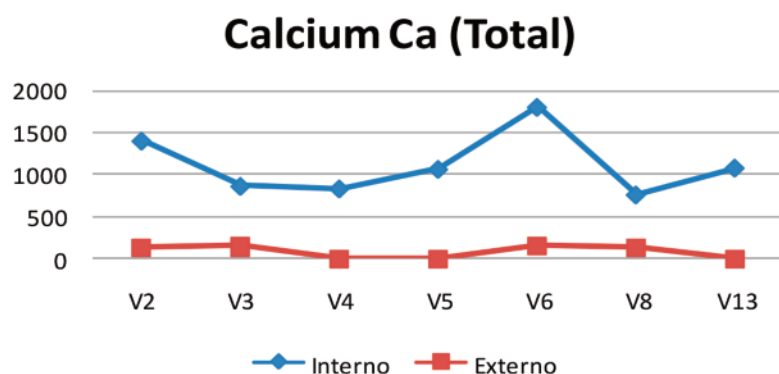
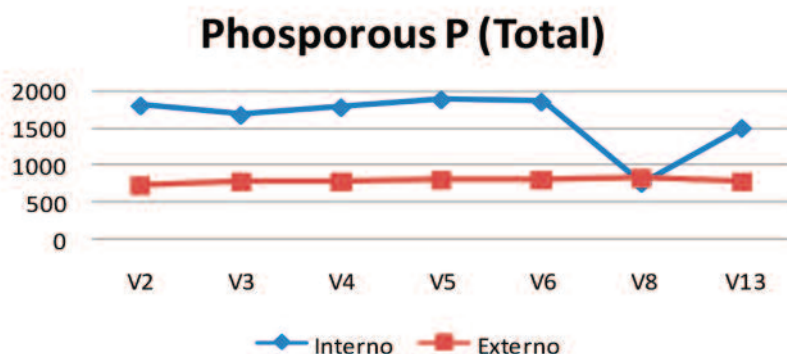
“Grinder”, in Bom Jesus Site.

### VASILHAS

Entre as vasilhas coletadas, foram retiradas amostras de solo das porções internas das mesmas para determinação de Ca e P. Solos das porções externas também foram coletados para comparação.

Os resultados mostram maior concentração de P e Ca nas amostras das porções internas das vasilhas, ao passo que as amostras das áreas externas das concentrações cerâmicas são consideravelmente mais baixas, tanto em P quanto em Ca.

Conforme asinalado acima, de modo geral, as concentrações de Ca e P mostraram-se constantes na maioria das vasilhas, no entanto, chama atenção a vasilha 6 pelos altos teores de Ca encontrado. As vasilhas 8 e 13 mostram concentrações notavelmente baixas de P e Ca. No caso da vasilha 8, a concentração de P assemelha-se ao encontrado no solo da porção externa à escavação (ver gráficos abaixo).



### VESSELS

Among the collected vessels, soil samples were removed from the inner portions of the vessels for the determination of Ca and P. Soils from the outer portions were collected for comparison.

The results show a greater concentration of P and Ca in the samples of the inner portions of the vessels, whereas the samples of the outer areas of the ceramic clusters are considerably lower, both in P and in Ca.

As pointed out above, generally speaking, the concentrations of Ca and P were constant in the majority of the vessels, however, vessel 6 calls our attention due to high contents of Ca found. Vessels 8 and 13 show concentrations of P and Ca notably low. In the case of vessel 8, the concentration of P is similar to the one found in the soil of the outer area to the excavation (see graphs below).

### DISCUSSIONS

The results pointed out above reveal certain differentiation between the chemical compositions of the units and excavated vessels.

In a horizontal approach, the units excavated in the 2nd stage of the project, namely: 23, 37, 35, 46, have evident enrichment of elements such as P, Ca, Zn, Mg and Mn, whereas the stratigraphy of these units reveals the A horizon thick, dark coloring and density of ceramic material.

This data points to the formation of Archaeological Black Earth in this part of the site, whereas in the other areas these elements appear less concentrated and with A horizons not very developed.

Thus, we can infer that in this point of the site human occupation interfered significantly, possibly through the use and irregular deposit of organic material, rich in P and Ca, such as bones, shells of chelonians, blood, food remains, etc.

On the other hand, it is possible that the part kept less altered by prehistoric occupation has been left in this manner on purpose, due to the social use of the village space, in which areas like squares and/or ritual places were left clean for tribal meetings.

This hypothesis gains strength when evaluating that, in the areas where big changes were not verified, more precisely the units of the 1st stage of excavation, less eroded ceramic fragments were found, including most of the recovered complete vessels.





FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO

## DISCUSSÕES

Os resultados acima apontados revelam determinada diferenciação entre a composição química das unidades e vasilhas escavadas.

Numa abordagem horizontal, as unidades escavadas na 2ª etapa do projeto, a saber: 23, 37, 35, 46, possuem um notório enriquecimento de elementos como P, Ca, Zn, Mg e Mn, ao passo que a estratigrafia destas unidades revelam o horizonte A espesso, coloração escura e densidade de material cerâmico,

Tais dados apontam para formação de Terra Preta Arqueológica nesta porção do sítio, enquanto que nas outras áreas estes elementos aparecem menos concentrados e com horizontes A pouco desenvolvidos.

Neste sentido, pode-se inferir que neste ponto do sítio a ocupação humana interferiu de forma significativa, possivelmente através do uso e depósito irregular de material orgânico, ricos em P e Ca, como ossos, carapaças de quelônios, sangue, restos de alimentos, etc.



Por outro lado, é possível que a porção mantida menos alterada pela ocupação pré-histórica tenha sido assim deixada propositadamente, em função do uso social do espaço, no qual áreas como praças e/ou locais cerimoniais eram deixados limpos para as reuniões tribais.

Tal hipótese ganha força ao avaliar-se que, nas áreas onde não foram verificados grandes distúrbios, precisamente as unidades da 1º etapa de escavação, foram encontrados fragmentos cerâmicos menos erodidos, incluindo-se a maior parte das vasilhas inteiras resgatadas.

As manchas de solo de coloração escura (feições) assinaladas nas áreas sem terra preta foram vistas de forma bastante pontual, sem grandes extensões, ao passo que podem ser registros de atividades que pouco impactaram o solo, como cerimônias e enterramentos de oferendas propriamente ditas, não sendo necessariamente uma área de refugio, na qual a ausência de Terra Preta Arqueológica associada a estes vasilhames inteiros seria justificada.

Acerca das vasilhas, é possível que as vasilhas 2 e 6 tenham sido enterradas com algum tipo de tecido orgânico rico em P e Ca, como ossos, conchas ou carapaças. As demais vasilhas possuem teores medianos de Ca e P, à exceção da vasilha 8, onde o teor de P é semelhante ao encontrado no solo externo. A referida vasilha pode ter sido enterrada com material orgânico vegetal e/ou outros tipos de uso.

Observado os resultados em profundidade, nota-se que o pacote arqueológico está densamente concentrado na camada de 0-40cm de profundidade, o que relaciona-se com o comportamento dos elementos químicos analisados, igualmente mais concentrados nestas mesmas profundidades diminuindo com o aumento gradual dos níveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As hipóteses acima levantadas são preliminares e carecem de mais estudos integrados para se refinarem. Tanto o comportamento químico quanto estratigráfico de um sítio arqueológico, para ser melhor observável, é necessário a aplicação de malhas sistemáticas e/ou topo-sequências, que possibilitem maiores relações entre a grade amostral.

O uso de tais métodos garante uma abordagem espacial menos fragmentária da área, possibilitando comparações mais seguras entre os resultados. Dito isto, nota-se a importância de realizar estudos a partir deste método para melhores resultados e interpretações mais amplas.

Para melhor compreensão e refinamento de dados, outras pesquisas devem se seguir:, tais como:

- Estudo da implantação do sítio na paisagem;
- Análise de gesto e tipologias das cerâmicas associando-as ao espaço do sítio, tanto horizontal quanto verticalmente, e;
- Definição dos níveis pedológicos das unidades escavadas.

The soil stains with dark coloring (features) identified in the areas without black earth were seen in a specific manner, without great extensions, whereas they could be records of activities that did not impact the soil very much, such as ceremonies and burials of offerings, not necessarily being a refuse area, in which the absence of Archeological Black Earth associated to these complete vessels would be justifiable.

Regarding the vessels, it is possible that vessels 2 and 6 had been buried with some kind of organic tissue rich in P and Ca, such as bones, shells and carapaces. The other vessels have average contents of Ca and P, except vessel 8, where the P content is similar to the one found in the outer soil. The referred vessel may have been buried with organic plant material and/or other types of use.

Having observed the results in depth, it can be noticed that the archeological package is densely concentrated in the layer from 0-40cm of depth, which is related to the behavior of the chemical elements analyzed, likewise more concentrated in these depths, decreasing as





the levels gradually increase.

#### **FINAL CONSIDERATIONS**

The hypotheses raised above are preliminary and demand more integrated studies to become more refined. Both the chemical and the stratigraphic behavior of an archeological site, in order to be more observable, it is necessary the use of systematic grids and/or topo-sequences which enable more relations between the sampling grid.

The use of these methods assures a spatial approach of the area less fragmentary, enabling safer comparisons of the results. That said, we observe the importance of executing studies based on this method in order to obtain better results and broader interpretations.

For better understanding and refinement of data, other researches must be performed; such as:

- Study of the implementation of the site in the landscape;
- Gesture analysis and typologies of the ceramics associating them to the site space, both horizontally and vertically, and;
- Definition of the pedological levels of the excavated units.

**O Sítio Acampamento Verena possui grande densidade de cerâmica arqueológica, áreas de concentração de fragmentos cerâmicos, vasilhas inteiras, feições de solo diversas e uma área na qual ocorre Terra Preta Arqueológica.**

*The Acampamento Verena site has a great density of archeological ceramic, areas of ceramic fragments cluster, complete vessels, various soil features and an area in which Archeological Black Earth occurs.*

FOTO AMAZÔNIA PRODUÇÕES







**Mais uma bela paisagem do Rio Xingu, nas proximidades do Projeto Volta Grande.**

*Another beautiful scenery of the Xingu River, near the Volta Grande Project.*



**Pode-se inferir que neste ponto do sítio a ocupação humana interferiu de forma significativa, possivelmente através do uso e depósito irregular de material orgânico.**

*we can infer that in this point of the site human occupation interfered significantly, possibly through the use and irregular deposit of organic material.*





## REFERÊNCIAS

- BITENCOURT, A.L.V. Princípios, métodos e algumas aplicações da Geoarqueologia. IN: Geoarqueologia: Teoria e Prática. RUBIM, J.C; SILVA, R.T. (coord.), Goiânia: GO. Ed. da UGG, 2008
- COSTA, J. A. Mineralogia E Geoquímica De Terra Preta Arqueológica Para Identificação De Padrão Ocupacional Pré Histórico No Vale Do Baixo Rio Amazonas (Juruti, Pará). UFPA. Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica Ambiental. 2011. Tese de doutorado.
- DENEVAN, W.M. Cultivated Landscape of native Amazonian and the Andes. Oxford: Oxford University Press.2001
- KERN, D.C. Geoquímica e Pedogeoquímica de sítios arqueológicas de sítios arqueológicos com Terra Preta na Floresta Nacional de Caxiuanã (Portel-Pará). Tese (Doutorado). Universidade Federal do Pará. 1996
- KAMPF &KERN,. O solo como registro da ocupação humana pré-histórica na Amazônia. IN: Tópicos em Ciências do Solo. Viçosa: Sociedade Brasileira do Solo, 2005.
- SILVA, R.T; RUEDA, J.R.J.; RUBIN, J.C.R.;CARVALHO, V.A. Aspectos Pedológicos aplicados à Pesquisa Arqueológica: considerações teóricas. IN: Geoarqueologia: teoria e prática. (Coord.) Rubim, J.C.; SILVA, R.T. Goiânia: GO. Ed. da UGG, 2008.
- PABST, E. Critérios de Distinção entre terra preta e Latossolo na região de Belterra e seus significados para a discussão pedogenética. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Série Antropol., Belém, v.7,nº1, 1991
- SANTOS, R.D.; LEMOS, R.C; et Al. Manual de Descrição e Coleta de Solos no Campo. Viçosa: MG, Sociedade Brasileira de Ciências do Solo, 2005.

### Bibliographic References:

- BITENCOURT, A.L.V. Princípios, métodos e algumas aplicações da Geoarqueologia. IN: Geoarqueologia: Teoria e Prática. RUBIM, J.C; SILVA, R.T. (coord.), Goiânia: GO. Ed. da UGG, 2008
- COSTA, J. A. Mineralogia E Geoquímica De Terra Preta Arqueológica Para Identificação De Padrão Ocupacional Pré Histórico No Vale Do Baixo Rio Amazonas (Juruti, Pará). UFPA. Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica Ambiental. 2011. Tese de doutorado.
- DENEVAN, W.M. Cultivated Landscape of native Amazonian and the Andes. Oxford: Oxford University Press.2001
- KERN, D.C. Geoquímica e Pedogeoquímica de sítios arqueológicas de sítios arqueológicos com Terra Preta na Floresta Nacional de Caxiuanã (Portel-Pará). Tese (Doutorado). Universidade Federal do Pará. 1996
- KAMPF &KERN,. O solo como registro da ocupação humana pré-histórica na Amazônia. IN: Tópicos em Ciências do Solo. Viçosa: Sociedade Brasileira do Solo, 2005.
- SILVA, R.T; RUEDA, J.R.J.; RUBIN, J.C.R.;CARVALHO, V.A. Aspectos Pedológicos aplicados à Pesquisa Arqueológica: considerações teóricas. IN: Geoarqueologia: teoria e prática. (Coord.) Rubim, J.C.; SILVA, R.T. Goiânia: GO. Ed. da UGG, 2008.
- PABST, E. Critérios de Distinção entre terra preta e Latossolo na região de Belterra e seus significados para a discussão pedogenética. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Série Antropol., Belém, v.7,nº1, 1991
- SANTOS, R.D.; LEMOS, R.C; et Al. Manual de Descrição e Coleta de Solos no Campo. Viçosa: MG, Sociedade Brasileira de Ciências do Solo, 2005.

FOTO BELO SUN/DIVULGAÇÃO





# Educação Patrimonial em Projetos de Arqueologia: Uma Construção Compartilhada do Conhecimento

**Heritage Education for Archeology  
Projects: a Knowledge Sharing Construction**



**Vera Lucia Mendes Portal**  
**Renata Maria Valente Moraes**  
**Glenda Consuelo Bittencourt Fernandes**

Neste capítulo, iremos discorrer sobre as atividades de Educação Patrimonial que foram realizadas no âmbito do projeto. Nossa intenção é levar os leitores para “perto” da comunidade fazendo um breve passeio por suas percepções sobre o patrimônio arqueológico, seu envolvimento com as atividades realizadas pelos pesquisadores e as relações estabelecidas durante o contato com os moradores da área.

Partimos do princípio de que a Educação Patrimonial é uma prática educativa que tem como foco central de abordagem o patrimônio cultural (Horta, 1999), onde este não se apresenta somente por meio de construções e materiais antigos, mas também nas mais diferentes formas de ser e viver. Diante disso, a Educação Patrimonial atrelada a projetos de Arqueologia preventiva tem como objetivos principais informar e interagir com as comunidades locais das regiões investigadas acerca das pesquisas desenvolvidas. Neste sentido, faz-se necessária a participação efetiva de arqueólogos em projetos que envolvam a divulgação de conceitos e práticas arqueológicas (Schaan, 2007). Além disso, é também papel do arqueólogo ouvir as experiências cotidianas das pessoas e suas percepções sobre os artefatos arqueológicos.

As atividades de Educação Patrimonial seguem então o caminho de estar junto com as pessoas construindo conhecimentos sobre a importância dos vestígios arqueológicos. Assim, por mais que a maioria dos entendimentos sobre educação se direcionem para o espaço da escola (Najjar, J; Najjar, R. 2006), é importante também pensarmos que ela se desenvolve em todos os lugares, ou seja, na interação com as pessoas em nosso cotidiano: estamos educando e sendo educados constantemente. “Em vista disso, hoje a arqueologia se preocupa em democratizar o conhecimento obtido nas pesquisas (...) que precisa ser disseminado por todos os segmentos da sociedade, porém em particular nas comu-

**Vera Lucia Mendes Portal**  
**Renata Maria Valente Moraes**  
**Glenda Consuelo Bittencourt Fernandes**

In this chapter, we will discuss about the Heritage Education activities which were performed in the scope of the project. Our intention is to drive the readers “close” to the community by taking them for a brief ride into their perceptions about archeological heritage, their involvement with the activities carried out by the researchers and the relations established during the contact with the dwellers of the area.

We assume that Heritage Education is a learning practice which has as main approach focus the cultural heritage (Horta, 1999), in which does not present itself only by means of old buildings and materials, but also through the many different ways of being and living. In view of that, Heritage Education, connected to preventive Archeology projects, mainly aims at informing and interacting with local communities of the investigated regions about the developed researches. Thus, it is necessary the effective participation of archeologists in projects which involve the disclosure of archeological concepts and practices (Schaan, 2007). Additionally, it is also the archeologist’s role to listen to people’s everyday experiences and their perceptions about the archeological artifacts.

The Education Heritage activities therefore follow the path of being close to the people building knowledge about the importance of the archeological vestiges. Thus, however much the majority of the understandings on education are directed to the school environment (Najjar, J; Najjar, R. 2006), it is also important to think that it is developed everywhere, in the interaction with the people in our everyday life: we are constantly educating and being educated. “In view of that, nowadays archeology is concerned about democratizing the knowledge obtained in the researches (...) that needs to be disseminated by all segments of the society, but particularly in the communities directly involved with the archeological heritage” (Lima, 2007: 9).

Hence, Heritage Education may represent the way through which we can subsidize teachers, students and the local community regarding the reflection about the archeological artifacts that exist in the region, for it is only by means of education on the importance of these cultural assets that it is possible to obtain a positive response from the society in relation to the

conservation of this heritage, thus enabling the population to discover within their importance, the importance of their own identity and consequently of their memory, both individual and collective, because this heritage is part of a past and as such it brings sense to the present.

But it is necessary to also think that all the Heritage Education activities must be conceived taking into consideration the cultural diversity of the researched area, that is, it is necessary that before proposing interventions we must pay attention to the profile of the communities where we are going to work: how they live, their routine, what is happening in the region, the number of schools, cultural centers, community areas, as well as consider the population's knowledge. In this manner, the Heritage Education work emerges as an important tool to increment the knowledge that the community already has about the archeological artifacts, as well as also sensitizing them about the importance of preservation and non destruction of the archeological heritage, as well as the idea of feeling you are part of this living heritage.

Then, it is necessary to be clear about the fact that Heritage Education is not a unilateral activity. It is not just a matter of transmitting knowledge, but in fact a matter of constructing it collectively, always taking into consideration what the community has to say. Thus, we, archeologists, are increasingly more aware of the importance of giving value to other points of view, other perspectives, considerations and interpretations on the heritage assets, because only listening to the local population are we able to carry out the Heritage Education activities and consequently establish a reciprocal relation for the preservation of cultural heritages. In view of that, the preparation of the primer on "Archeology and Heritage Education Program - Catchment Area of the Volta Grand Project. Senador José Porfírio municipality - PA" mainly aimed at presenting the basic concepts about Archeology and the archeologist's work, as well as calling the community's attention of the regional archeological heritage and to the importance of the researches performed based on the cultural material, since they can help us to reconstitute stories of the first dwellers' lives in the region, and consequently the region's own story. Thus, we seek by means of a language accessible to every public make this material be of use not only for the activities scheduled for the PVG, but which could be useful as a support especially for teachers when approaching archeological heritage in the classrooms.

nidades envolvidas diretamente com o patrimônio arqueológico" (Lima, 2007: 9).

Com isso, a Educação Patrimonial pode representar um caminho pelo qual podemos subsidiar professores, alunos e a comunidade local no tocante à reflexão sobre os artefatos arqueológicos que existem na região, pois é somente por meio da educação sobre a importância desses bens culturais que é possível obtermos uma resposta positiva da sociedade em relação à preservação deste patrimônio, contribuindo dessa forma para que a população descubra em sua valorização, a valorização de sua própria identidade e conseqüentemente de sua memória, tanto individual como coletiva, pois este patrimônio faz parte de um passado e este como tal trás um sentido para o presente.

Mas é preciso pensar também que todas as atividades de Educação Patrimonial devem ser concebidas levando-se em consideração a diversidade cultural do local pesquisado, isto é, se torna necessário que antes de propor intervenções possamos atentar para o perfil das comunidades em que vamos trabalhar: como vivem, quais suas práticas cotidianas, o que acontece na região, qual o número de escolas, centros culturais e espaços comunitários, assim como considerar os saberes da população. Neste sentido, o trabalho de Educação Patrimonial surge como uma ferramenta importante para fomentar o conhecimento que a comunidade já possui sobre os artefatos arqueológicos, assim como também sensibilizá-la sobre a importância da preservação e não depredação do patrimônio arqueológico, assim como a ideia de se sentir como parte desse patrimônio vivo.

É necessário então termos claro que a Educação Patrimonial não é uma atividade unilateral. Não se trata só de levar conhecimento, mas sim construí-lo coletivamente levando sempre em consideração o que a comunidade tem a nos dizer. Assim, cada vez mais nós arqueólogos estamos cientes da importância da valorização de outros pontos de vista, outros olhares, considerações e interpretações sobre os bens patrimoniais, pois somente ouvindo a população local é que podemos levar a cabo atividades de Educação Patrimonial e conseqüentemente estabelecer uma relação recíproca para a preservação dos patrimônios culturais.



FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO



Visita de professores e alunos da Escola Luiz Rebelo- Vila da Ressaca.

*Visit of teachers and students at Luis Rebelo School in Vila da Ressaca.*







FOTO AMAZÔNIA PRODUÇÕES

**As atividades de Educação Patrimonial seguem então o caminho de estar junto com as pessoas construindo conhecimentos sobre a importância dos vestígios arqueológicos.**

*The Education Heritage activities therefore follow the path of being close to the people building knowledge about the importance of the archeological vestiges.*

Em vista disso, a elaboração da cartilha sobre o “Programa de Arqueologia e Educação Patrimonial – Área de Influência do Projeto Volta Grande, município Senador José Porfírio-PA”, teve como objetivo principal apresentar os conceitos básicos sobre Arqueologia e o trabalho do arqueólogo, assim como também de chamar a atenção da comunidade para o patrimônio arqueológico regional e para a importância das pesquisas realizadas a partir da cultura material, já que podem nos ajudar a reconstituir histórias de vidas dos primeiros habitantes da região e, conseqüentemente, sua própria história. Dessa forma, procuramos por meio de uma linguagem acessível a todos os públicos fazer com que este material servisse não apenas para as atividades programadas para o PVG, mas também que pudesse ser útil como apoio especialmente para professores na abordagem em sala de aula sobre o patrimônio arqueológico.

### **Crianças da Escola Luiz Rebelo folheando o folder com informações sobre o Projeto de Arqueologia e Educação Patrimonial no PVG.**

*School children Luiz Rebelo reading the brochure with information about the Project Archaeology and Heritage Education in PVG.*

### **HERITAGE EDUCATION: CONSTRUCTING RELATIONS IN THE VOLTA GRANDE PROJECT - PVG**

Creating the Heritage Education activities to be developed in the PVG area required certain caution because of the great diversity of the public, together with the challenge of putting into practice the proposed actions. Thinking about these issues to promote an interaction between the proposed activities and the public, the researchers increasingly involve the communities and the workers of the undertakings in the archeological researches, seeking a construction and exchange of knowledge based on a reliance relationship. Nobody better than the people who were born, raised and who have connections with the place can help the researcher to reflect and write about this story.

Based on the assumption that Heritage Education is important in the construction of the sense of belonging of the people in relation to the place, things and the past of the area where they live, the practical activities were prepared to stimulate the communities to give value to their own History. The path followed by great leaders and our country's past events are very important as well as your stories about work in the gold prospecting, agriculture and in the mining "firm", which have to be known, kept and valued, so that these stories survive ages and are trans-

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO





mitted to future generations. It is important to point out that in this process, education and heritage must stand side by side (Brandão, 2006).

In the planning and execution process of this project it was essential to prioritize the communities of the PVG area and also to give importance to the workers of the gold prospecting, Belo Sun and borehole companies giving value to their life experiences and their understanding about the archeological heritage. The knowledge of some local dwellers in relation to the region and their cooperation made it possible to visit and register several archeological sites, and to meet other people who were of fundamental importance for the research, contributing with the various understandings about the local history.

The principles which guided this research consisted of developing strategies for understanding the relationship of the dwellers with the archeological heritage, seeking to know what they consider important; the meanings they give to shards of broken earthenware, pedra de raio (lightning-stone - pre-historic stone instrument) and black earth; what they elect as heritage in the region and also of indicating paths for the preservation of the archeological in a shared manner with the community. The methodologies were applied according to the actions proposed and the public to whom they were intended, and adapted when necessary. They tried to establish a dialogue between the communities and researchers, seeking alternatives which enabled the construction of knowledge based on local knowledge and the motivation to give value to and preserve the archeological heritage, as well as their living heritage, the latter consisting of their present knowledge and the place where they live.

Thus, the Heritage Education Program in the PVG area was developed in three field stages in the months of May, June and September/October 2012.

In the first stage the preliminary survey of the target public, the local needs and the conditions for performing the educative activities were carried out, besides informal conversations with the community, lectures and disclosure of information material in the schools and among the PVG workers. The collection of this data was fundamental for the adequate planning of the actions developed in the following stages.

The dwellers from the PVG surroundings (Ressaca, Ilha da Fazenda, Galo, Grota Seca, Ouro Verde and Itatã communities), employees of Belo Sun and of contracted companies (Rede, Geosol and Boart Longyear) took part in the Heritage Educational Program. During the execution of the project schools situated on side roads far from these communities were visited, among them the following schools: PA-Ressaca, Escola Santa Maria, Escola Santa Isabel, Escola Severino Pinto e Escola Céu Azul schools.

## EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: CONSTRUINDO RELAÇÕES NO PVG

Criar as atividades de Educação Patrimonial para serem desenvolvidas na área do PVG demandou certo cuidado por se tratar de um público bastante diversificado, o que foi acompanhado pelo desafio de colocar em prática as ações propostas. Ao pensar nessas questões para promover uma interação entre as atividades propostas e o público, é que os pesquisadores cada vez mais envolvem as comunidades e trabalhadores dos empreendimentos nas pesquisas arqueológicas, buscando uma construção e a troca de conhecimentos baseados numa relação de confiança. Ninguém mais do que as pessoas que nasceram, cresceram e que possuem relações com o lugar para ajudar o pesquisador a refletir e escrever sobre essa história.

A partir do pressuposto de que a Educação Patrimonial é importante na construção do sentimento de pertença das pessoas com o lugar, com as coisas e com o passado do espaço onde vivem, foram elaboradas atividades práticas para estimular as comunidades a valorizar sua própria História. A trajetória dos grandes líderes e acontecimentos passados do nosso país é importante – tanto quanto as suas histórias de trabalho no garimpo, agricultura, na “firma” de mineração – que devem ser conhecidas, guardadas e valorizadas, para que essas histórias sobrevivam a muitas épocas e sejam transmitidas às futuras gerações. Vale ressaltar que nesse processo, a educação e patrimônio devem estar lado a lado (Brandão, 2006).

No processo de planejar e executar este projeto foi fundamental priorizar as comunidades da área do PVG e também dar importância aos trabalhadores do garimpo, à Belo Sun e as empresas de sondagem valorizando suas experiências de vida e seus entendimentos acerca do patrimônio arqueológico. O conhecimento de alguns moradores locais a respeito da região e a colaboração deles tornou possível visitar e registrar vários sítios arqueológicos, além de conhecer outras pessoas de fundamental importância para a pesquisa – que contribuíram com seus diversos entendimentos sobre a história local.

Os princípios que nortearam esta pesquisa consistiam em desenvolver estratégias para compreender a relação dos moradores com o patrimônio arqueológico, procurando saber o que consideram importante; que significados atribuem aos cacos, pedra de raio e terra preta; o que deve ser valorizado; o que elegem como patrimônio na região e também indicar caminhos para a preservação do patrimônio arqueológico de forma compartilhada com a comunidade. As metodologias foram aplicadas de acordo com as ações propostas e o público ao qual eram destinadas, sendo adaptadas quando necessário. Procuraram estabelecer um diálogo



entre comunidades e pesquisadores, buscando alternativas que possibilitassem a construção de um conhecimento fundamentado nos saberes locais e o estímulo à valorização e preservação do patrimônio arqueológico, bem como seu patrimônio vivo – os últimos constituídos por seus conhecimentos atuais e o lugar onde vivem.

Sendo assim, o Programa de Educação Patrimonial na área do PVG foi desenvolvido em três etapas de campo realizadas nos meses de maio, junho e setembro/outubro de 2012.

Na primeira etapa foi realizado o levantamento prévio do público alvo, as necessidades locais e as condições para a realização de atividades educativas, além de conversas informais com a comunidade, palestras e divulgação de material informativo nas escolas e entre os trabalhadores do PVG. O levantamento desses dados foi fundamental para o planejamento adequado das ações desenvolvidas nas etapas seguintes.

Participaram do Programa de Educação Patrimonial moradores do entorno do PVG (comunidades Ressaca, Ilha da Fazenda, Galo, Grota Seca, Ouro Verde e Itatá), funcionários da Belo Sun e empresas contratadas (Rede, Geosol e Boart Longyear). Durante a execução do projeto também foram visitadas escolas localizadas em estradas vicinais distantes dessas comunidades, dentre elas as seguintes escolas: PA-Ressaca, Escola Santa Maria, Escola Santa Isabel, Escola Severino Pinto e Escola Céu Azul.

O público privilegiado nas atividades de Educação patrimonial foi a comunidade escolar, pois a escola é o principal espaço de ensino/aprendizagem na comunidade, ainda que não o único, sendo um veículo facilitador e bastante eficiente no esforço de divulgação das pesquisas e das ações educativas para os demais moradores. Especial atenção foi dada aos professores, visto que há uma situação de carência em relação à oferta de cursos de formação, reciclagem e atualização direcionados a esses profissionais. É importante registrar o esforço desses professores – que trabalham em comunidades rurais distantes da Vila da Ressaca – para participar das oficinas, que se envolveram em uma mobilização para mitigar as dificuldades de transporte e alojamento.

A etapa realizada em junho compreendeu a realização de oficinas na Escola Luiz Rabelo, comunidade Ressaca, que foram direcionadas para os professores das diversas comunidades da região, além da realização de entrevistas com moradores locais e palestra para uma turma do curso do Etnodesenvolvimento, Campus da Universidade Federal do Pará. As oficinas foram ministradas por professores do curso de Etnodesenvolvimento da UFPA (Altamira) e profissionais envolvidos nas pesquisas que são realizadas na região. As oficinas foram compostas por quatro módulos: Arqueologia Preventiva na área do PVG, Rio Xingu (PA), resultados preliminares; Diálogos sobre memória, identidade, diversidade cultural

The public favored by the Heritage Education activities was the school community, because the school is the major teaching/learning space in the community, despite not being the only one, and it is a facilitator vehicle and very efficient in the effort of disclosing the researches and educative actions to the other dwellers. Special attention was given to the teachers, in view of the fact that there is a needy situation in relation to the offer of formation, recycling and updating courses addressed to these professionals. It is important to register the effort of these teachers, working in the rural communities far from Vila da Ressaca, in order to participate in the workshops, who engaged in a mobilization to mitigate the difficulties of transport and accommodation.

The stage carried out in June included the workshops carried out at Escola Luiz Rabelo school, Ressaca community, which were addressed to the teachers of the various communities in the region, besides interviews with local dwellers and lecture for a class of the Ethnodevelopment course, Campus of the Federal University of Pará. The workshops were given by professors of the Ethnodevelopment course of UFPA (Altamira) and professionals involved in the researches that are performed in the region. The workshops consisted of four modules: Preventive Archeology in the PVG area, Xingu River (PA), preliminary results; Dialogues on memory, identity, cultural diversity and heritage; Evidences of Ceramic Production: productive processes and Discussing Archeology in the classroom.

As well recalled by the researcher Luiz Bessegato, one of the major spaces of knowledge socialization is the classroom, where the appreciation of the several heritages should take place and all the everyday experiences must be considered as important. It was based on this principle that we conducted the activities performed with the teachers in the workshops. During the presentation of the modules, the teachers were encouraged to prepare strategies to use in the classroom with the theme related to Archeology and the archaeological heritage preservation.

A very profitable activity was the exercise in which the teachers talked about their identities, and the starting point was their arrival in the region. The memories that narrate stories about the teachers "Marias" and "Raimundos", individual stories, but which almost always meet. They show the difficulties in leaving family, friends and their roots behind, and, when facing the new, they feel they are without references about everything, for not identifying themselves with that place nor with the people. In this activity, it was possible to perceive that the dwellers from Vila da Ressaca, Vila do Itatá, Ilha da Fazenda and distant places lost identity in relation to the place of origin, but they built another one, when they say that they are happy today in the place where they live, because they

helped construct one, two or more schools where they went, besides making friends and building knowledge.

Another activity that enabled us to learn about the local heritages from the teachers' point of view was the exercise preparation of practical actions for the discussion of the concept of heritage among the students. In group presentations that were made by the teachers, the various local heritages began to be revealed little by little. These heritages are the schools themselves, which were built with much effort by the community; the environment, which is essential for the material survival of the dwellers, who live from agriculture, livestock and fishing; the Xingu river itself, besides the health center, the public telephone, the drugstore and the old São Sebastião Square. The activities gave us the possibility to observe some aspects of their understanding regarding the identity, memory and local heritage, enabling us to stimulate them to take care of their various heritages, among them the archeological

**Não se trata só de levar conhecimento, mas sim construí-lo coletivamente levando sempre em consideração o que a comunidade tem a nos dizer.**

*It is not just a matter of transmitting knowledge, but in fact a matter of constructing it collectively, always taking into consideration what the community has to say.*

### **Entrevista com o senhor Edilson Francisco Pereira da Silva na Vila do Itatá.**

*Interview with Mr. Edilson Francisco Pereira da Silva in Vila do Itatá.*

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO



## Professores da Escola Luiz Rebelo/Vila da Ressaca.

*Teachers of Luiz Rebelo School in Vila da Ressaca.*

e patrimônio; Indícios de Produção Cerâmica: os processos produtivos e Dialogando com a Arqueologia na sala de aula.

Como bem lembra o pesquisador Luiz Bessegato, um dos principais espaços de socialização do conhecimento é a sala de aula, onde a valorização dos diversos patrimônios deve acontecer e todas as experiências cotidianas precisam ser consideradas importantes. Foi a partir desse princípio que conduzimos as atividades realizadas com os professores nas oficinas. Durante a apresentação dos módulos, os professores foram estimulados a elaborar estratégias para utilizar em sala de aula temática relacionada à Arqueologia e à preservação do patrimônio arqueológico.

Uma atividade muito proveitosa foi o exercício em que os professores falaram de suas identidades, tendo como ponto de partida sua chegada à região. As lembranças que contam histórias das “Marias” e dos “Raimundos” professores, histórias que são individuais, mas que quase sempre se encontram. Elas mostram as dificuldades em deixar para trás família, amigos e suas raízes, e, ao se deparar com o novo, sentir-se sem referências de tudo, por não se identificarem com aquele lugar e nem com as pessoas. Nessa atividade foi possível perceber que os moradores da Vila da Ressaca, Vila do Itatá, Ilha da Fazenda e travessões distantes perderam uma identidade com o lugar de origem, mas construíram outra, quando dizem que hoje são felizes no lugar onde moram, pois ajudaram a erguer uma, duas ou mais escolas por onde passaram, além de terem feito amigos e construído saberes.

Outra atividade que permitiu conhecermos os patrimônios locais a partir do ponto de vista dos professores foi o exercício de elaborar ações práticas para a discussão do conceito de patrimônio entre os alunos. Nas apresentações que foram feitas em grupo pelos professores, os diversos patrimônios locais aos poucos começaram a ser revelados. Tratam-se das



heritage. We believe that it is from these small discussions and practical actions on the local context, that the people begin to feel they are part of a place, recognizing their heritages, and consequently creating attitudes to take care of and preserve them. Taking into consideration all these issues and having the teachers as multiplying agents within the communities, we chose, in this stage, to prioritize the public.

In the last stage, monitored visits to Acampamento Verena Site excavations were carried out, involving students, teachers, employees of the





undertaking and dwellers of the proximities. Visiting is a practical action with several objectives, and the objective that stands out the most is the opportunity to live the archeological research as an experience. That was a special moment for taking photos, taking notes, asking and thinking about what these pieces of ceramic vessels or ax blades, which were removed from under the earth, could reveal about the old populations who lived there once.

On that occasion, the eyes which are on the tip of the fingers, as Geovani Gallo says, felt the

**O público privilegiado nas atividades de Educação patrimonial foi a comunidade escolar, pois a escola é o principal espaço de ensino/aprendizagem na comunidade. Na foto, professores da Ressaca, uma comunidade local.**

*The public favored by the Heritage Education activities was the school community, because the school is the major teaching/learning space in the community. In the photo, teachers of Ressaca, a local community.*



próprias escolas, que foram construídas com muito esforço pela comunidade; o meio ambiente, que é fundamental para a sobrevivência material dos moradores que vivem da agropecuária e pesca; o próprio rio Xingu, além do posto de saúde, o telefone público, a farmácia, a igreja e a antiga Praça São Sebastião. As atividades nos deram a possibilidade de perceber alguns aspectos de seus entendimentos a respeito da identidade, memória e patrimônio local – que nos permitiram estimular a cuidar de seus diversos patrimônios, dentre eles o arqueológico. Acreditamos que é a partir dessas pequenas discussões e ações práticas sobre o contexto local, que as pessoas passam a se sentir como parte de um lugar, reconhecendo seus patrimônios e, conseqüentemente, criando atitudes

satisfaction of seeing, touching and feeling the shards of broken earthenware or *pedra de raio* (pre-historic stone instruments) which were unknown to some people, like the children from Escola Maria do Carmo school, who were amazed and who began to pick up and collect the ceramic fragments that were on surface. Whereas some teachers, when picking up a fragment, they recognize and remember having already seen this type of material during the gold prospecting activity. Thus, the idea of using several spaces to build knowledge and give attention to the local heritages was the strategy put into practice during the visits to Acampamento Verena.



de cuidar e preservar. Considerando todas essas questões e ao ter os professores como agentes multiplicadores dentro das comunidades, é que optamos, nesta etapa, por priorizar o público.

Na última etapa, foram realizadas visitas monitoradas às escavações do Sítio Acampamento Verena, o que mobilizou alunos, professores, funcionários do empreendimento e moradores das proximidades. A visitação é uma ação prática com vários objetivos, sendo o mais destacado a oportunidade de vivenciar a pesquisa arqueológica. Aquele era um momento especial para tirar fotos, fazer anotações, perguntar e pensar acerca do que esses pedaços de vasilhas cerâmicas ou de lâminas de machado, que eram retirados debaixo da terra, poderiam contar a respeito das antigas populações que ali viveram.

Naquela ocasião, os olhos que estão na ponta dos dedos, como dizia Geovani Gallo, sentiram a satisfação de ver, pegar, manusear e sentir os cacos ou a pedra de raio que para alguns era desconhecido, como as crianças da Escola Maria do Carmo, que ficaram encantadas e saíram coletando e juntando todos os fragmentos cerâmicos que estavam em superfície. Já alguns professores, ao pegarem um fragmento, reconhecem e recordam já ter visto nos garimpos esse tipo de material. Assim, a ideia de usar os diversos espaços para construir o conhecimento e dar atenção aos patrimônios locais foi a estratégia colocada em prática durante as visitas ao sítio Acampamento Verena.

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO



**Oficina: Diversidade e Patrimônio Cultural, com Francilene Parente (UFPA – Universidade Federal do Pará) na Escola Luiz Rebelo/ Vila da Ressaca.**

*Workshop: Diversity and Cultural Heritage, with Francilene Parente (UFPA – Pará Federal University) in Luiz Rebelo School/ Vila da Ressaca.*



## ENTRE OLHARES, PERCEPÇÕES E RECIPROCIDADES EM TERRAS BANHADAS PELO RIO XINGU

Ao finalizar a primeira fase do Projeto de Educação Patrimonial, foram elaboradas algumas reflexões a respeito da relação da comunidade com o patrimônio arqueológico. Ao ser iniciada a pesquisa, percebemos, a princípio, que a comunidade nutria um sentimento de medo em relação ao fato de possuírem artefatos arqueológicos em casa, já que havia a apreensão de que tal ato implicasse em crime. Conhecemos uma moradora da Ilha da Fazenda que possui uma vasilha cerâmica que foi um presente de seu genro, e tal vasilha foi encontrada durante a atividade de garimpo de balsa. O presente é guardado a sete chaves pela senhora e percebemos que ela o guarda com todo carinho. Outras pessoas também possuíam materiais arqueológicos como lâminas de machado ou fragmentos cerâmicos em casa, mas notamos que não mostravam ou doavam por receio de perderem seus objetos ou mesmo sofrerem algum tipo de retaliação legal. Receio que cautelosamente foram sendo desconstruídos, tanto que após um ano de convivência e troca de conhecimentos com essas pessoas percebemos que o medo deu lugar a um sentimento de confiança.

Em alguns relatos notamos certas concepções ou credências relacionadas às lâminas de machado – pedra de raio ou corisco – que poderiam atrair coisas ruins para dentro de casa. Na escola Luiz Rebelo da Ressaca, as crianças, ao folhearem as cartilhas distribuídas por nós, observaram as lâminas de machado e relataram já terem o conhecimento da existência desse tipo de material, mas que não podiam ter em casa. Assim como as crianças, as pessoas mais idosas dizem já ter escutado outras pessoas

## AMONG GLANCES, PERCEPTIONS AND RECIPROCITIES ON LANDS BATHED BY THE XINGU RIVER.

When ending the first phase of the Heritage Education Project, some reflections on the relation between the community and the archaeological heritage were made. When initiating the research, we realized, at first, that the community nurtured a feeling of fear in relation to the fact of them having archaeological artifacts at home, as there was the comprehension that such act implied in crime. We met a dweller from Ilha da Fazenda who had a ceramic pot which had been given by her son-in-law as a gift, and that pot was found during the prospecting raft activity. The gift is kept under lock and key by the woman and we observe that she keeps it with a lot of care. Other people also had archaeological materials like ax blades or ceramic fragments at home, but we noticed that they did not show or donate for fear of losing their objects or even suffering some kind of legal retaliation. I believe that cautiously the fears began to be deconstructed, and a proof of this is that after one year of living together and exchanging knowledge with these people we noticed that fear had given place to a feeling of trust.

In some accounts we noticed certain concepts or beliefs related to the ax blades - *pedra de raio* or *corisco* (pré-historic stone instruments) – that could attract bad luck into the homes. In the school Luiz Rebelo da Ressaca, the children, upon flipping the primers distributed by us, observed the ax blades and reported being aware of the existence of this type of material, but that they could not have it at home. Just as the children, the older peoples say they had already heard other people say that the small axes are *pedras de raio* (lightning stones) that come from the sky during lightning storms, and when they hit the ground, they would re-

**Professores participam da oficina  
Indícios de produção cerâmica: os  
processos produtivos, com  
Raquel Ramos.**

*Teachers attending the workshop Evidence  
of ceramic production: productive  
processes, with Raquel Ramos.*



FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO







Alunos da Comunidade do  
Garimpo do Galo, saindo  
para visitar o sítio  
Acampamento Verena.

*Community Students of the  
"Garimpo do Galo", coming to visit  
the Acampamento Verena site.*



**Visita dos alunos da Comunidade do Galo ao sítio arqueológico.**

*Visit the of Community of students to the archaeological site of the Garimpo do Galo.*

main buried at 7 meters of dept. Every year, the stone would unbury itself, and upon completing seven years, this stone would emerge to the surface attracting other lightnings. In view of these understandings, in the communities' accounts and our little experience in field work, it is possible to say that the people already had a relation with the archeological heritage. Who can say otherwise? The people do attribute a certain value, which is not related to scientific knowledge or understanding as archeological heritage, but it is related to other understandings and conceptions which cannot simply be disregarded.

Continuing to present the community's conceptions related to the archeological heritage, we observe another concern: one that refers to land tenure where archeological sites were identified, because they believed they would expropriated because it is indigenous land, even if in the past. During the visits to the archeological sites, it was common to observe distrust in the land owners' eyes and at certain times apprehension due to our arrival. But after our presentation and explanation about the work, and also due to the fact of our being with people that they knew, the dwellers let us make the inspection. A dweller and owner of a plot of land situated beside the PVG base camp, when we called on him requiring permission to perform openings of excavation unit, he immediately asked: but won't I have problems or some kind of loss? Why are these materials here?

In fact, during the course of the work and from the contact with the communities and the companies involved in the research project, we were sure that it was possible to work with several public, once there was an incredible interest from everyone in following and participating in the activities. This interest, among other examples, was observed when we talked to the ones responsible for the prospecting activities, from whom we received special attention in explaining to us about the gold extraction activity, besides allowing us to accompany and talk to the other gold prospectors. We observed that the gold prospectors had interest in telling and showing how the activity takes place in the practice.

contarem que as machadinhas são pedras de raio que vem do céu durante os relâmpagos que, ao atingirem o solo, permaneceriam enterradas a sete metros de profundidade. A cada ano, a pedra iria se desenterrando e, ao se completar sete anos, essa pedra afloraria em superfície atraindo outros raios. Diante desses entendimentos, nos relatos das comunidades e a nossa pouca vivência em campo, é possível dizer que as pessoas já possuíam uma relação com o patrimônio arqueológico. Quem poderá dizer que não? As pessoas atribuem certo valor sim, que não está relacionado ao conhecimento científico e entendimento como patrimônio arqueológico, mas está relacionado a outros entendimentos e concepções que não podem ser simplesmente desconsiderados.

Continuando a apresentar as concepções da comunidade relacionadas ao patrimônio arqueológico, notamos outra preocupação: a que dizia respeito à posse de terras onde foram identificados sítios arqueológicos, pois acreditavam que seriam desapropriados por se tratar de terra indígena, ainda que pretérita. Durante as visitas aos sítios arqueológicos, era comum notarmos o estranhamento dos proprietários e certas vezes uma apreensão por conta da nossa chegada. Mas após nossa apresentação e explicação a respeito do trabalho, e também pelo fato de estarmos com pessoas conhecidas, os moradores ou proprietários permitiam que a vistoria fosse realizada. Um morador e proprietário de um lote situado ao lado do acampamento base do PVG, quando o procuramos para solicitar permissão para a realização de aberturas de unidade de escavação, ele logo perguntou: mas não vou ter problemas ou algum de prejuízo? Por que aqui tem esses materiais?

De fato, no decorrer do trabalho e a partir do contato com as comunidades e a empresa envolvida com o projeto de pesquisa, tivemos a certeza de que era possível trabalhar com os diversos públicos, uma vez que houve um interesse notável de todos em acompanhar e participar das atividades. Esse interesse, dentre outros exemplos, foi notado quando conversamos com os responsáveis pelos garimpos, dos quais recebemos especial atenção em nos explicar sobre a atividade de extração do ouro, além de nos per-







**Dona Fátima e seu  
vasilhame cerâmico,  
na Ilha da Fazenda.**

*Mrs. Fatima and her  
ceramic vessel, on the Ilha  
da Fazenda.*

mitirem a acompanhar e conversar com os demais garimpeiros. Notamos que os garimpeiros tinham interesse em nos contar e mostrar como acontece na prática a atividade.

Partindo do princípio de que a confiança deve ser conquistada, procuramos conviver com as comunidades e os trabalhadores o maior tempo possível, buscando construir uma relação de respeito e parceria. Como resultado desse envolvimento entre pesquisadores e os diversos públicos, podemos mencionar a assídua participação nas palestras, oficinas, conversas informativas, visitas monitoras e as entrevistas. Através dessa maior proximidade e a confiança com os moradores, foi possível constituir uma coleção de artefatos arqueológicos (líticos e cerâmicos) doados por trabalhadores e moradores.

O acervo arqueológico da região e a disposição dos moradores em conversar e contar suas histórias e memórias a respeito do lugar tornou a pesquisa prazerosa e nos possibilitou um grande aprendizado e conhecimento. Percebemos que acima de tudo houve uma troca recíproca de saberes. Todo o conhecimento que a comunidade tinha sobre o que eram os materiais arqueológicos foi respeitosamente ouvido, registrado e compõem um dado importante do nosso estudo, pois são suas primeiras visões e percepções sobre os materiais arqueológicos, o que nos leva a refletir sobre a multiplicidade dos sentidos dados aos bens arqueológicos, que precisam ser cuidadosamente observados, ouvidos, sentidos e conhecidos em suas especificidades.

Diante disso, destacamos que os moradores que nos concederam alguns minutos ou horas de seu tempo não foram vistos como meros informantes, mas tivemos o cuidado de estabelecer relações de conhecimento com eles. Foi dada a devida importância em aprender e fixar os nomes das pessoas, saber quem é filho de quem, quem é neto de quem, quem é pai de quem. Procuramos estreitar os laços entre a comunidade de forma que as pessoas nos conhecessem e pudessem nos

Assuming that trust must be conquered, we tried to live with the communities and workers the maximum possible time, aiming to construct a relationship of respect and partnership. As a result of this involvement between researchers and the various publics, we can mention the assiduous participation in the lectures, workshops, informative conversations, monitored visits and interviews. By means of this greater proximity and the trust from the dwellers, it was possible to build a collection of archaeological artifacts (lithic and ceramic) donated by the workers and dwellers.

The archaeological wealth of the region and the willingness of the dwellers to talk and tell their stories and recollections about the place made the research more pleasant and enabled us to obtain great learning and knowledge. We observed that above all there was a reciprocal exchange of knowledge. All the knowledge the community had about what the archaeological material meant was taken into consideration with much respect, it was registered and it constitutes important data for our study, because they are the first concepts and perceptions about the archaeological materials, which leads us to reflect about the multiplicity of meanings given to the archaeological assets, which need to be carefully observed, heard, felt and learned in their specificities.

In view of that, we emphasize that the dwellers who granted us some minutes or hours of their time were not seen as mere informants, because we were careful about establishing relations of knowledge with them. We gave the due importance to learning and memorizing the people's names, to knowing who are their children, grandchildren and parents. We sought to narrow the bonds with the community so that people knew us and could help us understand their understanding regarding the archeological heritage.



**Aluna com um fragmento cerâmico: Escola Maria do Carmo, Ilha da Fazenda.**

*Student with a ceramic fragment: Maria do Carmo School, Ilha da Fazenda.*

FOTO INSIDE/DIVULGAÇÃO







Visita dos professores das  
Escolas vicinais ao Sítio  
Acampamento Verena.

*Visit of the teachers of vicinals schools  
in the Acampamento Verena site.*



ajudar a compreender seus entendimentos a respeito do patrimônio arqueológico.

Quanto à nossa presença, percebemos que não passamos despercebidos pela comunidade, pois de pessoas estranhas passamos a fazer parte daquele cotidiano, ainda que por apenas algumas temporadas. Por isso tinha sempre alguém a nos olhar e a nos cumprimentar com um “oi”, bom dia ou boa tarde. Não poderíamos deixar de falar que sempre teve um bom cafezinho a nos esperar nas casas por onde passávamos e entre um gole e outro engatávamos já uma boa conversa. Esta relação que construímos com a comunidade deve-se muito ao bom relacionamento que foi estabelecido com eles. No início, essa relação era de estranhamento, mas pelo fato de estar, ficar, participar um pouco do seu cotidiano e destacar sempre os nossos objetivos de trabalho, fomos estabelecendo relações de confiança e respeito que resultaram em uma maior proximidade com a comunidade.

O ver, tocar, manusear, relembrar o material arqueológico os deixou mais próximos da compressão de que estes bens fazem parte da sua história, já que foi ali deixado por pessoas que ocuparam os mesmos lugares onde hoje a comunidade vive. Destacamos ainda que os arqueólogos não saem “vazios” de um trabalho desses, eles também aprendem com os saberes locais e com os elementos concretos ou ideológicos das percepções do grupo no qual trabalha. Em suma, destacamos que obviamente não foi possível envolver a totalidade dos moradores, mas um público significativo foi alcançado e espera-se que os demais adquiram contato com o conhecimento arqueológico por meio daqueles que participaram das atividades executadas. Trata-se de uma ação contínua e de avaliação prolongada. O que podemos afirmar é que o conhecimento adquirido e

As for our presence, we observed that we did not go unnoticed by the community, starting as strangers we became part of that everyday life, even if only for a few seasons. That is why there was always someone looking at us and saying “hello”, good morning or good afternoon. We could not refrain from saying that there was always a good cup of coffee waiting for us in the houses we visited and while drinking the coffee we would start a good chat. This relation that we built we owe very much to the good relationship that we established with them. At the beginning, this relation was of oddity, but due to fact of being, staying and participating in their everyday lives and always pointing out our work objectives, we began to establish relations based on trust and respect, resulting in a greater closeness with the community.

The fact of seeing, touching, handling and recollecting the archeological material made us closer to understanding that these assets are part of their history, since they were left there by people who once lived in the same places where the community now lives. We also emphasize that the archeologists do not leave a job like this “empty-handed”, they also learn with the local knowledge and the concrete or ideological elements from the perceptions of the group they work with. In brief, we emphasize that obviously it was not possible to involve the totality of the dwellers, but a significant public was reached and we expect that the others make contact with the archeological knowledge through those who participated in the activities carried out. It is a continuous action and with prolonged assessment. What we can assure is that the knowledge acquired and built by the researchers about the region by means of the communities was inestimable and thus we hope that there

is a differentiated perception from that population about the archeological heritage, which may promote actions intended to preservation and giving value to these assets.

*The understanding regarding the archeological heritage presented during this paper is based on accounts from dwellers of Ressaca, Ilha da Fazenda, Galo, Grota Seca, Ouro Verde and Itatá communities who live in the researched areas, among them: gold prospectors, boatmen, employees from Belo Sun company, teachers, guides and old dwellers.*

construído pelos pesquisadores sobre a região por meio daquelas comunidades foi inestimável e assim esperamos que haja uma percepção diferenciada daquela população sobre o patrimônio arqueológico, o que pode promover ações voltadas para a valorização e preservação desses bens.

*Os entendimentos a respeito do patrimônio arqueológico apresentados durante este artigo são baseados em relatos de moradores das comunidades da Ressaca, Ilha da Fazenda, Galo, Grota Seca, Ouro Verde e Itatá que vivem nas áreas pesquisadas, entre eles: garimpeiros, barqueiros, funcionários da empresa Belo Sun, professores, guias e moradores antigos.*

#### **Bibliographic References :**

- BRANDÃO, C.R. Educação Humanista. Revista do Patrimônio – Revista Eletrônica do IPHAN. Nº 3, Jan/Fev., 2006. Dossie Educação Patrimonial.
- BESSEGATTO, Mauri Luiz. O patrimônio em sala de aula: fragmentos de ações educativas. Santa Maria: UFSM/ LEPA, 2004.
- HORTA, Maria. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A, Q. Guia básico de Educação Patrimonial. Brasília. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Museu Imperial. 1999.
- LIMA, Tânia A. "Patrimônio arqueológico: o desafio da preservação".Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. Org. Lima, Tânia Andrade. Nº 33. 2007.
- NAJJAR, Jorge; NAJJAR, Rosana. "Reflexões sobre a relação entre educação e arqueologia: uma análise do papel do IPHAN como educador coletivo". In: Os caminhos do Patrimônio no Brasil. Org. Lima, Ferreira Lima Filho; Bezerra, Márcia. Goiânia. Alternativa. 2006.
- SCHAAN, Denise. P. "Múltiplas vozes, memórias e histórias: por uma gestão compartilhada do patrimônio arqueológico na Amazônia". In: Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. O desafio da Preservação. Org. Lima, Tânia Andrade. Brasília. IPHAN. Nº 33. 2007.

#### **Referências Bibliográficas:**

- BRANDÃO, C.R. Educação Humanista. Revista do Patrimônio – Revista Eletrônica do IPHAN. Nº 3, Jan/Fev., 2006. Dossie Educação Patrimonial.
- BESSEGATTO, Mauri Luiz. O patrimônio em sala de aula: fragmentos de ações educativas. Santa Maria: UFSM/ LEPA, 2004.
- HORTA, Maria. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A, Q. Guia básico de Educação Patrimonial. Brasília. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Museu Imperial. 1999.
- LIMA, Tânia A. "Patrimônio arqueológico: o desafio da preservação".Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. Org. Lima, Tânia Andrade. Nº 33. 2007.
- NAJJAR, Jorge; NAJJAR, Rosana. "Reflexões sobre a relação entre educação e arqueologia: uma análise do papel do IPHAN como educador coletivo". In: Os caminhos do Patrimônio no Brasil. Org. Lima, Ferreira Lima Filho; Bezerra, Márcia. Goiânia. Alternativa. 2006.
- SCHAAN, Denise. P. "Múltiplas vozes, memórias e histórias: por uma gestão compartilhada do patrimônio arqueológico na Amazônia". In: Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. O desafio da Preservação. Org. Lima, Tânia Andrade. Brasília. IPHAN. Nº 33. 2007.





**O Programa de Educação Patrimonial na área do  
PVG (nas margens do Rio Xingu) foi desenvolvido  
em três etapas de campo realizadas nos meses de  
maio, junho e setembro/outubro de 2012.**

*The Heritage Education Program in the area of PVG (on the banks of  
the Xingu River) was developed in three stages of field undertaken  
in the months of May, June and September/October 2012.*



## CONCLUSÃO

Os estudos arqueológicos realizados pela Inside Consultoria Científica, contratados pela Belo Sun Mineração Ltda., na área do PVG contribuíram para a ampliação do número de sítios arqueológicos conhecidos na região da Volta Grande do Xingu e cadastrados no CNSA do IPHAN. Alguns deles já haviam sido registrados por pesquisas anteriores, mas de maneira amostral. A presente pesquisa permitiu que um conjunto de sítios situados no entorno do PVG fosse oficialmente identificado de modo pormenorizado, o que contribui não somente para avaliar e mitigar os futuros e potenciais impactos a serem gerados a esse patrimônio, mas também para a produção de dados que serão fundamentais para a análise futura da ocupação pré-colonial da região.

O salvamento dos demais sítios da área do PVG e estudos futuros podem ampliar estes dados, o que ajudará a compor um panorama regional da ocupação humana da Volta Grande do Xingu, podendo definir rotas de migrações, influências culturais e conformações étnicas.

Este livro foi idealizado e realizado para divulgar também a um público leigo na área de Arqueologia os conhecimentos produzidos pelos estudos aqui apresentados. Afinal, este conhecimento é um bem público, já que

## CONCLUSION

The archeological studies executed by Inside Consultoria Científica, contracted by Belo Sun Mineração, in the PVG area have contributed to the increase in the number of archeological sites known in the Volta Grande do Xingu region and recorded in CNSA of IPHAN. Some of them had already been recorded in previous researches, but in sampling manner. The current research contributed not only for assessing and mitigating the impacts generated by the mining, but also for the production of data which will be essential for the analysis of the pre-colonial occupation of the region in future researches.

The recovery of the other sites of the PVG area and future studies may increment this data, which will help to compose the regional overview of the human occupation of Volta Grande do Xingu, and it may define the migration routes, cultural influences and ethnic profiles.

This book was idealized and executed in order to disclose also to the lay public in the Archeology field the knowledge produced by the studies herein presented. After all, this knowl-

edge is public asset, once the archeological heritage is a cultural asset and, as such, it belongs to the Brazilian society. It refers to knowledge produced by professionals in the Archeology area, but also by PVG collaborators and local dwellers, who have kindly shared their knowledge about the region and have helped in the execution of the researches. Actually, this collaboration was inestimable and a great part of the success obtained is due to the dedication of the local community and the employees of the undertaking. Thus, we would like to thank everyone who in an incisive or more discrete manner have made this research feasible and made this book come true, as the researchers of Inside Consultoria who participated in the planning, field stages and laboratory analysis; and the dwellers from Ressaca, Ilha da Fazenda, Itatá, Ouro Verde, Galo and Grota Seca communities. We would especially like to thank Belo Sun Mineração which from the beginning of the research were open to dialogue and interested in the execution of the works. Without the financial and logistics support of this company this study would be unfeasible and the archeological knowledge about the region would remain restricted to sporadic surveys.

o patrimônio arqueológico é um bem cultural e, como tal, pertence à sociedade brasileira. Trata-se de conhecimento produzido por profissionais da área de Arqueologia, mas também pelos colaboradores do PVG e moradores locais, que gentilmente compartilharam seus conhecimentos sobre a região e auxiliaram a realização das pesquisas. De fato, tal colaboração foi inestimável e grande parte do êxito alcançado deve-se à dedicação da comunidade local e empregados do empreendimento.

Assim, agradecemos a todos que de forma incisiva ou mais discreta viabilizaram esta pesquisa e a concretização deste livro, como os pesquisadores da Inside Consultoria que participaram do planejamento, etapas de campo e análise laboratorial; e os moradores das comunidades Ressaca, Ilha da Fazenda, Itatá, Ouro Verde, Galo e Grota Seca. Agradecemos especialmente à Belo Sun Mineração que desde o início das pesquisas mostrou-se aberta ao diálogo e interessada na boa execução dos trabalhos. Sem o apoio financeiro e logístico desta empresa este estudo seria inviável e o conhecimento arqueológico da região continuaria restrito a levantamentos esporádicos.



## **SOBRE OS AUTORES**

### **André dos Santos**

Técnico em Arqueologia pela NPEA/UFPA e sócio-diretor da Inside Consultoria. Possui extensa experiência em projetos de diagnóstico, prospecção e salvamento arqueológico desde 2004, atuando no MPEG, UFPA e Scientia Consultoria Científica.

### **Benedito Wanderlino de Souza Silva**

Arqueólogo pelo NPEA/UFPA e Historiador pela UNIFAP (Bacharelado e Licenciatura). Possui experiência em etapas de campo na área de Arqueologia e análise de cerâmica arqueológica em instituições como IEPA (Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá) e UFPA. Atuou como pesquisador consultor da Inside Consultoria.

### **Glenda Consuelo Bittencourt Fernandes**

Mestranda em Ciências Sociais com ênfase em Arqueologia no PPGA/UFPA, especialista em Arqueologia pela UFPA e graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Possui experiência em ministrar aulas para os ensinos Superior, Fundamental e EJA (Educação de Jovens e Adultos) na área de História e atua em trabalhos de Educação Patrimonial em projetos de Arqueologia. Atua como pesquisadora consultora na Inside Consultoria.

### **Luiz Alexandre da Silva Barbosa**

Historiador pela UFPA (Licenciatura e Bacharelado) e Técnico em Arqueologia pelo MPEG/MCT. Possui ampla experiência em etapas de Diagnóstico, Prospecção Intrusiva, Salvamento e Educação Patrimonial, bem como na curadoria e análise de material cerâmico (MPEG). Atua como pesquisador consultor da Inside Consultoria e desenvolve pesquisas nas áreas de História Colonial, Etno-História e Arqueologia Pré-Colonial da Amazônia.

## **ABOUT THE AUTHORS**

### **André dos Santos**

Technician in Archeology at NPEA/UFPA and partner-director of Inside Consultoria. He has had an extensive experience in projects of diagnosis, prospecting and archeological recovery since 2004, working at MPEG, UFPA and Scientia Consultoria Científica.

### **Benedito Wanderlino de Souza Silva**

Archeologist with degree from NPEA/UFPA and Historian with degree from UNIFAP (Bachelor and Licenciatura). He has experience in field stages of the Archeology area and analysis of archeological ceramics in institutions such as IEPA. He has worked as consulting researcher for Inside Consultoria.

### **Glenda Consuelo Bittencourt Fernandes**

Master's degree in progress in Social Sciences with emphasis on Archeology at PPGA/UFPA, specialist in Archeology from UFPA and graduated in Teaching Licensing in History from Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). She has experience in teaching at University, High School and EJA (Education of Youth and Adults) levels in History area and participates in Heritage Education works in Archeology projects. She works as consulting researcher at Inside Consultoria.

### **Luiz Alexandre da Silva Barbosa**

Historian from UFPA (Teaching Licensing and Bachelor's degree) and Technician in Archeology from MPEG/MCT. He has great experience in the stages of Diagnosis, Invasive Prospecting, Recovery and Heritage Education, as well as curatorship and analysis of ceramic material (MPEG). He works as consulting researcher at Inside Consultoria and develops researches in the areas of Colonial History, Ethno-History and Pre-Colonial History of the Amazon.